

A presença das CÂMARAS MUNICIPAIS PORTUGUESAS na Internet

Leonel Duarte dos Santos
Luis Alfredo Martins do Amaral

Universidade do Minho

A presença das CÂMARAS MUNICIPAIS PORTUGUESAS na Internet

Este Estudo faz parte integrante da revista Administração Pública n.º5, e não pode ser distribuída separadamente.

Patrocinadores:



Organização:



Leonel Duarte dos Santos
Luís Alfredo Martins do Amaral

A Presença das Câmaras Municipais Portuguesas na Internet

Universidade do Minho
2000

Autores:

Leonel Duarte dos Santos
Luís Alfredo Martins do Amaral

Departamento de Sistemas de Informação
Escola de Engenharia
Universidade do Minho
Azurém - 4800 GUIMARÃES - PORTUGAL
e-mail: leonel@dsi.uminho.pt; amaral@dsi.uminho.pt
internet: <http://www.dsi.uminho.pt/~leonel>; <http://www.dsi.uminho.pt/~amaral>

Edição:

Grupo Algébrica em colaboração com Gávea - Observatório do Mercado
de Tecnologias e Sistemas de Informação
<http://www.eng.uminho.pt/~gavea>

Design/Paginação e Produção:

Algébrica Atelier Gráfico, Lda
Rua do Telhal, 12 - 2º Dtº • 1150-346 LISBOA • Tel.: 21 882 33 01 • Fax: 21 885 15 59

Pré-Impressão:

Policor

Impressão:

Euroscanner

Copyright „ 2000 do Gávea - Observatório do Mercado de Tecnologias e Sistemas de
Informação e do Departamento de Sistemas de Informação da Universidade do Minho

Tiragem:

2700 Exemplares

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, ou transmitida de qualquer modo ou por qual -
quer outro meio, seja este electrónico, mecânico, de fotocópia, de gravação, ou outros, sem prévia
autorização por escrito dos autores.

Prefácio

A adesão do país à Sociedade da Informação e do Conhecimento é fundamental para a sua afirmação como Estado moderno e por isso imprescindível ao seu desenvolvimento económico, social e cultural. Para que este desenvolvimento se faça de uma forma equilibrada e sustentada, é necessário que as tecnologias da informação e da comunicação e os serviços que elas possibilitam, sejam disseminadas e utilizadas pelo maior número possível de cidadãos, empresas e instituições privadas e públicas.

Impõem-se pois, um grande desafio a todos nós, ao país, que tem que ser assumido em conjunto e de uma forma concertada. Neste contexto, o papel das autarquias locais, por estarem mais próximas do cidadão é particularmente importante, insubstituível até, tendo que ser assumido com a determinação e convicção de que o futuro também depende da sua capacidade para se adaptarem aos novos tempos. A tomada de decisão, nesta como em tantas outras áreas, depende do profundo conhecimento da realidade. Para isso é necessário que exista informação de qualidade e actualizada sobre os objectos da decisão. Julgava-se que este fenómeno da participação das autarquias na construção desta nova sociedade, a da informação e do conhecimento, não estava devidamente inventariado e descrito de modo a permitir compreender as suas principais características.

Foi com o objectivo de preencher esta lacuna, e no cumprimento da sua missão, que o Gávea – Observatório do Mercado das Tecnologias e Sistemas de Informação, cujos parceiros são a APSI – Associação Portuguesa de Sistemas de Informação e o Departamento de Sistemas de Informação da Universidade do Minho, decidiu iniciar um conjunto de estudos que permitam avaliar as realidades da adopção destas novas tecnologias pela Administração Pública regional e local. Pretende-se com estes estudos sistemáticos produzir informação regular e de qualidade sobre estas realidades, permitindo desta forma avaliar a sua evolução e o seu impacto na construção desta nova Sociedade.

É nosso objectivo contribuir para a discussão destas problemáticas, especialmente no âmbito da Administração Pública regional e local e dos seus agentes, de modo a que o cidadão possa vir a ter acesso a cada vez mais e melhores serviços online, que tirem partido de todas as potencialidades que a Sociedade da Informação e do conhecimento oferecem. Desta forma a Administração Pública regional e local estará a dar um importante contributo para a sua desburocratização e transparência, para a melhoria da qualidade de vida do cidadão e para o aumento da cidadania.

Conscientes que este estudo é apenas um pequeno passo, mas com a certeza de que a informação nele contida será de grande importância para o conhecimento actual da situação que se vive nas autarquias Portuguesas, esperamos ter contribuído, com seriedade, para um debate sustentado, que justifique e permita, num futuro próximo, a realização de novos estudos que venham a demonstrar o sucesso do grande esforço que o país está a desenvolver neste domínio.

Os Autores

Leonel Duarte dos Santos • Luís Alfredo Martins do Amaral

Gávea <http://www.dsi.uminho.pt/gavea> • APSI <http://www.apsi.pt> • UM <http://www.uminho.pt> • DSI <http://www.dsi.uminho.pt>

Opinião

O conceito ASP aplicado à Administração Pública Local: Uma nova "arma" na melhoria da qualidade de serviço

As organizações em geral, e as da Administração Pública Local em particular, encontram-se em mais uma fase de oportunidade de mudança. Esta oportunidade advém do facto de o paradigma da "prestação de serviços pela Administração Pública Local" ter sofrido importantes alterações, as quais podem ser analisadas enquanto respostas a necessidades da administração, tanto externas como internas.

Estas necessidades, que muitas vezes decorrem de novos imperativos legais - como sejam a obrigatoriedade de aplicação de um novo modelo de contabilidade, genericamente denominado Plano Oficial de Contas, ou de criação, em cada organismo, de endereços electrónicos, deparam-se com alguns problemas. Entre estes destacamos os que resultam de três factores:

- as grandes assimetrias existentes nas Autarquias;
- o fraco nível de desenvolvimento de uma cultura tecnológica;
- a existência de uma estrutura de pessoal claramente insuficiente

Este último problema merece alguma especificação. Segundo os dados do I Recenseamento da Administração Pública (ver "A Administração Pública em Números", IGDAP, 1999), o pessoal auxiliar e o pessoal administrativo representavam, 40,6% e 12,3% do da Administração Local. Em contrapartida, o pessoal técnico e o pessoal técnico superior representava apenas, 4,0% e 6,3%. Note-se ainda, que na Administração Local a % de licenciados é de 5,9% e que a percentagem de trabalhadores com menos de nove anos de escolaridade atinge os 66,3%.

Neste quadro e, sabendo que as assimetrias na Administração Pública Local se colocam quer na localização e /ou dimensão destas quer ainda nos recursos humanos e materiais, poderemos afirmar que a modernidade na Administração Pública Local passa também pela utilização das TI e pela oportunidade que a usabilidade da Internet abre.

Ainda, segundo um relatório recente da Gartner Group¹, 85% das empresas europeias adoptarão, até finais de 2002, um outsourcing selectivo como forma de acesso aos recursos e competências em TI.

Pelo que entendemos que o acesso em outsourcing a recursos e competências em TI nas Autarquias serão inevitáveis.

¹ empresa norte americana de consultoria para a área das tecnologias de informação

Os ASP na Administração Pública Local

Neste contexto, os ASP (“Application Service Providers”) oferecem uma oportunidade de resolver alguns destes problemas permitindo fazer o outsourcing das actividades de TI, desde o software, à conectividade e aos serviços. As aplicações são alojadas em centros de dados especializados a que o cliente tem acesso remotamente mediante o pagamento de uma renda mensal por utilizador. O nível de serviço é previamente estabelecido e assegurado por um contrato “Service Level Agreement” (SLA).

A Novabase tem participado, desde a sua fundação em 1989, no desafio da modernização da Administração Pública Local e Central. O ASP da Novabase, lançado em 2000, foi o primeiro “Quality of Service ASP” em Portugal. Oferece aplicações corporativas líderes de mercado, associando-lhes os serviços de elevada qualidade da rede Novabase.

A aplicação do conceito ASP à Administração Pública já é uma realidade.

Noutros países já existem, por exemplo, casos de Câmaras Municipais a utilizar serviços ASP, sobretudo nas áreas administrativas/financeiras e de contacto com os cidadãos (e.g., para implementar soluções integradas de contacto via Internet e “call centers”).

Através da utilização de soluções em ASP essas entidades vêm, nomeadamente, beneficiar de:

- acesso a aplicações corporativas líderes a custos acessíveis;
- melhoria da qualidade de serviço de TI;
- rapidez de implementação de novas aplicações;
- acesso a soluções de TI permanentemente actualizadas;
- utilização de recursos humanos especializados, numa altura em que se está a

tornar cada vez mais difícil recrutar e reter bons profissionais de informática.

Os ASP conseguem oferecer serviços de elevada qualidade a custos reduzidos pois atingem economias de escala através da gestão remota das aplicações e das infra-estruturas e da utilização de templates (por exemplo, na área da Administração Pública, a Novabase ASP possui templates pré-configurados para as áreas administrativas e financeiras - já actualizados e implementados segundo os requisitos do POCP e do POCAL).

Todos os analistas prevêem um crescimento “explosivo” do espaço ASP durante os próximos anos. A nossa perspectiva é a de que as Entidades da Administração Pública irão acompanhar esta tendência.

Miguel Rolo, Administrador Executivo, Novabase ASP,
miguel.rollo@novabase .pt

Opinião | e-autarquias, um caminho para o futuro

O Grupo Caixa iniciou uma intensa e sólida parceria com os municípios portugueses aquando da autonomia do poder local, em 1979, tendo então criado - em antecipação de necessidades que as autarquias vieram gradualmente a evidenciar - estruturas especializadas em banca municipal, com produtos e serviços exclusivamente orientados para este tão importante sector. O Grupo tem, desde então, aprofundado uma ligação muito estreita com os municípios portugueses e uma presença activa em múltiplas vertentes do desenvolvimento local, através de uma intensa participação no financiamento dos mais variados projectos, constituindo a referência no sistema financeiro para o segmento autárquico.

Nessa qualidade, o Grupo tem sido particularmente atento em matéria de inovação em produtos e serviços financeiros específicos para este sector, passando, designadamente, pelos apoios financeiros indispensáveis ao assinalável êxito das autarquias no âmbito dos sucessivos Quadros Comunitários de Apoio e do aproveitamento de oportunidades no domínio dos fundos estruturais.

A verdade é que no contexto de mudança que está a interceptar toda a sociedade e todas as actividades - e em que a internet joga um papel crucial - o Grupo está, também, e uma vez mais, apostado em se posicionar na primeira linha de um novo apoio às autarquias portuguesas, explorando novos desafios e oportunidades com os municípios.

A entrada crescente das novas tecnologias, e em particular da internet, no quotidiano das autarquias, terá, certamente, e num curtíssimo espaço de tempo, um profundo impacto ao nível da sua modernização administrativa e eficiência de gestão, e sobretudo - no que poderá vir a ser, igualmente, um dos efeitos de maior alcance e relevância - viabilizará uma muito maior acessibilidade, participação, interacção e proximidade ao cidadão.

Recentemente foi criada a CaixaWeb SGPS, S.A., que constitui a holding do Grupo para o desenvolvimento de projectos inovadores no âmbito do "e-business" e sob a qual estão a ser estruturados diversos projectos e envolvimentos empresariais neste domínio. A CaixaWeb posiciona-se, assim, como um novo instrumento do Grupo que procurará proporcionar, também ao segmento autárquico, todo o potencial de inovação e de oportunidades associado às tecnologias e soluções web, numa óptica de apoio integral e amplo aos nossos clientes.

O conjunto de soluções web que no futuro poderão estar no centro da actividade

dos municípios, pode ser imenso. Prestação de serviços à comunidade, fortíssima interacção com o público, investimentos, aquisição de bens e serviços, gestão de infraestruturas, gestão ambiental, cultura e educação, apoio social, são algumas das áreas passíveis de uma abordagem no contexto web.

Antevemos, de entre outros - ultrapassados alguns constrangimentos de natureza legal e administrativa que ainda subsistem no sector, na perspectiva de certos desenvolvimentos operacionais no domínio web - as seguintes oportunidades :

Iniciativas tendentes a aproximar as autarquias dos seus munícipes, com o objectivo de reduzir os custos de transacção na prestação de serviços, melhorar a divulgação de informação, aumentar a participação dos cidadãos nas iniciativas autárquicas e optimizar a distribuição de serviços.

Genericamente denominadas "G2C" (governo ao cidadão), já existem várias iniciativas neste domínio a serem perseguidas pelas autarquias em Portugal, embora vocacionadas somente para a divulgação de informações de interesse geral. No futuro, prevê-se que a utilização da Internet pelas autarquias portuguesas, no contexto G2C, seja alargado para incluir novas capacidades transaccionais que permitam, por exemplo, a solicitação e/ou pagamento online de licenças e taxas camarárias, o que trará uma maior comodidade para os munícipes.

A criação de portais verticais (modelo "G2B" – governo para empresas) que permitirão agregar autarquias/municípios e fornecedores em mercados virtuais para a compra e venda de bens e serviços. Exemplos de actividades passíveis de adaptação ao modelo supra incluem hastas públicas, criação de agrupamentos de municípios para a negociação conjunta de bens e serviços e o lançamento de concursos públicos.

É de referir que apesar de ainda não existirem exemplos concretos em Portugal da aplicação do modelo G2B nas autarquias, este conceito começa a ganhar algum peso em mercados onde a Internet já goza de uma grande implantação, como o americano.

Julgamos que é relativamente a esta última oportunidade que o Grupo CGD poderá vir a prestar um contributo para o avanço das autarquias na adopção da internet como instrumento de gestão. Atendendo ao seu papel como parceiro financeiro das autarquias, o Grupo CGD está numa posição ideal não só para propôr soluções específicas no âmbito do G2B, como também para servir de facilitador de todo o processo de transacção através do fornecimento de infraestruturas de pagamento, de acesso a meios de financiamento e de outros serviços financeiros essenciais à transacção electrónica.

Tabela de Conteúdos

1	Introdução	.13
1.1	Origem e Objectivos do Estudo	.13
1.2	Limites do Estudo	.14
2	Novas Oportunidades e Desafios para as Autarquias Locais - A Autarquia Digital	.15
3	Conteúdos de um Web Site Municipal	.19
4	Metodologia de trabalho	.21
5	Resultados	.23
5.1	Análise dos dados relativos à existência de Web Site	.23
	Câmaras municipais com Web Site	.24
	Câmaras municipais do Litoral, Interior e Ilhas	.26
	Câmaras municipais por Partido Político	.28
	Câmaras municipais com Maioria Absoluta	.30
	Câmaras municipais por regiões NUT II	.33
	Câmaras municipais por Distrito	.37
	Câmaras municipais por dimensão	.41
5.2	Análise dos dados relativos ao inquérito	.46
	Câmaras municipais sem Web Site	.48
	Para quando um Web Site	.50
	Razões para não ter Web Site	.50
	Implementação do Web Site	.51
	Web Sites preferidos	.51
	Câmaras municipais com Web Site	.51
	Recursos Humanos afectos à Informática	.54
	Web Site	.54
	Sobre o Web Site	.55

Alojamento do Web Site	56
Investimento	57
Objectivos para a criação de um Web Site	57
Preocupações com o Web Site	58
Opinião Global	58
5.3 Análise dos dados relativos à avaliação on line dos Web Sites	59
Conteúdos e Interação	60
Actualização dos Conteúdos	60
Línguas	61
Interação com o Cidadão	61
Pesquisa	62
Conteúdos	62
Indexação em Motores de Busca	64
Concepção e Tecnologia	64
Compatibilidade com os Browsers	64
Optimização	65
Links Mortos / Erros / Inconsistências	66
Design Gráfico	66
Tecnologia Utilizada	67
Carregamento da Página	67
Facilidade de Navegação	68
Acessibilidade a Cidadãos com Deficiência	70
5.4 Análise Global	70
6 Conclusões	71
Anexo I – Dados Utilizados no Estudo Quantitativo	75
Anexo II - Web Sites das Câmaras Municipais	89

Introdução | 1

A adesão do Poder Local por via das autarquias à Sociedade da Informação e do Conhecimento é um factor fundamental para a sua modernização e para o aprofundamento da sua relação com o cidadão. Conceitos como cidadania, participação, desburocratização, descentralização, qualidade de serviço, to-mam, no tempo em que vivemos uma nova dimensão.

A avaliação da presença das câmaras municipais na internet, os seus resultados, motivações e expectativas, do ponto de vista quantitativo, qualitativo e tecnológico, são alguns dos objectivos deste estudo promovido pelo GÁVEA - Observatório do Mercado das Tecnologias e Sistemas de Informação¹ e pelo DSI - Departamento de Sistemas de Informação² da Universidade do Minho.

Com este estudo pretende-se dar um pequeno contributo para a discussão das questões relacionadas com a modernização das autarquias portuguesas. Apontar algumas ideias de como elas podem utilizar os novos conceitos, teorias e tecnologias normalmente associadas à Sociedade da Informação e do Conhecimento na construção da Autarquia Digital. Sendo por conseguinte, mais um contributo para a discussão destas problemáticas, que visa a melhoria dos serviços fornecidos ao cidadão pela Administração Pública, especialmente da Administração Local. Aproveitando as potencialidades oferecidas pela Sociedade da Informação e do Conhecimento.

1.1 Origem e Objectivos do Estudo

Nos últimos anos tem-se assistido, na sociedade portuguesa, a um crescente debate da importância da Sociedade da Informação e do Conhecimento, do seu contributo para o desenvolvimento dos países e dos seus impactos nas pessoas e nas organizações.

Paralelamente, o governo tem feito deste tema uma das suas bandeiras políticas, quer a nível interno, quer a nível externo, principalmente na União Europeia. Tendo promovido várias iniciativas como sejam, a constituição da Missão para a Sociedade da Informação³, o Programa Cidades Digitais e suas variantes, o Programa Internet nas Escolas utilizando a RCTS - Rede Ciência, Tec-

¹ <http://www.eng.uminho.pt/~gavea> • ² <http://www.dsi.uminho.pt> • ³ <http://www.missao-si.mct.pt>

nologia e Sociedade do Ministério da Ciência e Tecnologia, o INFOCID⁴ que resulta de um esforço transversal dos diversos ministérios, o Projecto Terravista⁵ do Ministério da Cultura, o preenchimento do Modelo 2 do IRS via internet⁶, uma iniciativa da Direcção Geral das Contribuições e Impostos. Ao nível da União, a Presidência Portuguesa elegeu a Sociedade da Informação e do Conhecimento como uma das suas linhas de actuação⁷. Por outro lado, a sociedade civil também tem dado grandes passos para se aproximar dos países mais desenvolvidos, nomeadamente através da produção de conteúdos em português e da disponibilização de Serviços On Line. São exemplo disso os serviços de banca electrónica, comércio electrónico, etc.

Neste contexto, surgiu a possibilidade do Gávea - Observatório do Mercado das Tecnologias e Sistemas de Informação promover um estudo que permitisse avaliar a presença das câmaras municipais na internet, neste caso por avaliação dos seus Web Sites.

Os seus resultados permitem-nos aferir o seu grau de maturidade nesta área e a sua contribuição para o desenvolvimento do e-governement em Portugal.

Os dados deste trabalho, sendo sempre um conjunto de informação datada, servirão no entanto, para caracterizar a situação actual, possibilitando no futuro a avaliação do seu desenvolvimento e da sua evolução, fundamentais para a tomada de decisão dos agentes, públicos ou privados, intervenientes nesta área.

1.2 Limites do Estudo

O estudo teve o seu início em Maio do ano 1999 e conclusão em Fevereiro do ano 2000. Tendo envolvido todas as câmaras municipais do país, com a excepção das três recentemente constituídas, Vizela, Trofa e Odivelas que se encontravam em fase de instalação aquando do início deste trabalho, num total de trezentos e cinco municípios. As câmaras municipais consideradas foram por sua vez divididas em dois grupos conforme tivessem ou não Web Site oficial na internet, para tratamento separado. Neste trabalho considera-se Web Site oficial aquele que é reconhecido pela câmara municipal como seu e que é da sua responsabilidade. Essa informação foi recolhida, sempre que possível, através de inquéritos por questionário e por contactos telefónicos efectuados com as autarquias.

⁴ <http://www.infocid.pt> • ⁵ <http://www.terravista.pt> • ⁶ <http://www.dgi.min.financas.pt> • ⁷ O Documento da Presidência Portuguesa da União Europeia é um bom exemplo dessa postura, ao dedicar alguns capítulos à Sociedade da Informação nomeadamente o seu Cap. 2.1 que tem por título "Uma política europeia para a sociedade da informação e do conhecimento", <http://www.portugal.ue-2000pt/>.

Novas Oportunidades e Desafios para as Autarquias Locais – A Autarquia Digital | 2

Para as autarquias locais o tempo é de mudança. Mudança provocada por uma maior consciência por parte do cidadão dos seus direitos; pela generalização da utilização da internet na sociedade; pela prioridade dada pelo governo às questões da Sociedade da Informação e do Conhecimento e pela generalização dos Serviços de Informação On Line, quer por parte do estado, quer por parte das empresas. Estes e outros factores estão a configurar um novo paradigma na prestação de serviços ao cidadão que as autarquias não podem e nem devem ignorar.

A internet e a Sociedade de Informação e do Conhecimento em geral, não devem ser vistas como mais um conjunto de tecnologias à disposição das autarquias e da sociedade para tratar problemas antigos, mas sim, como uma nova forma de prestar melhores serviços e melhorar a capacidade de resposta às exigências cada vez maiores da nossa sociedade. É necessário criatividade na procura de soluções para os novos problemas e desafios que se colocam ao Poder Local, moldados pelo rápido desenvolvimento da Sociedade da Informação e do Conhecimento. Estas mudanças irão acelerar a transição da cultura burocrática em que a instituição se sobrepõe ao cidadão, para uma cultura de serviço em que a satisfação do cidadão é o principal objectivo da organização. A instituição neste caso tem que se adaptar permanentemente em função da sociedade, das suas necessidades e expectativas. Esta postura só será possível nas câmaras municipais que estejam preparadas organizacional e tecnologicamente.

O novo paradigma, como toda a inovação, propicia vantagens e oportunidades aos que as souberem aproveitar, mas também apresenta perigos e desvantagens para as autarquias que não souberem interpretar esta mudança.

As Novas Tecnologias da Sociedade da Informação e do Conhecimento têm que ser utilizadas estrategicamente como alavanca na reforma das autarquias. A qual deverá assentar na desburocratização dos serviços, numa maior partici-

pação do cidadão na vida da autarquia convista ao aprofundamento da democracia e da cidadania, na aproximação do estado ao cidadão, na rápida resolução dos pequenos problemas dos munícipes, na criação de Serviços On Line que possibilitem ao cidadão ter acesso à autarquia 24 horas por dia 7 dias por semana. Contribuindo desta forma para a construção de um Estado Aberto ao cidadão.

A globalização dos mercados e a crescente adesão à internet por parte do cidadão, permitem-lhe ter acesso a novos parâmetros de modernização e de qualidade de serviço, disponíveis em instituições públicas e privadas, nacionais e internacionais. Este cidadão cada vez mais informado irá também exigir estes parâmetros de qualidade de serviço das autarquias locais. Funcionando assim como motor de transformação das próprias instituições. Esta realidade configura uma nova forma de relacionamento com o cidadão o que passa pela criação de uma estratégia integrada de serviço ao longo de toda a cadeia de valor.

Falar de autarquias locais é falar de 308 câmaras municipais autónomas com grandes assimetrias entre si. Assimetrias ao nível dos recursos financeiros, mas principalmente ao nível dos recursos humanos e do desenvolvimento tecnológico de cada uma delas.

A Autarquia Digital está a dar os seus primeiros passos de uma longa caminhada. A maioria das câmaras municipais só agora iniciou o processo de integração tecnológica das diferentes áreas funcionais. Como sejam a área financeira, a administrativa, as obras públicas, as obras particulares e os diferentes serviços municipais não autónomos. Além deste aspecto, outros considerados imprescindíveis na construção da Autarquia Digital ainda não são uma prioridade para muitas câmaras municipais. Falamos nomeadamente da:

- Possibilidade de acompanhamento processual e licenciamento de obras por via electrónica.
- Cartografia Digital e a adopção de SIG - Sistemas de Informação Geográfica. Sendo de realçar o grande esforço que tem sido feito nos últimos anos por algumas câmaras municipais, pelo governo e pelo CNIG - Centro Nacional de Informação Geográfica. Apesar disso são ainda poucas as autarquias que iniciaram este processo. A existência de cartografia digital é fundamental para a implementação de melhores práticas de planeamento e ordenamento do território concelhio. Principalmente no suporte aos PDM - Planos Directores

Municipais, Planos de Urbanização, e de todos os restantes instrumentos de planeamento disponíveis.

- Implementação de Sistemas de Gestão Documental (Workflow), com a progressiva eliminação do papel e acompanhada pela criação de arquivos digitais de documentos.
- Implementação de conceitos como CRM - Customer Relationship Management, cliente entendido como cidadão, pela integração de vários canais de contacto com o utente/cidadão, possibilitando às autarquias a obtenção de uma visão unificada do utente para melhor o poder servir.
- EIS – Executive Information Systems para apoio à gestão operacional e à gestão estratégica.

Esta situação têm reflexos imediatos na capacidade da autarquia em implementar verdadeiros Serviços de Informação On Line suportados por tecnologias Internet computing, como a face visível da Autarquia Digital.

A qualidade dos Serviços de Informação On Line permitirá a melhoria dos mecanismos de interacção entre o cidadão e a autarquia, ajudando a construir um Estado Aberto e contribuindo para aumento da cidadania, aspectos fundamentais no fortalecimento das sociedades modernas.

O avanço para a Autarquia Digital é um passo importante para a construção de uma verdadeira cultura nacional de e-governement. Este é um esforço que todas as instituições públicas devem fazer na criação de melhores serviços ao cidadão, aproveitando as vantagens da Sociedade da Informação e do Conhecimento. Com vantagens quer para as autarquias quer para o cidadão. Nomeadamente, maior flexibilidade, maior eficiência, maior rapidez de resposta aos problemas do cidadão e melhoria do fluxo de informação entre instituições públicas e estas e os seus parceiros e com os cidadãos.

Apesar desta realidade, as câmaras municipais estão a viver profundas mudanças internas provocadas pelas alterações legislativas, pela integração na moeda única e por razões tecnológicas. Falamos da adopção do POCAL, a nova Contabilidade para a Administração Local, cuja implementação tem que estar concluída até final do ano 2000, implicando alterações significativas na Contabilidade Pública e na Gestão Patrimonial. A adesão à moeda única e o Bug do ano 2000 são outros aspectos representativos dessas mudanças impostas do exterior e que as câmaras municipais não podem deixar de dar resposta.

Para muitas, este momento está a ser aproveitado como oportunidade para reavaliar os seus Sistemas de Informação, que à luz deste novo paradigma de cultura de serviço, lhes permite antecipar algumas mudanças internas, quer do ponto de vista organizacional quer do ponto de vista tecnológico. Transformando este momento no ponto de partida para a adopção de novas ferramentas de gestão e de serviço, que irão facilitar a estratégia de desenvolvimento e flexibilização organizacional e o fornecimento de serviços de qualidade ao cidadão.

É neste ambiente de profundas e aceleradas transformações internas e externas que as autarquias se movem hoje. Os riscos de aprofundamento das assimetrias já existentes são grandes. Há que aproveitar o momento para criar condições sustentadas para a prestação de melhores serviços ao cidadão, tirando partido da inovação trazida pela Sociedade da Informação e do Conhecimento.

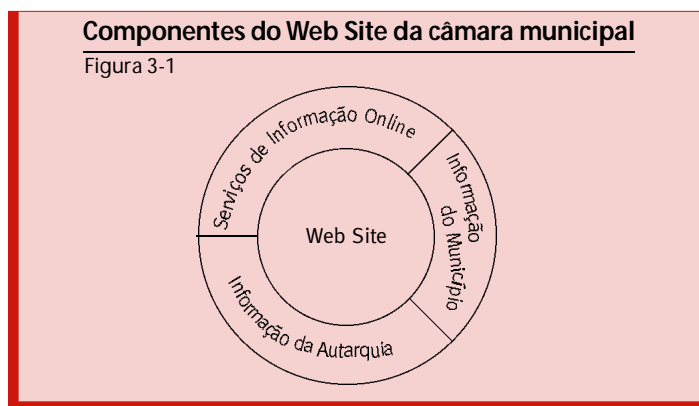
Este é o contexto em que surge a nossa reflexão sobre a Autarquia Digital. Importava obter alguns dados concretos sobre a realidade da presença das câmaras municipais na internet no final do Século XX. E através deles, contribuir para um debate nacional desta problemática envolvendo as partes interessadas, governo, autarquias locais, investigadores e sociedade em geral.

Conteúdos de um Web Site Municipal | 3

Os Web Sites municipais podem conter a informação mais diversa sobre qualquer aspecto do município. No entanto, essa informação pode ser agrupada em três grandes grupos, de acordo com a sua origem e necessidade de actualização dos conteúdos ao longo do tempo. Este modelo, não sendo muito rígido, ajudará a compreender melhor o nível de desenvolvimento e maturidade dos Web Sites das câmaras municipais. E não menos importante, o seu empenhamento, traduzido obviamente nos resultados visíveis, que nos permitem verificar o comprometimento efectivo da autarquia através dos meios financeiros e humanos utilizados na concepção, desenvolvimento e manutenção dos seus Web Sites. O que demonstra a prioridade da autarquia dada às questões da Sociedade da Informação e do Conhecimento.

Deste modo, a informação pode ser agrupada em:

- Informação genérica do município
- Informação da autarquia;
- Serviços de Informação On Line.



Na Informação Genérica do município incluem-se todos os conteúdos que não estão estritamente ligados à câmara municipal mas que são de interesse para o cidadão e os conteúdos relacionados com o município em geral, quer sejam produzidos pela autarquia ou por qualquer dos seus agentes locais. Ou seja, informação sobre turismo, património, história, gastronomia, saúde, edu-

cação, desporto, lazer, actividade comercial e industrial, colectividades. Caracterização da autarquia como seja a estrutura orgânica, contactos, recursos humanos, recursos financeiros, plano de actividades, relatório de actividades, identificação dos serviços, etc.

Esta informação é caracterizada por um ciclo de vida longo, exigindo poucas alterações no tempo, sendo também fácil de recolher e manter.

Na Informação da Autarquia incluem-se todos os conteúdos que se referem à vida diária da câmara municipal e que resulta da execução das suas actividades no dia a dia. Como sejam, as deliberações da Câmara Municipal e da Assembleia Municipal, regulamentos, projectos, PDM e outros planos, apoios à indústria, projectos sociais, notícias da vida da autarquia, eventos, etc.

Esta informação é caracterizada por um ciclo de vida curto, exigindo uma actualização frequente ao longo do tempo. É uma informação que já exige empenhamento por parte dos diferentes serviços da autarquia e principalmente das chefias, nomeadamente do Presidente. Demonstra também a existência de uma definição estratégica clara de presença na internet.

É por conseguinte um passo em frente em relação ao anterior, apesar de não ser necessário percorrer os dois. Uma câmara municipal pode ter um Web Site só virado para divulgação de informação institucional e não incluir conteúdos genéricos ao município ou vice versa.

Nos Serviços de Informação On Line incluem-se todos os conteúdos que exigem e permitem interacção entre o cidadão e a autarquia. Serviços que o cidadão poderá utilizar através do preenchimento e envio de questionários ou mensagens electrónicas. Falamos do acesso ao estado de processos de obras, licenciamentos e em geral ao atendimento ao público por via electrónica, nos casos em que isso for possível e desejável. Este tipo de informação já exige requisitos que mexem com a organização interna da câmara municipal. Sendo mais exigentes do ponto de vista tecnológico, de rigor e actualidade de conteúdos, de elevados níveis de segurança e confidencialidade. Exige também uma definição clara da informação a que o cidadão pode ter acesso e dos serviços que ele deve ter à disposição. Esta é a área do Web Site mais difícil de implementar e manter, exigindo actualização constante da informação disponível.

A maturidade dos Serviços de Informação On Line atinge-se pela implementação de mecanismos de integração entre os serviços electrónicos ao cidadão e o Sistema de Informação interno.

Metodologia de trabalho | 4

A metodologia utilizada para a realização do trabalho consistiu em três etapas:

- Identificação das câmaras municipais com presença na internet;
- Inquérito por questionário a todas as câmaras municipais;
- Avaliação on line dos Web Sites existentes na internet.

Identificação das câmaras municipais com presença na internet

O levantamento das câmaras municipais que possuem Web Site na internet decorreu em duas fases. A primeira, consistiu na elaboração de uma lista provisória baseada na informação disponível em alguns catálogos e motores de busca, portugueses e estrangeiros, existentes na internet. Foram utilizados entre outros, o sapo⁸, o aeiou⁹, o cusco¹⁰, o Web Site da Associação Nacional de Municípios Portugueses¹¹, o altavista¹² e o infoseek¹³. Numa segunda fase, foi enviado um inquérito por questionário às câmaras municipais que permitiu a verificação e confirmação desses endereços. Como nem todas as autarquias responderam ao inquérito, prevaleceu nesses casos a informação obtida por via indirecta.

Inquérito por questionário a todas as câmaras municipais

Como havia muita informação que não era possível obter através do estudo on line do Web Site, foi enviado um inquérito às câmaras municipais. O inquérito teve duas versões, uma para as câmaras municipais com Web Site e outro para as restantes. No primeiro inquérito, para as que tinham Web Site, pretendeu-se determinar, nomeadamente, os recursos financeiros envolvidos nesta área, os recursos humanos disponíveis, as motivações, as expectativas e os resultados. No segundo, pretendia-se determinar o porquê de ainda não terem um Web Site e se havia expectativa de o vir a ter a curto prazo.

⁸ <http://www.sapo.pt> • ⁹ <http://www.aeiou.p> • ¹⁰ <http://www.cusco.pt> • ¹¹ <http://www.anmp.pt>

¹² <http://www.altavista.com> • ¹³ <http://www.infoseek.com>

Avaliação on line dos Web Sites existentes na internet

Numa terceira e última fase foi elaborada uma grelha de modo a tornar o mais objectiva possível a avaliação on line dos Web Sites.

Quer o inquérito por questionário quer a grelha, foram resultado de um sistema de conceitos e indicadores criados de acordo com o objectivo do estudo que se ia realizar. Constituindo o modelo de investigação de suporte ao trabalho a promover [Santos 1996, p. 42 - 48] e [Quivy e Campenhoudt 1998].

Antes de se enviarem os inquéritos pelo correio, foi feita a sua validação prévia através da realização de um pré-inquérito [Fowler 1993, p. 100 - 103]. O qual consiste em testar previamente o questionário junto de um pequeno número de indivíduos. O seu objectivo é detectar questões deficientes, esquecimentos, ambiguidades e todos os problemas que as respostas levantam.

No nosso caso o pré-inquérito foi submetido a um grupo de cinco docentes do Departamento de Sistemas de Informação que não estavam envolvidos no estudo. Como resultado foram recolhidas diversas sugestões que permitiram melhorar a versão final do inquérito por questionário.

Resultados | 5

Foram estudadas trezentas e cinco câmaras municipais, tendo ficado de fora, intencionalmente, as câmaras municipais de Vizela, Trofa e Odivelas, por terem sido constituídas recentemente e estarem em fase de instalação.

O grupo inicial foi dividido em dois grupos: um com as câmaras municipais que tinham Web Site oficial e outro com as restantes. O Web Site oficial é entendido neste trabalho como sendo o Web Site reconhecido pela câmara municipal como seu e que é da sua responsabilidade. Houve alguns casos em que Web Sites aparentemente oficiais não foram reconhecidos pela câmara municipal nos inquéritos enviados ou nos telefonemas efectuados. Estes casos foram retirados da nossa lista. Houve outros ainda, que fazendo parte da nossa lista nos foi comunicado pelas autarquias que tinham sido descontinuados, tendo também sido retirados. Apesar disso podem ainda existir pequenas falhas na lista, que no entanto não serão representativas.

A lista final resultou de um primeiro levantamento utilizando para o efeito a informação disponível em diversos motores de busca e catálogos on line. Nos quais se incluem o sapo, o aeiou, o cusco, o altavista e o infoseek e também alguns Web Sites da área, como sejam os Web Sites da Associação Nacional de Municípios Portugueses e das Comissões de Coordenação Regional. A informação obtida desta forma foi depois validada por um inquérito por questionário enviado a todas as câmaras municipais e por diversos contactos telefónicos com as autarquias.

No Anexo I e no Anexo II são sintetizados alguns dados utilizados nas análises que se seguem. São também apresentados os endereços dos Web Sites e os endereços de e-mail das câmaras municipais (Ver Tabela 1-2 Anexo I) e uma imagem representando a página principal de cada Web Site (Ver Anexo II).

Para melhor se perceber a realidade das câmaras municipais nesta área, serão comparados, sempre que possível, os resultados obtidos neste trabalho com os resultados obtidos num estudo realizado pelo Instituto de Informática em 1999 para a Administração Pública Central e Regional [Instituto de Informática 1999].

5.1 Análise dos dados relativos à existência de Web Site

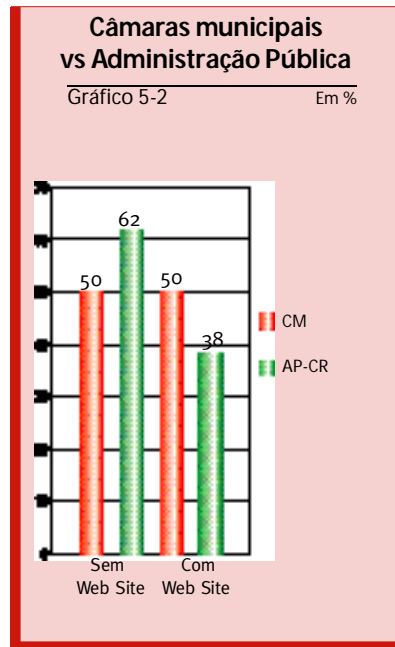
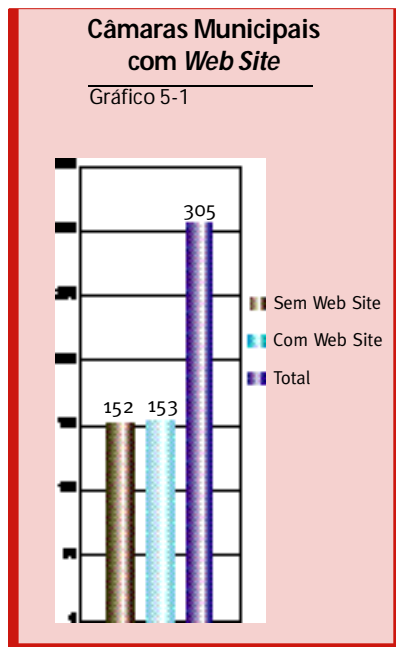
Neste tópico apresentam-se várias análises tendo por base o levantamento efectuado relativamente às câmaras municipais com Web Site numa perspec-

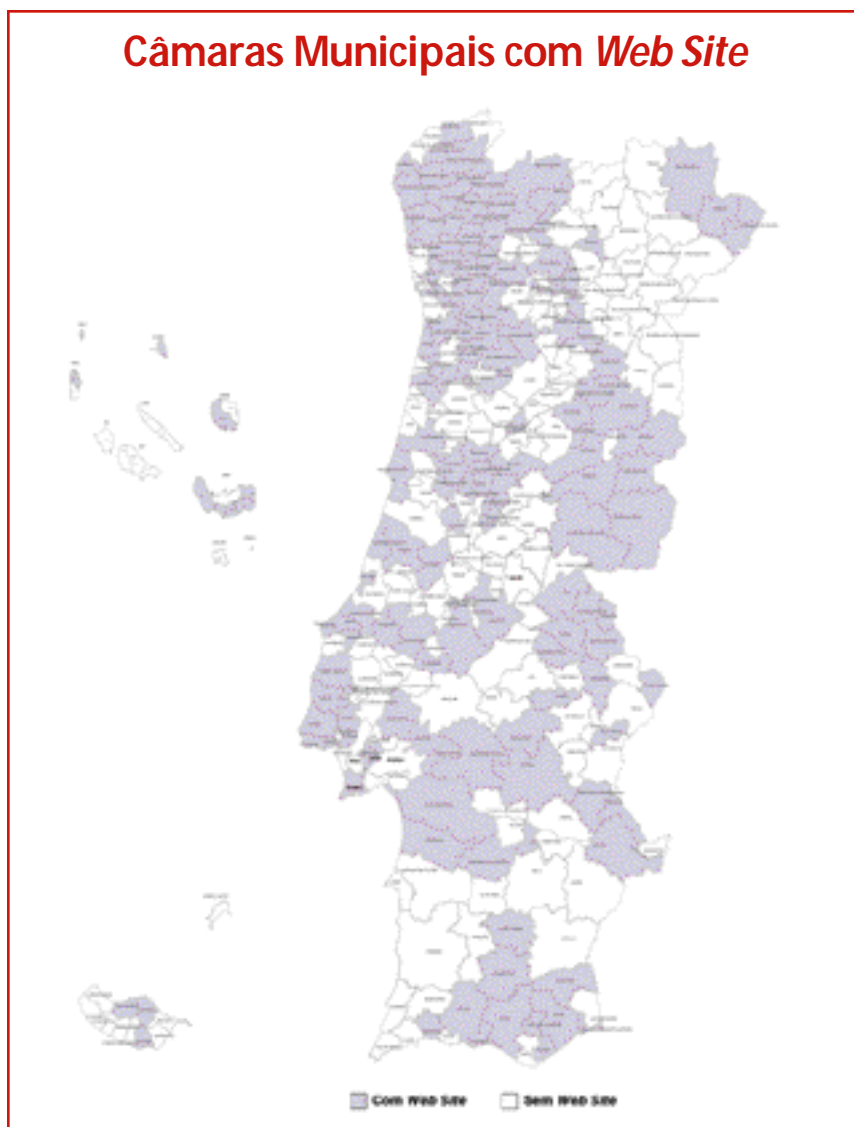
tiva quantitativa. A sua dispersão geográfica pode ser vista no Mapa 5-1. Nele estão indicados os 153 concelhos cujas câmaras municipais foram identificadas como tendo um Web Site.

Câmaras municipais com Web Site

Nesta análise quantitativa são consideradas todas as câmaras municipais, independentemente dos Web Sites estarem actualizados ou não, noutras análises mais adiante iremos analisar cada um dos Web Sites ao pormenor. O facto de todos serem considerados não quer dizer que todos estejam a ser utilizados e mantidos. Em alguns casos pode até acontecer que tenham sido descontinuados. Foram identificadas 153 câmaras municipais com Web Site, correspondendo a 50% e 152 que ainda não aderiram à internet, 50% dos municípios portugueses (Ver Gráfico 5-1).

Se compararmos estes resultados com os da Administração Pública Central e Regional verificamos que as câmaras municipais têm mais Web Sites, cerca de 12% (Ver Gráfico 5-2). Este resultado, considerando apenas o seu valor





Mapa 5-1 Distribuição geográfica dos concelhos com Web Site

quantitativo é bom. Sendo tanto mais relevante quanto na Administração Pública Central e Regional é mais fácil coordenar políticas comuns que visem a utilização destas tecnologias. Facilidades ao nível Político, de Recursos Huma-

nos, de Recursos Tecnológicos e Recursos Financeiros. As câmaras municipais têm autonomia o que leva a que a utilização da internet seja uma decisão individual. Este processo leva o seu tempo e funciona muito por acção de demonstração de experiências bem sucedidas e por influência das empresas fornecedoras de software e de serviços que operam no mercado.

Sabe-se que o mercado é muito restrito sendo dominado por dois grandes fornecedores de aplicações e serviços mais alguns pequenos fornecedores. Uma medida que poderá ajudar a acelerar o processo de disponibilização de Serviços On Line nas autarquias será o desenvolvimento de parcerias estratégicas com estes fornecedores para o desenvolvimento de serviços electrónicos.

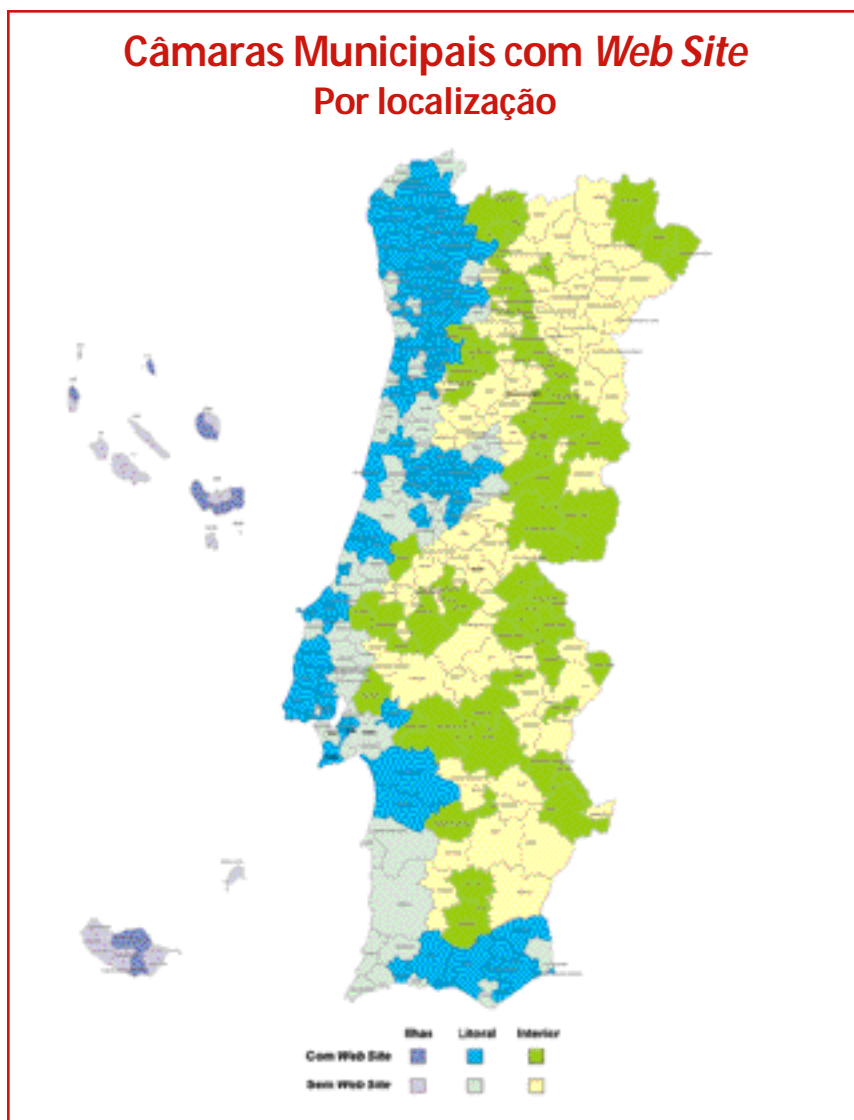
No entanto se olharmos para os resultados com mais pormenor verificamos que 26% dos Web Sites analisados resultam de parcerias com apenas três organizações públicas e privadas. Sendo que essas parcerias apresentam na generalidade dos casos grandes problemas ao nível do desenvolvimento permanente dos Web Sites e na actualização dos conteúdos, aspectos fundamentais para a fidelização dos cidadãos na utilização regular dos Web Sites.

Câmaras municipais do Litoral, Interior e Ilhas

Numa análise que visa verificar o fenómeno da interioridade nesta matéria, agruparam-se as câmaras municipais em três grupos: Litoral, Interior e Ilhas. Consideram-se como sendo do Litoral todas as câmaras municipais dos distritos litorais de Portugal Continental: Viana do Castelo, Braga, Porto, Aveiro, Coimbra, Leiria, Lisboa, Setúbal, Beja (só Odmira) e Algarve, como sendo do Interior as restantes de Portugal Continental e finalmente como Ilhas as câmaras municipais dos Açores e da Madeira. Estes grupos foram por sua vez subdivididos em dois subgrupos um com as que têm Web Site e outro com as restantes. A sua dispersão geográfica com identificação das que têm Web Site está representada no Mapa 5-2.

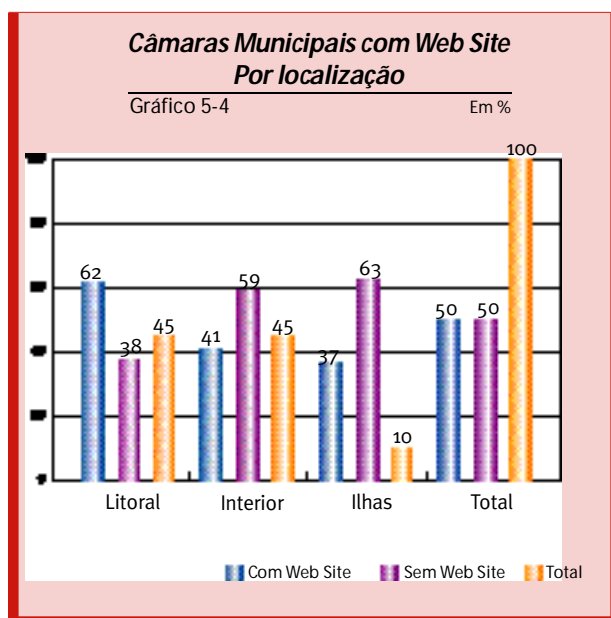
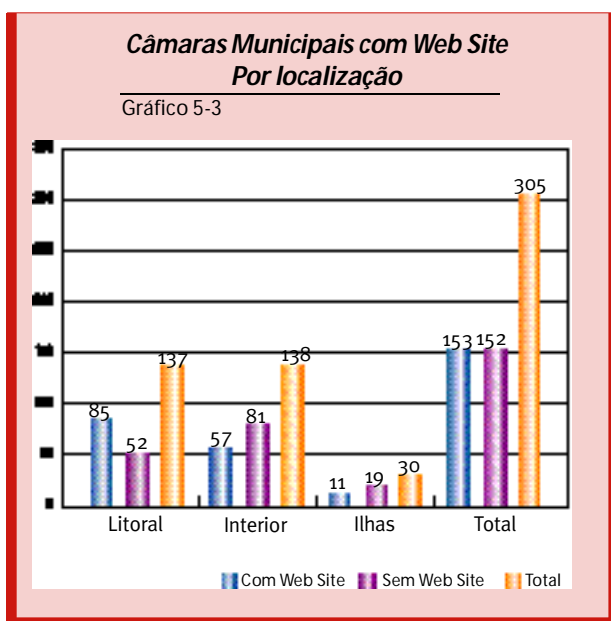
Foram classificados como Litoral 137 concelhos, 45% do total. Sendo os restantes 138 classificados como Interior, 45% do total. As câmaras municipais dos Açores e da Madeira, num total de 30, foram classificadas como Ilhas, correspondendo a 10% do total (Ver Gráfico 5-3 e Gráfico 5-4).

Da análise destes três grupos verificamos que 62% das câmaras municipais do Litoral têm Web Site contra apenas 41% do Interior e 37% das Ilhas (Ver



Mapa 5-2 Distribuição geográfica dos concelhos com Web Site por Localização

Gráfico 5-4). O factor Litoral está por conseguinte bem marcado, no entanto pode existir aqui a influência cruzada de outros factores como por exemplo a dimensão dos municípios que analisaremos mais adiante. O aspecto menos

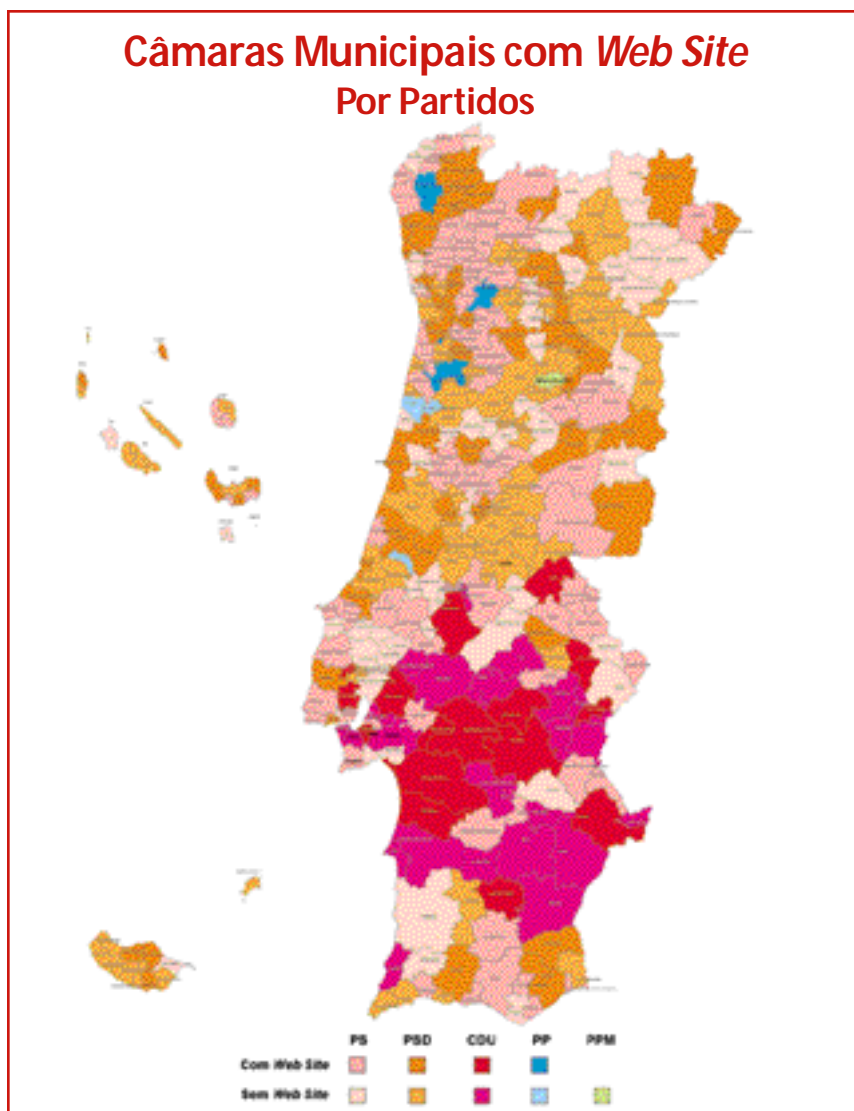


positivo é o facto de nas Ilhas apenas existirem 11 câmaras municipais com Web Site das 30 autarquias existentes.

Câmaras municipais por Partido Político

Neste indicador dividiram-se as autarquias em cinco grupos de acordo com o partido ou coligação que preside ao município [Ferreira 1998] e estes em dois subgrupos um com as que têm Web Site e outro com as restantes. A sua dispersão geográfica com identificação das que têm Web Site está representada no Mapa 5-3.

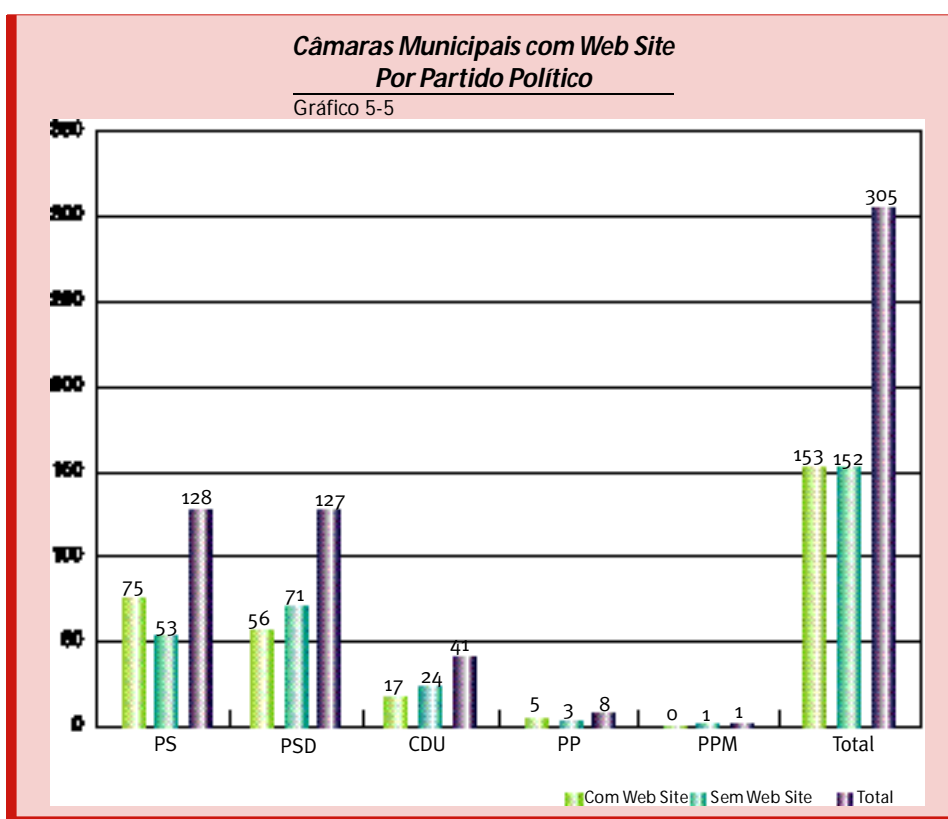
O objectivo foi analisar possíveis tendências relativamente entre os diversos partidos políticos. Das 128 câmaras municipais com presidência do PS (Partido Socialista), 75 já dispõem de Web Site. Das 127 câmaras municipais presididas pelo PSD (Partido Social Democrata), 56 já dispõem de Web Site. Das 41 câmaras municipais presididas pela CDU (Coligação Democrática Unitária), 17 já dispõem de Web Site. Das 8 câmaras municipais presididas pelo PP (Partido



Mapa 5-3 Distribuição geográfica dos concelhos com Web Site por Partido Político

Popular), 5 já dispõem de Web Site. A única câmara municipal presidida pelo PPM (Partido Popular Monárquico) ainda não dispõem de Web Site (Ver Gráfico 5-5).

Estes resultados indicam que 63% das câmaras municipais do PP e 59% das

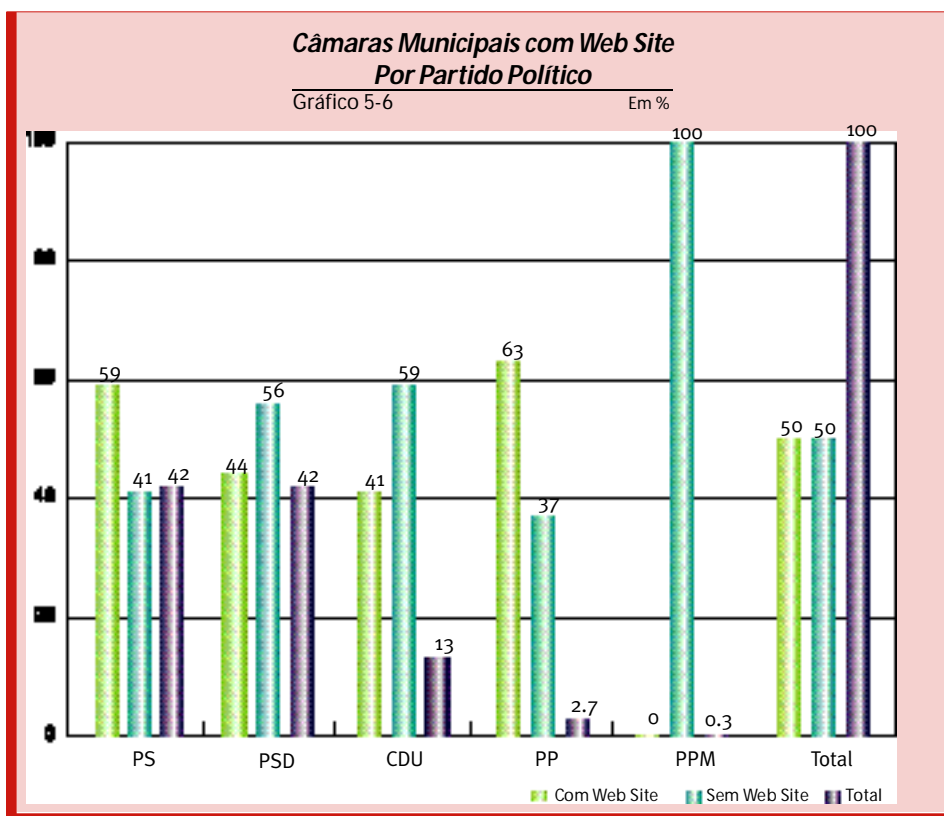


câmaras municipais do PS já dispõem de Web Site. Enquanto 100% das câmaras municipais do PPM, 59% das câmaras municipais da CDU e 56% das câmaras municipais do PSD ainda o não têm (Ver Gráfico 5-6). Os totais neste gráfico representam a percentagem de câmaras municipais presididas por cada partido.

O PP e o PS assumem claramente a liderança das câmaras municipais com Web Site, no entanto da mesma forma que vimos anteriormente para a Localização também aqui à que avaliar a possível influência da dimensão das câmaras municipais neste resultado.

Câmaras municipais com Maioria Absoluta

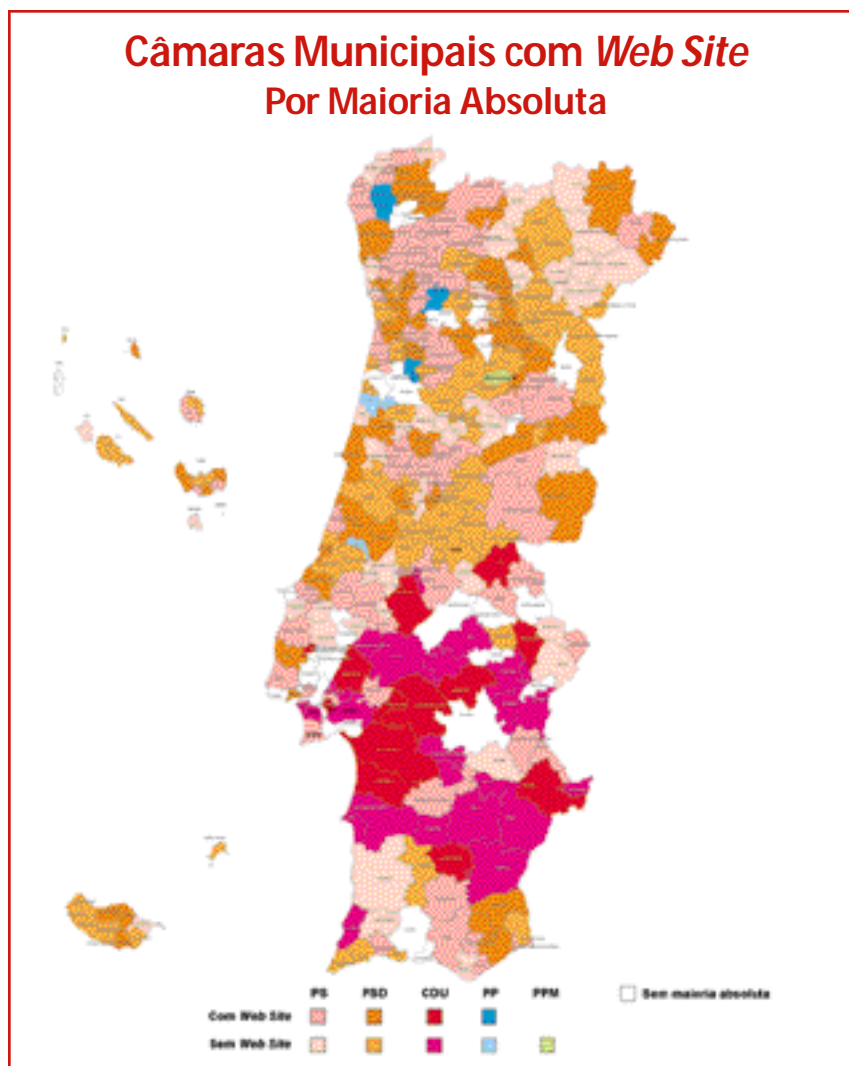
Neste indicador dividiram-se as autarquias com maioria absoluta de um só partido ou coligação em dois grupos, um com as que tinham Web Site e outro



com as restantes. As que não tinham maioria absoluta não foram consideradas. A sua dispersão geográfica com identificação das que têm Web Site está representada no Mapa 5-4.

Existem 274 câmaras municipais com maioria absoluta de um só partido ou coligação, representando 90% do total. Das quais, 112 (41%) são presididas pelo PS, 118 (43%) são presididas pelo PSD, 37 (13,6%) são presididas pela CDU, 6 (2%) são presididas pelo PP e 1 (0,4%) é presidida pelo PPM.

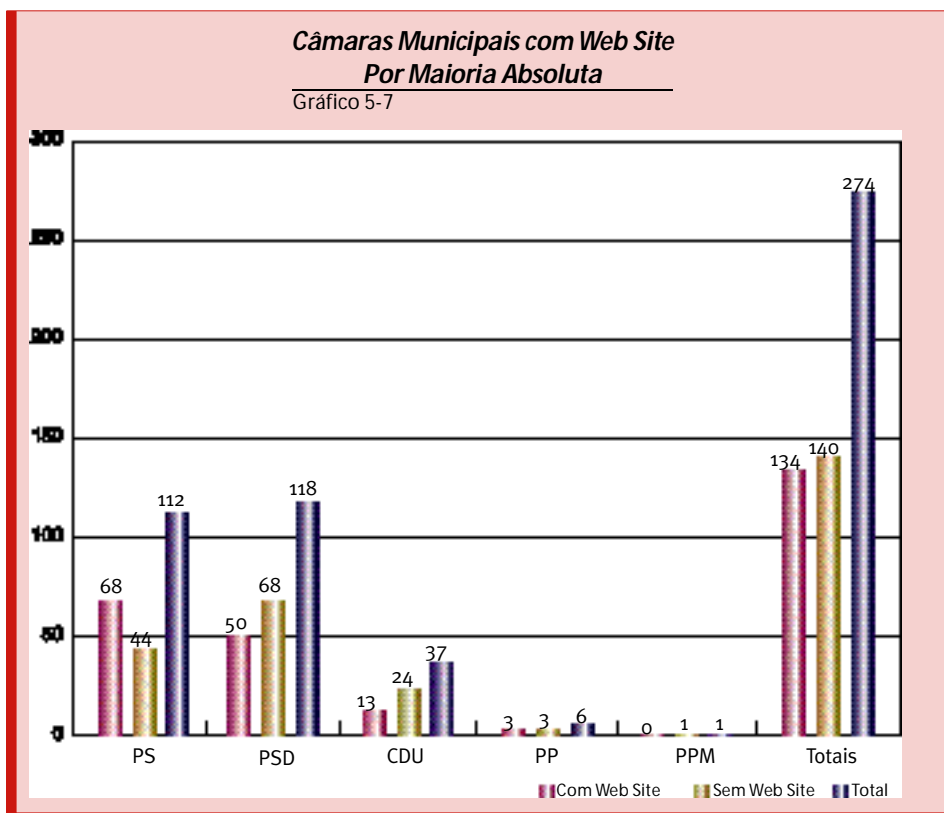
Destas, 134 têm Web Site, correspondendo a 49% e 140 não têm, o que corresponde a 51% das câmaras municipais com maioria absoluta (Ver Gráfico 5-7 e Gráfico 5-8).



Mapa 5-4 Distribuição geográfica dos concelhos com Web Site por Maioria

Verifica-se que apenas o PS sobe 2% em relação ao geral enquanto que os restantes partidos diminuem os valores. De realçar o caso do PP que com 50% sofre uma redução de 13%.

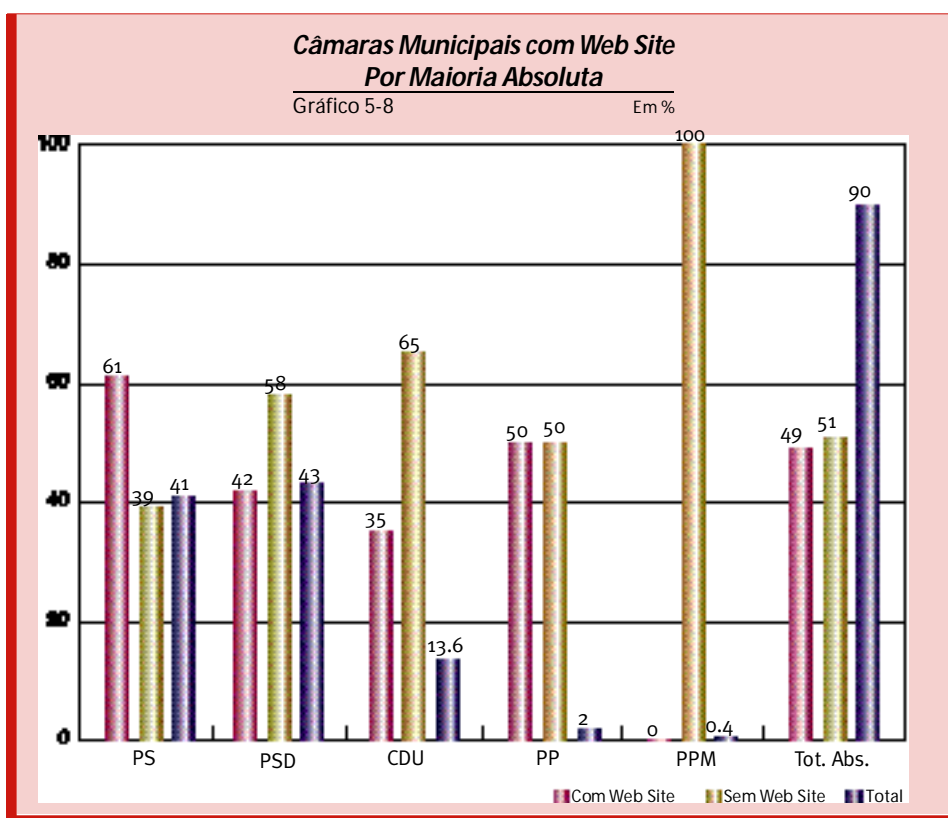
Pode-se pois concluir que as câmaras municipais com maioria absoluta de



um partido ou coligação não estão tão motivadas a disponibilizar Web Sites. O Partido Socialista é a exceção, possivelmente por se sentir mais identificado com o discurso do governo central relativamente à Sociedade da Informação e do Conhecimento, também ele do PS. Outro factor que poderá influenciar este resultado é o facto de muitas das maiores câmaras municipais serem presididas pelo PS e esta ser uma forma de poderem chegar mais facilmente aos munícipes. Enquanto que nas câmaras municipais mais pequenas, pela sua dimensão, ainda é privilegiado o contacto pessoal.

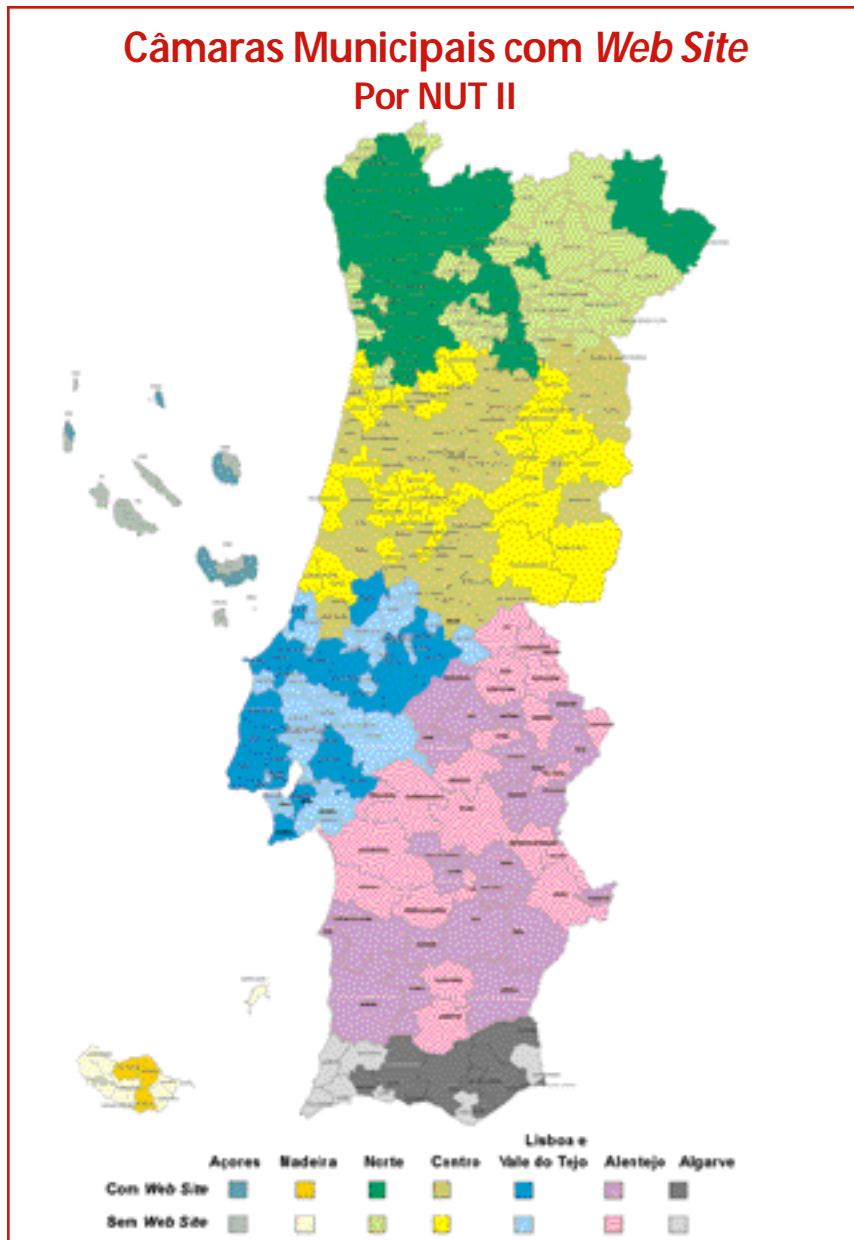
Câmaras municipais por regiões NUT II

Neste indicador dividiram-se as autarquias em sete grupos de acordo com a sua organização em NUT II¹⁴ e estes em dois subgrupos, um com as que têm

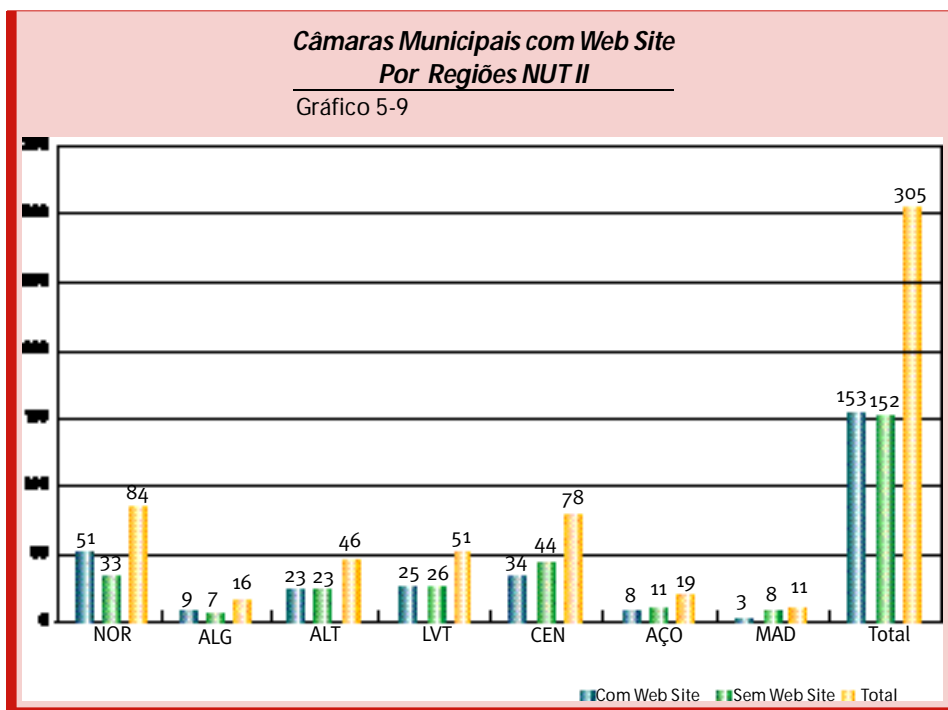


Web Site e outro com as restantes. A dispersão geográfica com identificação das que têm Web Site está representada no Mapa 5-5.

Neste agrupamento das autarquias verificamos que a Região Norte é constituída por 84 câmaras municipais das quais 51 têm Web Site correspondendo a 61%, que a Região do Algarve é constituída por 16 câmaras municipais das quais 9 têm Web Site correspondendo a 56%, que a Região do Alentejo é constituída por 46 câmaras municipais das quais 23 têm Web Site correspondendo a 50%, que a Região de Lisboa e Vale do Tejo é constituída por 51 câmaras municipais das quais 25 têm Web Site correspondendo a 49%, que a Região Centro é constituída por 78 câmaras municipais das quais 34 têm Web Site correspondendo a 44%, que os Açores são constituídos por 19 câmaras municipais das quais 8 têm Web Site correspondendo a 42% e que a Madeira é



Mapa 5-5 Distribuição geográfica dos concelhos com Web Site por NUT II

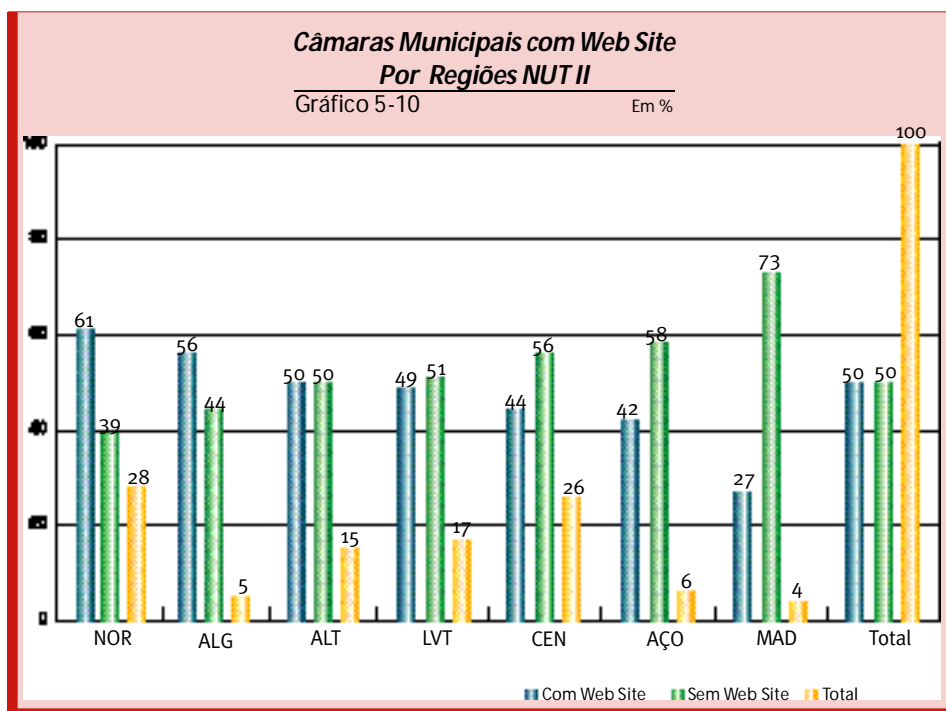


constituída por 11 câmaras municipais das quais 3 têm Web Site correspondendo a 27% (Ver Gráfico 5-9 e Gráfico 5-10).

Nesta análise destaca-se o facto de as câmaras municipais da Região Norte serem as que têm maior percentagem de Web Sites (61%). Pela negativa destaca-se a Madeira em que apenas três câmaras municipais (27%) têm Web Site e os Açores com apenas 8 câmaras municipais com Web Site (42%).

A estes resultados não é alheio o facto de na Região Norte 53% dos Web Sites resultam de parcerias entre as câmaras municipais e quatro organizações públicas e privadas. Na Madeira, 67% dos Web Sites resultam de uma única parceria e nos Açores 88% dos Web Sites resultam de duas parcerias.

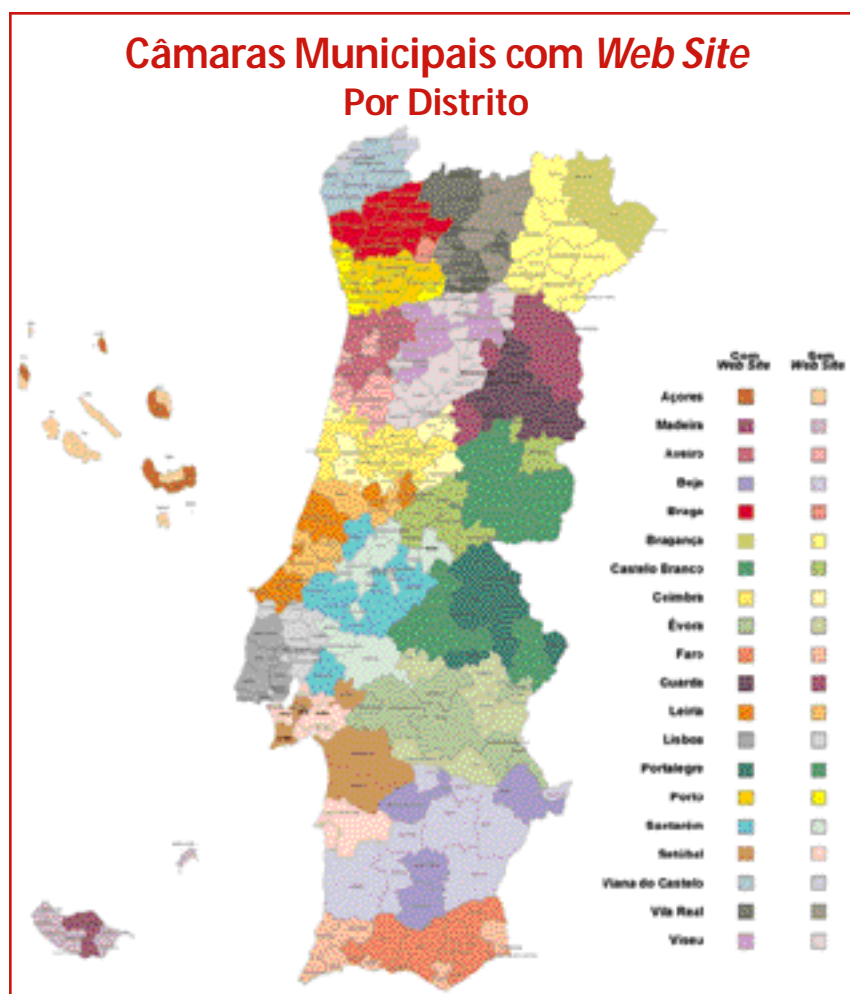
Sem estas parcerias os resultados seriam completamente diferentes. Mas nem sempre estas parcerias se traduzem em bons resultados, principalmente no que diz respeito aos conteúdos. Verifica-se que muitos destes Web Sites têm poucos conteúdos e em geral estão muito desactualizados.



Câmaras municipais por Distrito

Neste indicador dividiram-se as autarquias de Portugal Continental em 18 grupos correspondendo aos distritos mais dois correspondendo às Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira num total de 20 grupos, e estes em dois subgrupos, um com as que têm Web Site e outro com as restantes. A dispersão geográfica com identificação das que têm Web Site está representada no Mapa 5-6.

No agrupamento das câmaras municipais por distrito verificamos que no Distrito de Braga 12 dos 13 concelhos têm Web Site, correspondendo a 92%, no Distrito do Porto 12 dos 17 concelhos têm Web Site, correspondendo a 71% e no Distrito de Viana do Castelo 7 dos 10 concelhos têm Web Site, correspondendo a 70%. Estes três distritos são os que têm uma percentagem maior de Web Sites. A isso não é alheio o facto de no Distrito de Braga haver uma organização que em parceria com as câmaras municipais é responsável por 67% dos Web Sites, no Distrito do Porto outra por 33% dos respectivos Web

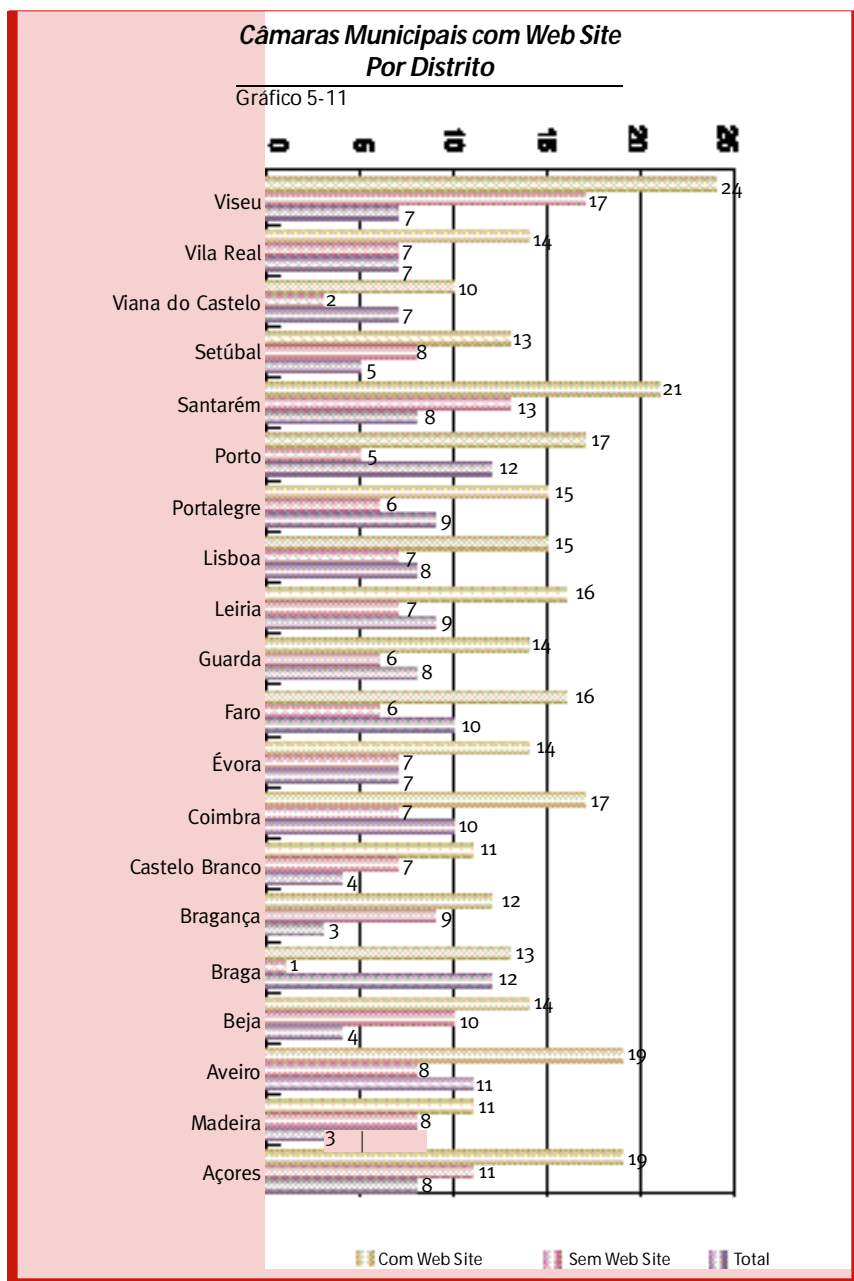


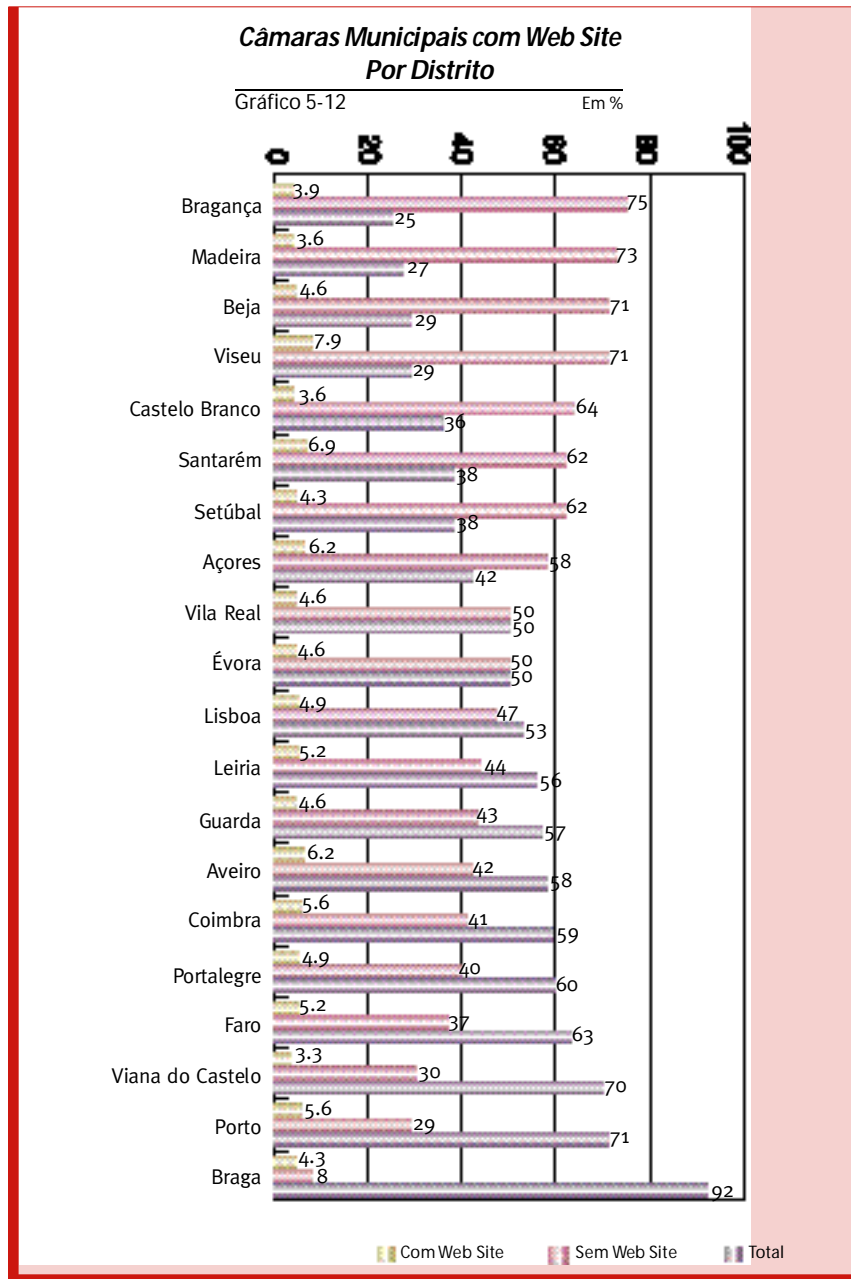
Mapa 5-6 Distribuição geográfica dos concelhos com Web Site por Distrito

Sites e no Distrito de Viana do Castelo outra por 57% dos Web Sites (Ver Gráfico 5-11 e Gráfico 5-12).

No Distrito de Portalegre todos Web Site das câmaras municipais resultam de uma parceria com uma empresa privada, correspondendo a 60% das câmaras municipais.

Com menos de 50% dos municípios estão a Região Autónoma dos Açores com





42%, dos quais 63% resultam de uma parceria com uma organização local, da Região Autónoma da Madeira com 27%, dos quais 67% resultam de uma parceria com uma organização local e, os distritos de Setúbal com 38%, de Santarém com 38%, de Castelo Branco com 36%, de Viseu com 29%, de Beja com 29% e de Bragança com 25%, dos quais 67% resultam de uma parceria com uma empresa privada.

Verifica-se nesta análise, com seria de esperar, que os distritos do Norte são os que têm uma taxa de cobertura maior, motivada em grande parte por parcerias estabelecidas com organizações públicas e privadas que aí operam. No entanto como iremos ver mais adiante nem sempre existe um comprometimento efectivo por parte das autarquias de modo a manter actualizados os seus conteúdos. Pelo que, também aqui, quantidade não é sinónimo de qualidade por si só.

Câmaras municipais por dimensão

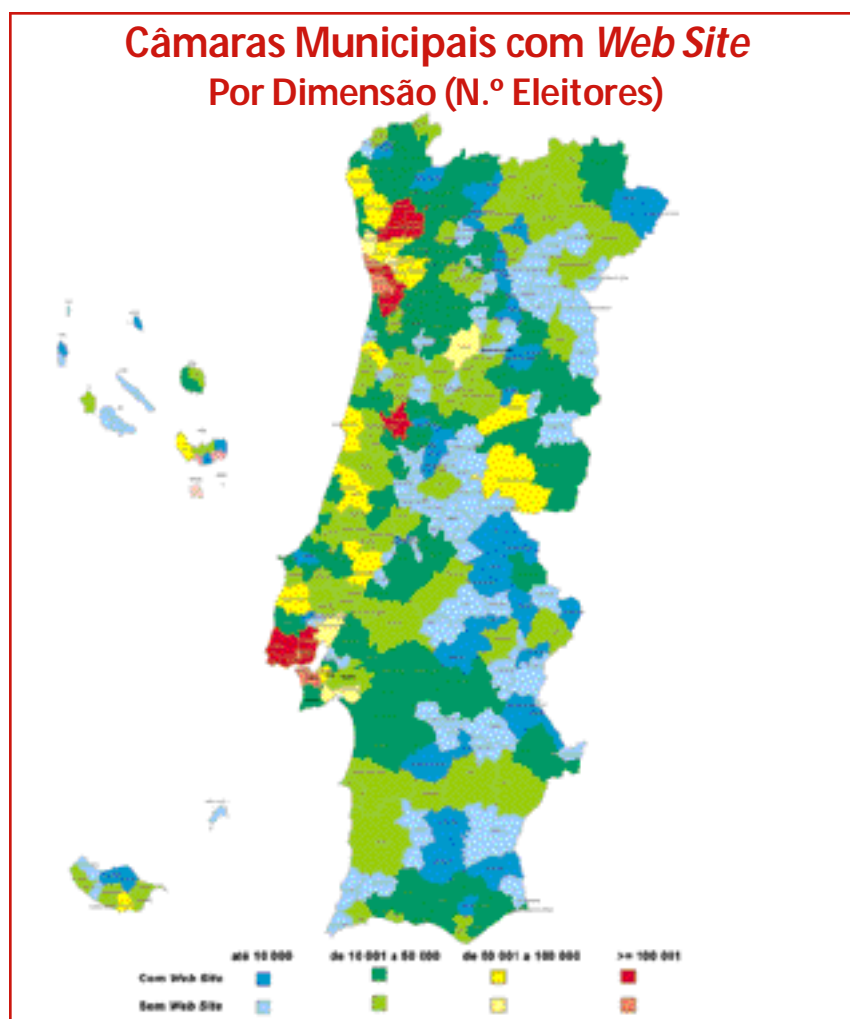
Nesta análise seguimos dois indicadores, um por número de eleitores e outro por volume de financiamento para as autarquias do Orçamento de Estado de 2000.

No primeiro caso, as câmaras municipais foram agrupadas por escalões de acordo com o número de eleitores. Escolheu-se o mesmo tipo de escalões, quatro, utilizados para determinar a dimensão dos executivos camarários [Decreto Lei 100/84]. Ou seja:

1. Câmaras municipais até 10.000 eleitores
2. Câmaras municipais de 10.001 a 50.000 eleitores
3. Câmaras municipais de 50.001 a 100.000 eleitores
4. Câmaras municipais com mais de 100.001 eleitores

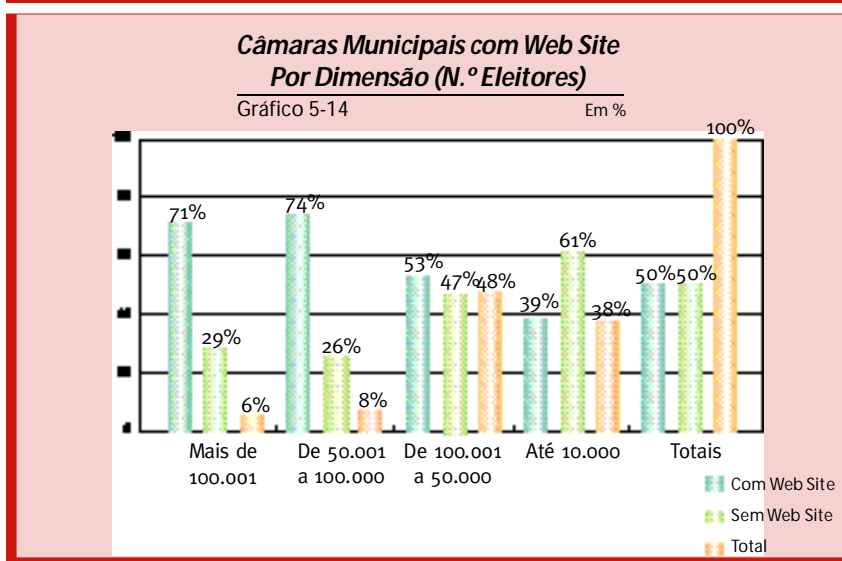
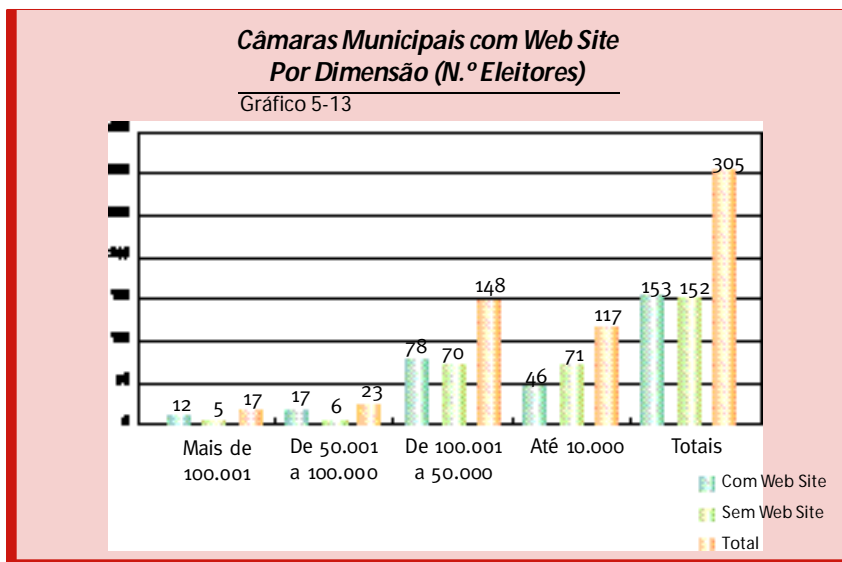
Por sua vez, estes grupos foram divididos em dois subgrupos, um com as que têm Web Site e outro com as restantes. A dispersão geográfica com identificação das que têm Web Site está representada no Mapa 5-7.

O primeiro agrupamento, das autarquias mais pequenas, é constituído por 117 câmaras municipais das quais 46 (39%) têm Web Site, o segundo 148 câmaras municipais das quais 78 (53%) têm Web Site, o terceiro 23 câmaras municipais das quais 17 (74%) têm Web Site e o quarto, das autarquias maiores, por 17 câmaras municipais das quais 12 (71%) têm Web Site (Ver Gráfico 5-13 e Gráfico 5-14).

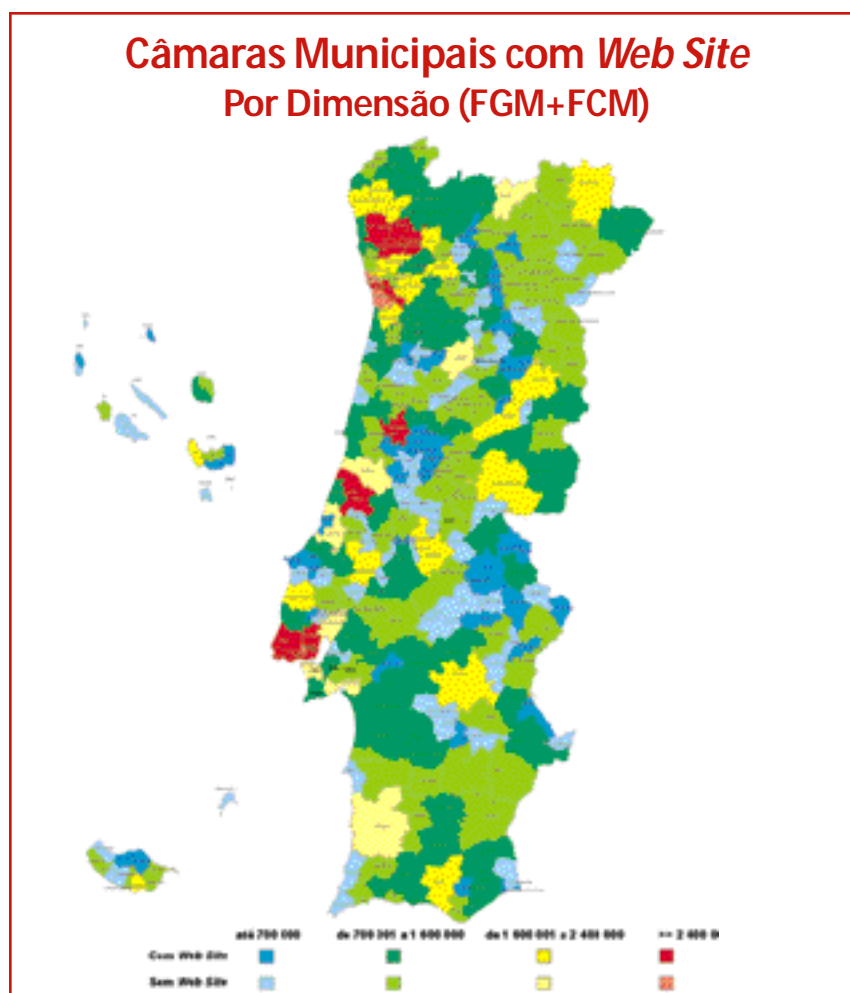


Mapa 5-7 Distribuição geográfica dos concelhos com Web Site por Dimensão (Nº de Eleitores)

Verifica-se que as câmaras municipais mais pequenas, com menos de 10.000 eleitores, são as que possuem menos Web Sites (39%). As maiores, com mais de 50.000 eleitores são as que percentualmente possuem mais Web Sites, mais de 70%. Este é um resultado que está relacionado com os resultados verificados anteriormente e que pode levar a algumas conclusões incorrectas. De facto, existem 40 câmaras municipais com mais de 50.000 eleitores, das quais 85% se situam no



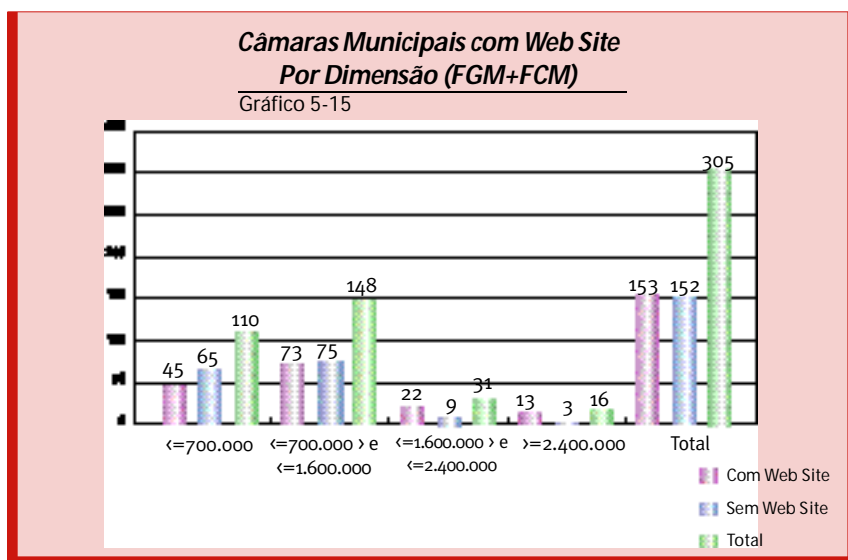
Litoral, que por sua vez 53% são presididas pelo PS e representam 17% das suas câmaras municipais com Web Site. Deste modo, pode verificar-se que as câmaras municipais maiores com mais recursos têm mais possibilidade de terem Web Site. Este indicador cruza com a localização no Litoral e com os Partidos na presidência



Mapa 5-8 Distribuição geográfica dos concelhos com Web Site por Dimensão (FGM + FCM)

como foi verificado. Deste modo não é de estranhar o facto de na nossa análise existam mais Web Sites nas câmaras municipais do Litoral e presididas pelo PS. No entanto, o caso do PP já é diferente uma vez que não preside a nenhuma câmara municipal desta dimensão e 63% das suas câmaras municipais têm Web Site.

Seguindo agora um agrupamento das câmaras municipais de acordo com o volume de financiamento do Orçamento de Estado de 2000, através do Fundo Geral



Municipal e do Fundo de Coesão Municipal [Orçamento de Estado 2000], obtiveram-se os seguintes grupos:

1. Câmaras municipais com menos de 700.000 contos;
2. Câmaras municipais com 700.001 contos a 1.600.000 contos;
3. Câmaras municipais com 1.600.001 contos a 2.400.000 contos;
4. Câmaras municipais com mais de 2.400.001 contos.

Estes grupos por sua vez foram divididos em dois subgrupos, um com as que têm Web Site e outro com as restantes. A dispersão geográfica com identificação das que têm Web Site está representada no Mapa 5-8. O primeiro grupo, constituído pelas autarquias que recebem menos dinheiro, é constituído por 110 câmaras municipais correspondendo a 36% do total, o segundo grupo é constituído por 148 câmaras municipais correspondendo a 49%, no terceiro grupo é constituído por 31 câmaras municipais correspondendo a 10% e no quarto grupo, constituído pelas autarquias que recebem mais dinheiro, é constituído por 16 câmaras municipais correspondendo a 5% (Ver Gráfico 5-15 e Gráfico 5-16).

Na comparação destes dados com os do agrupamento anterior verifica-se que eles são equivalentes, apesar de as autarquias não serem exactamente as mesmas, o que era previsível, uma vez que a dimensão populacional é um dos factores tidos em conta no cálculo das verbas a receber por cada município

do Orçamento de Estado. Esta análise confirma que quanto mais dinheiro as câmaras municipais recebem maior é a percentagem de Web Sites. Variando entre os 41% no grupo das que recebem menos dinheiro até aos 81% no grupo das câmaras municipais que recebem mais dinheiro.

5.2 Análise dos dados relativos ao inquérito

Conforme já foi referido na metodologia, as câmaras municipais foram divididas em dois grupos. Um com as que tinham Web Site e outro com as restantes. A cada um dos grupos foi enviado um Inquérito por Questionário diferente (Ver Anexo III).

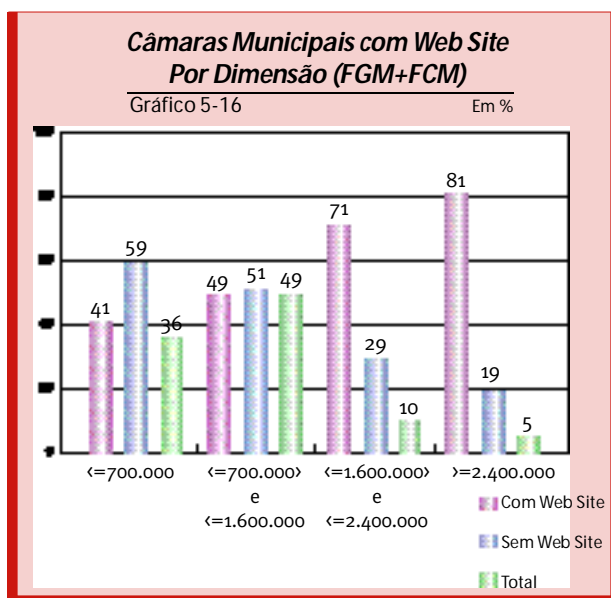
No inquérito enviado às câmaras municipais sem Web Site pretendia-se saber entre outras coisas, quais as razões para não terem um Web Site, para quando a sua implementação, se o mesmo seria desenvolvido internamente ou externamente e quais os Web Sites de câmaras municipais preferidos.

Deste modo poderíamos ter alguns indicadores para melhor podermos compreender as razões e motivações do lado das câmaras municipais que ainda não aderiram à internet.

No inquérito enviado às câmaras municipais com Web Site pretendia-se saber

entre outras coisas, o perfil dos quadros técnicos afectos à internet; os investimentos na sua criação quer em hardware, quer em software, quer em recursos humanos ou manutenção anual; as motivações, expectativas e resultados da criação e exploração do Web Site.

A taxa de respostas foi de 61% o que corresponde a 186 respostas, 102 das câmaras municipais com Web Site e 84 das câmaras municipais sem Web Site.



Desagregando as respostas por escalões verifica-se que a taxa de respostas das câmaras municipais cresceu com a sua dimensão. Tendo variado entre os 56% no primeiro escalão e os 76% no escalão das câmaras municipais com mais eleitores.

Analisando as respostas por tipo de inquérito verifica-se que as câmaras municipais com Web Site tiveram uma taxa de respostas de 67%. Verificando-se no primeiro escalão, o das câmaras municipais mais pequenas, uma taxa de respostas de 61%, no segundo 68%, no terceiro de 71% e no quarto de 75%.

O inquérito enviado às câmaras municipais sem Web Site teve uma taxa de respostas de 55%, verificando-se no primeiro escalão uma taxa de respostas de 52%, no segundo 56%, no terceiro de 67% e no quarto de 80%.

Respostas ao Inquérito por Questionário

Distritos/Regiões Autónomas	Total	S	S%	N	N%	Capital
Açores (Ponta Delgada)	19	10	53%	9	47%	N
Madeira (Funchal)	11	5	45%	6	55%	S
Aveiro	19	12	63%	7	37%	S
Beja	14	8	57%	6	43%	N
Braga	13	9	69%	4	31%	S
Bragança	12	10	83%	2	17%	S
Castelo Branco	11	6	55%	5	45%	S
Coimbra	17	7	41%	10	59%	N
Évora	14	6	43%	8	57%	S
Faro	16	14	88%	2	13%	S
Guarda	14	11	79%	3	21%	S
Leiria	16	11	69%	5	31%	S
Lisboa	15	8	53%	7	47%	N
Portalegre	15	8	53%	7	47%	S
Porto	17	9	53%	8	47%	S
Santarém	21	16	76%	5	24%	S
Setúbal	13	9	69%	4	31%	S
Viana do Castelo	10	6	60%	4	40%	S
Vila Real	14	8	57%	6	43%	N
Viseu	24	13	54%	11	46%	S
Totais	305	186		119		

Tabela 5-1 Respostas ao Inquérito por Questionário

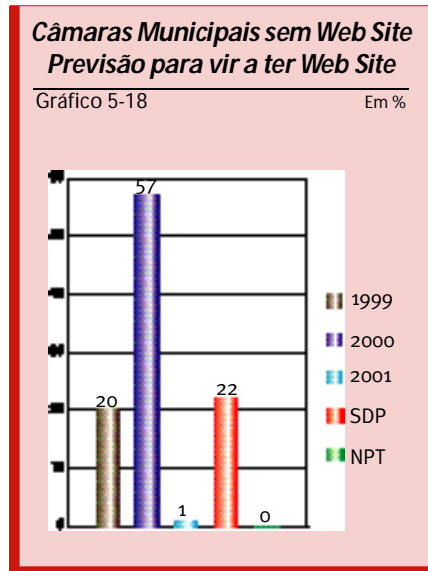
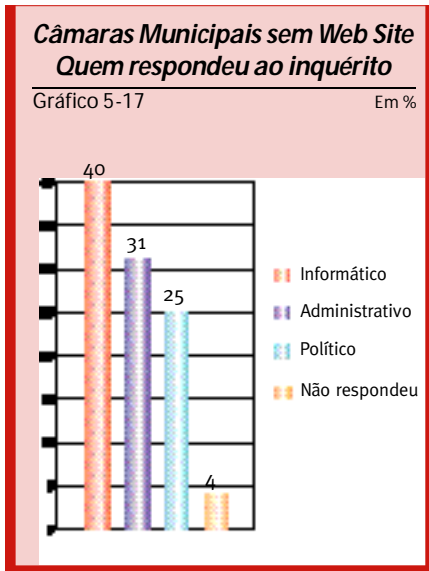
Por Distritos e Regiões Autónomas a taxa de respostas variou entre 41% de Coimbra e os 88% de Faro. Apenas os distritos de Coimbra (41%), Évora (43%) e a Região Autónoma da Madeira (45%), tiveram menos de metade de respostas. Nas capitais de distrito apenas Beja, Coimbra, Lisboa, Vila Real e Ponta Delgada da Região Autónoma dos Açores não responderam ao inquérito (Ver Tabela 5-1).

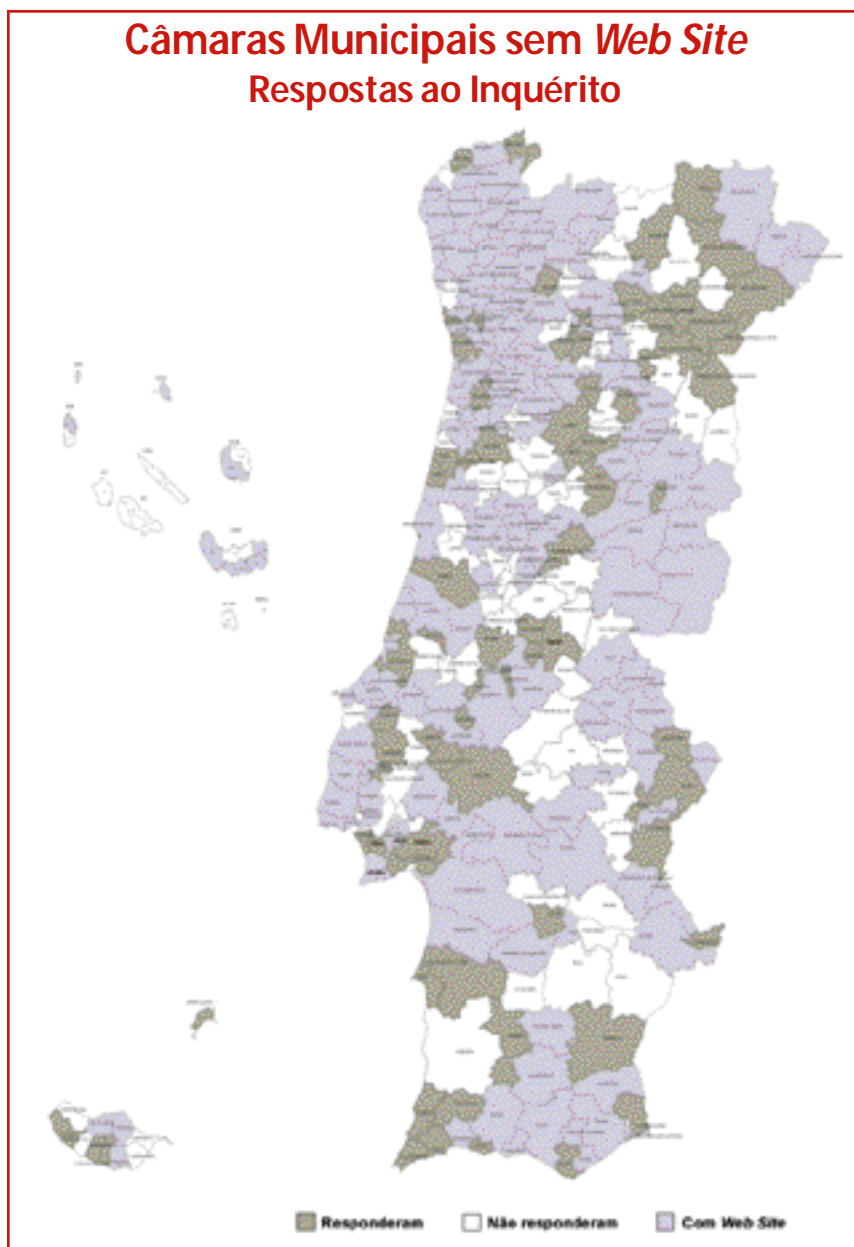
Estes resultados são muito bons para este tipo de Inquérito por Questionário enviado pelo correio, fax ou e-mail. Tendo contribuído muito para este sucesso, os contactos permanentes por telefone com todas as câmaras municipais.

Câmaras municipais sem Web Site

O inquérito por questionário enviado às câmaras municipais sem Web Site foi respondido por 55% das autarquias deste grupo. A sua dispersão geográfica está representada no Mapa 5-9.

O inquérito foi preenchido em 25% dos casos por políticos, em 31% dos casos por funcionários técnicos e administrativos e em 44% dos casos por informáticos (Ver Gráfico 5-17).





Mapa 5-9 Distribuição geográfica dos concelhos sem Web Site que responderam ao inquérito

Para quando um Web Site

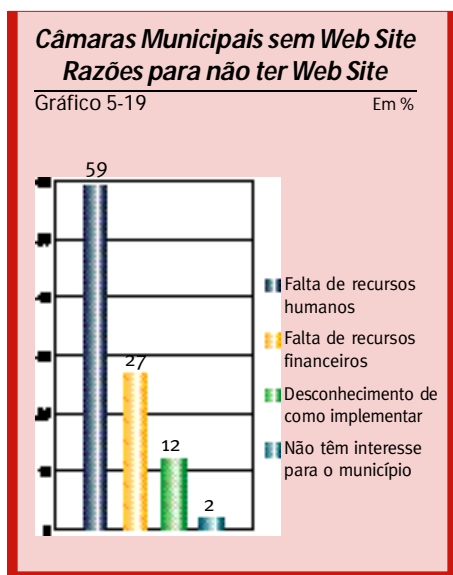
A maioria das câmaras municipais (77%) diz ter intenção de criar um Web Site até ao final do ano 2000, para 2001 apenas 1% manifesta essa intenção e 22% refere a intenção de o vir a ter, mas sem data prevista (SDP) (Ver Gráfico 5-18).

Um dado importante é o facto de nenhuma ter afirmado que não pensa vir a ter (NPT). Ficamos sem saber se isso corresponde a uma intenção real ou se não é politicamente correcto defender que se está de costas voltadas para a Sociedade da Informação e do Conhecimento.

A intenção aqui manifestada, a ser cumprida, levará a que 88% das câmaras municipais do país tenham um Web Site até final do ano 2000. Se isso se concretizar será um excelente resultado no âmbito da Administração Pública Portuguesa.

Razões para não ter Web Site

A falta de Recursos Humanos é a razão mais apontada para a câmara municipal ainda não dispor de um Web Site, 59% das respostas. A segunda razão mais mencionada é a Falta de Recursos Financeiros com 27% das referências. A terceira é o Desconhecimento de como Implementar um Web Site com 12% das respostas (Ver Gráfico 5-19).



Estes dados cruzados com o financiamento das autarquias locais pelo Orçamento de Estado de 2000 através do Fundo Geral Municipal e Fundo de Coesão Municipal [Orçamento de Estado 2000] permite-nos verificar que 36% das câmaras municipais recebe meios de 700.000 contos e dessas 59% ainda não têm Web Site.

Um dado importante é o facto de apenas 2% dos inquiridos ter afirmado que a existência de um Web Site não tinha interesse para o município, o que confirma os dados anteriores em que todas referiram que irão ter um Web Site. Estes dados indiciam, a serem confirmados no futuro, que a curto prazo quase todas as autarquias terão um Web Site.

Implementação do Web Site

Apesar da falta de Recursos Humanos referida, 53% das câmaras municipais afirma que irá desenvolver o seu Web Site internamente e 47% externamente (Ver Gráfico 5-20).

Estes dados demonstram que muitos dos futuros Web Sites serão desenvolvidos externamente. É de todo desejável que não aconteça o mesmo que nos actuais Web Sites. Como foi verificado estas parcerias, em geral, não beneficiam a qualidade nem a quantidade dos conteúdos disponíveis. A forma de minimizar esse problema é através do forte envolvimento da autarquia em todo o processo, desde a fase de planeamento até fase de exploração do Web Site.

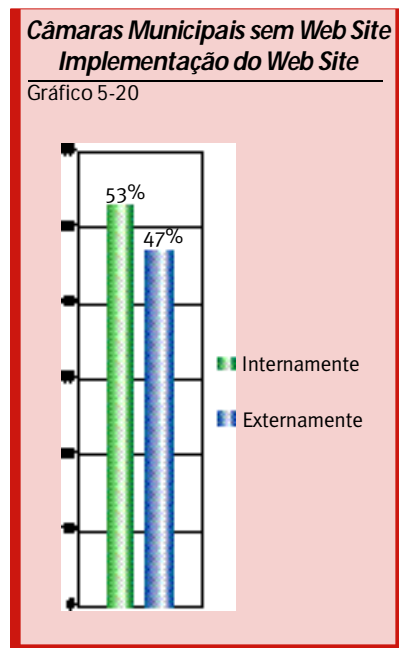
Web Sites preferidos

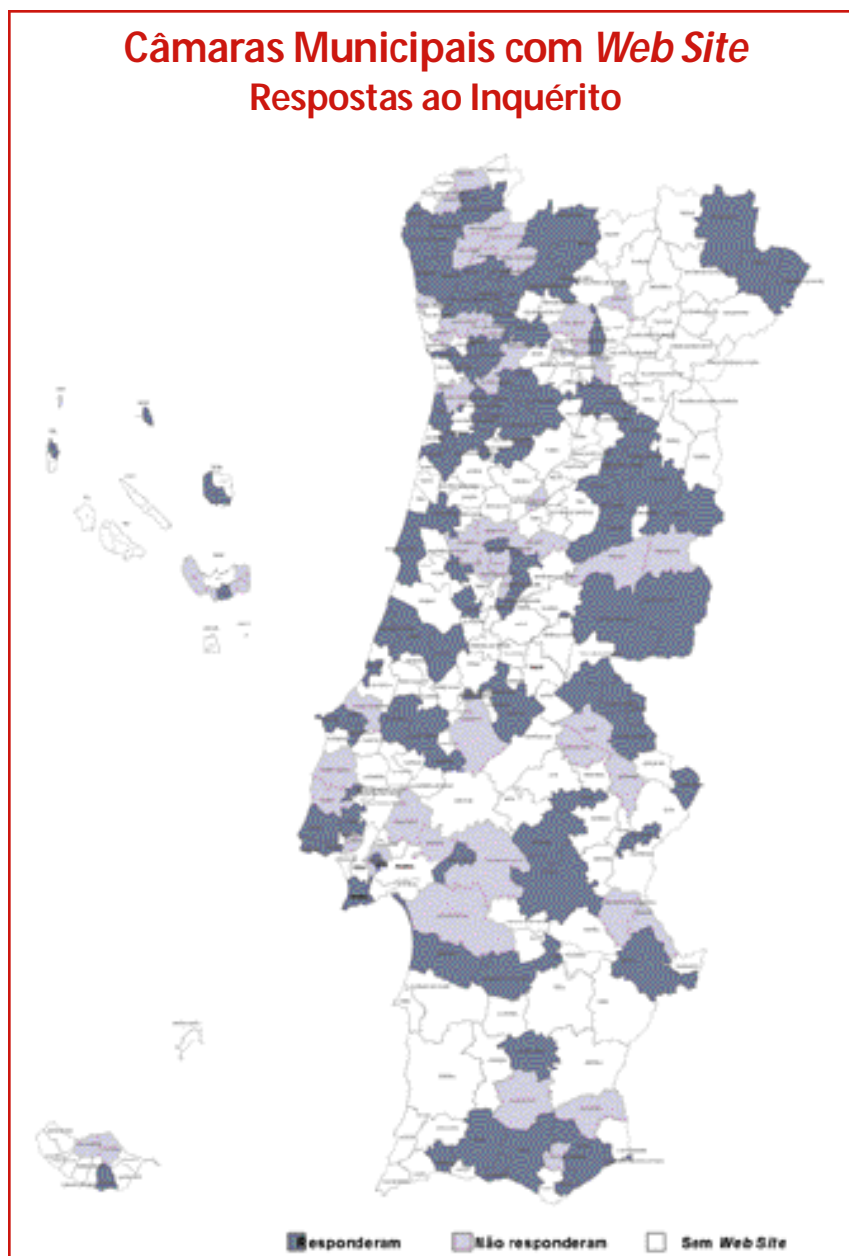
A maioria dos inquiridos (56%) referiu conhecer mais de seis Web Sites de câmaras municipais, apenas 15% respondeu não conhecer nenhum. As suas preferências foram para Lisboa com 11%, Oeiras com 10%, Cascais com 7%, Évora com 5%, Coimbra, Almeirim, Aveiro, Porto, Portimão e Santarém todos com 3%. No total estes dez Web Sites representam 49% das referências dos inquiridos.

Estes resultados indicam que as pessoas estão atentas e interessam-se por saber o que está a ser feito à sua volta, até porque, os três Web Sites mais citados, 28% das citações, correspondem a Web Sites que neste trabalho foram considerados Excelentes. Este dado é importante pelo facto dos bons Web Sites existentes poderem contribuir para a melhoria dos que forem construídos.

Câmaras municipais com Web Site

O inquérito por questionário enviado às câmaras municipais com Web Site foi respondido por 104 municípios, correspondendo a 68% das autarquias com Web Site. A sua dispersão geográfica esta representada no Mapa 5-10.



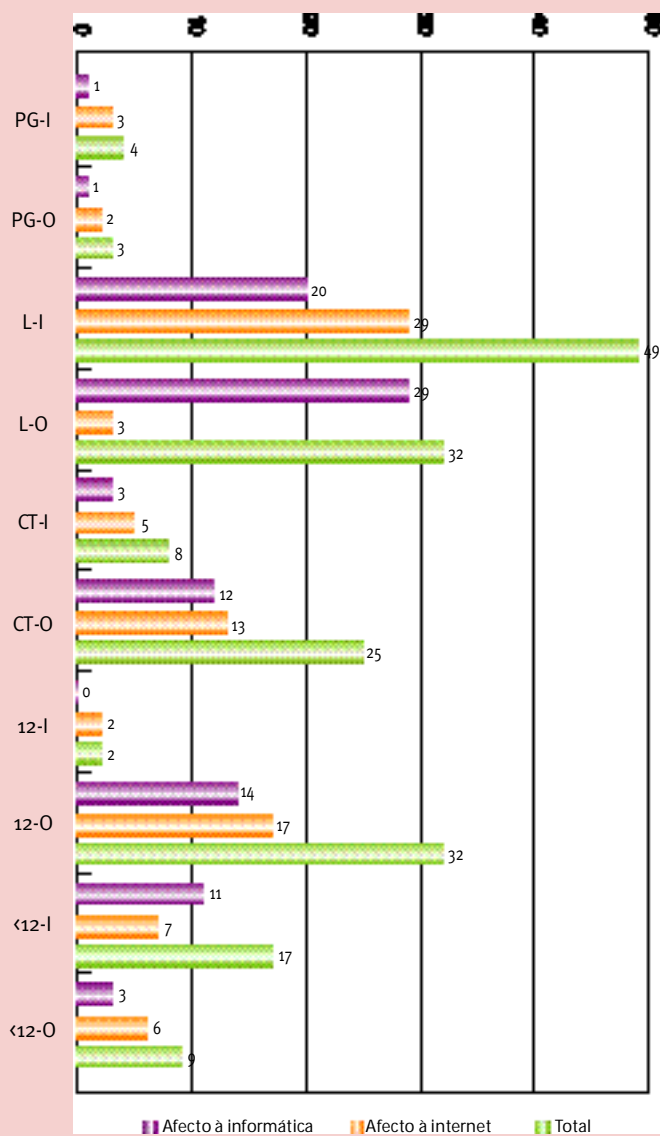


Mapa 5-10 Distribuição geográfica dos concelhos com Web Site que responderam ao inquérito

Câmaras Municipais com Web Site
Recursos Humanos

Gráfico 5-21

Em %



Em 19% dos casos o inquérito foi respondido por políticos, em 28% dos casos por funcionários técnicos e administrativos e em 53% dos casos por informáticos.

Recursos Humanos afectos à Informática

Destas câmaras municipais, 69% declara ter Serviço Orgânico de Informática, na sua maioria criado depois de 1995 (68%). Estes dados demonstram que as autarquias nos últimos anos começaram a despertar para a importância desta área como suporte à sua actividade. Revelam ainda que foram criados recentemente o que pode indiciar uma boa actualização técnica dos seus Recursos Humanos.

Quanto à qualificação dos Recursos Humanos deste serviço, 4% tem Pós-Graduados em Informática (PG-I) dos quais 3% estão afectos à internet e 3% Pós-Graduados noutras áreas (PG-O) dos quais 2% estão afectos à internet (Ver Gráfico 5-21).

Vinte e uma câmaras municipais dispõem de trinta e um licenciados ou bacharéis em informática (L-I) afectos à internet e outras vinte têm quadros com essa qualificação mas não afectos à internet. Apesar de 31% das câmaras municipais não disporem de Serviço Orgânico de Informática, 28% declarou ter pessoas afectas a essa actividade, mas apenas quatro eram Licenciados em Informática (L-I). Estes dados revelam que 41% das câmaras municipais dispõem de recursos qualificados nos seus quadros. As câmaras municipais que admitem ter este tipo de recurso afectos à internet representa 22% do total.

Quase metade dos recursos humanos existentes nos serviços de informática (43%) foram contratados nos últimos dois anos, o que indicia que muitos deverão ser jovens quadros com formação actualizada neste domínio.

Em conclusão as câmaras municipais já revelam possuir Recursos Humanos no domínio da Informática com boas qualificações. Quase metade das que têm Web Site tem licenciados em informática e 4% têm pós-graduados neste domínio. No entanto, não deixa de ser relevante o facto de existir um elevado número autarquias que têm Recursos Humanos afectos à informática sem formação no domínio, com todos os níveis de qualificação.

O Web Site

A iniciativa para a criação de um Web Site partiu do Presidente ou de um Vereador em 43% dos casos e em 13% de entidades exteriores à câmara municipal. Se por um lado a elevada participação de políticos na decisão de ter um Web Site é positiva. Demonstrando um comprometimento efectivo na iniciativa,

o que poderá garantir algum sucesso para no futuro. Já o mesmo não se poderá dizer com o também elevado número de casos em que a iniciativa foi externa à autarquia. Este dado poderá justificar de alguma forma o alheamento de muitas câmaras municipais em relação aos seus Web Sites, como foi verificado na análise on line, traduzido pela desactualização dos seus conteúdos.

Os inquiridos quando questionados sobre a existência de um Web Site da câmara municipal na internet, 87% considerou-a imprescindível ou muito importante.

Sobre o Web Site

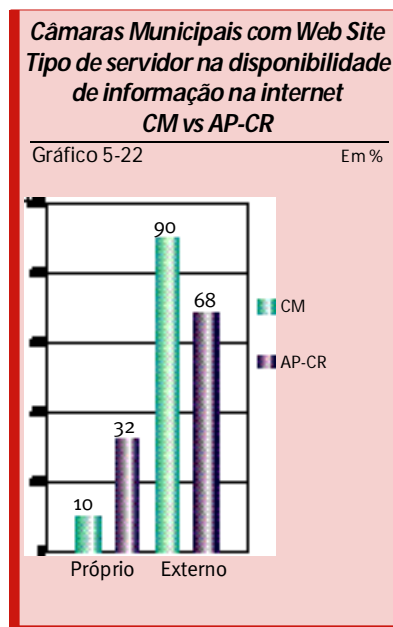
Com o objectivo de identificar quem está por trás dos Web Sites existentes foram elaborados vários indicadores.

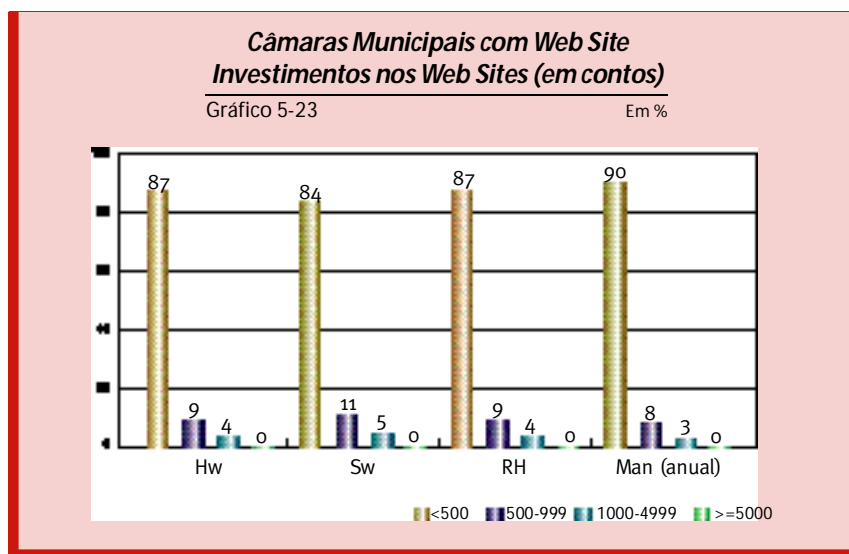
Para os inquiridos apenas 38% considerou o seu Web Site excelente ou bom. Estes resultados andam próximos de outros aqui tratados, o que revela uma profunda consciência da realidade. Nomeadamente, em relação à qualidade dos Web Sites, cujo resultado anda próximo do verificado no estudo on line.

O Web Site foi elaborado pelos serviços da câmara municipal em 40% dos casos e por entidades externas em 60%. De referir que apenas três entidades externas são responsáveis por 29% dos Web Sites produzidos por subcontratação. Estes dados são equivalentes aos da análise on line efectuada.

A manutenção é efectuada pela câmara municipal em 45% dos casos e por entidades externas em 55%. As mesmas entidades referidas no ponto anterior são responsáveis pela manutenção de 32% dos Web Sites mantidos externamente.

A actualização dos conteúdos está a carga da câmara municipal em 60% dos casos e por entidades externas em 40%. As entidades já referidas são responsáveis pela actualização de 26% das que são actualizadas externamente. Estes





resultados confirmam o que se esperava, o elevado peso de entidades externas quer no desenvolvimento, quer na manutenção e actualização dos conteúdos. Sendo uma das razões principais para o elevado número de Web Sites desactualizados. Onde a degradação da imagem das instituições que os promovem e o baixo número de visitas são as principais consequências. Não que as parcerias sejam em si algo de errado, antes pelo contrário, mas é necessário que elas sejam verdadeiras parcerias e para isso é fundamental um profundo comprometimento por parte das autarquias nestes projectos através de um maior envolvimento no desenvolvimento e exploração dos seus Web Sites. Só assim poderemos ter mais cidadãos a utilizarem estes serviços com benefícios para ambas as partes.

Alojamento do Web Site

O alojamento dos Web Sites das câmaras municipais está em entidades externas em 90% dos casos, dos quais 15% estão alojadas em servidores das três entidades mencionadas anteriormente.

Se comparamos os resultados com o que se passa com a Administração Pública Central e Regional verificamos que esta usa muito mais servidores próprios, cerca de 32% (Ver Gráfico 5-22). Estes dados têm razão de ser uma vez que a Administração Pública dispõe de mais recursos técnicos, financeiros e humanos para poder assegurar internamente estes serviços.

Estes resultados no actual nível de desenvolvimento dos Web Sites das câmaras municipais não tem inconvenientes de maior. Até tem algumas vantagens, como sejam, o domínio da tecnologia, os custos, e principalmente os níveis de segurança que se podem obter. No entanto, no futuro e à medida que os Serviços de Informação On Line vão sendo implementados haverá todo interesse que estes serviços estejam implementados internamente.

Investimento

O empenho financeiro das autarquias demonstra a prioridade que é dada aos seus Web Sites. Assim, verifica-se que nos quatro vectores analisados, os investimentos foram muito baixos tendo ficado abaixo dos 500 contos em todos os parâmetros. De facto 87% das câmaras municipais gastou menos de 500 contos em Hardware, 84% gastaram menos de 500 contos em software, 87% gastaram menos de 500 contos em Recursos Humanos e 90% gastam menos de 500 contos anuais na manutenção dos seus Web Sites (Ver Gráfico 5-23).

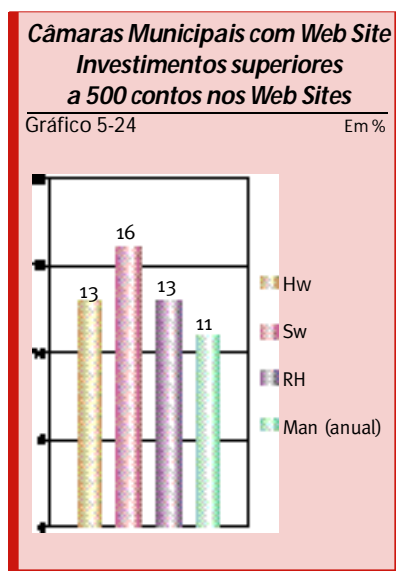
Verifica-se deste modo que apenas 13% dos municípios investiu mais de 500 contos em hardware, 16% em software, 13% em recursos humanos e 11% em manutenção anual (Ver Gráfico 5-24). A maioria destas câmaras municipais tem Web Sites Bons ou Excelentes o que demonstra haver relação entre os investimentos e o resultado final.

Estes dados revelam a necessidade de um maior comprometimento estratégico e financeiro das autarquias nos seus Web Sites para que no futuro existam mais e melhores Web Sites.

Objectivos para a criação de um Web Site

Os quatro objectivos mais referidos pelos inquiridos para a criação dos Web Sites foram:

- Divulgar a Informação da câmara municipal com 20%;
- Promover o Turismo e a Cultura com 18%;



- Divulgar a Agenda Cultural e Desportiva com 13%;
 - Promover o Desenvolvimento Sócio Económico do Município com 12%;
 - Aproximar o Poder Local aos Cidadãos com 12% das referências no questionário.
- Representando estes cinco factores 75% do total das resposas dos inquiridos. É de realçar o facto do factor Desburocratizar ter sido praticamente ignorado. Dando a entender que a utilização destas tecnologias para levar os serviços a casa dos cidadãos ainda não é uma preocupação dos autarcas e das cheias das câmaras municipais.

Preocupações com o Web Site

Quando se perguntou quais as principais preocupações das câmaras municipais com o seu Web Site, as respostas foram:

- Rigor dos Conteúdos com 22%;
- Actualidade dos Conteúdos com 20%;
- Facilidade de Navegação com 17%;
- Quantidade de Informação com 13%;
- Design com 11% das referências.

Estes cinco factores representam 83% das respostas dos inquiridos. No entanto aspectos como Segurança e Expansão/Crescimento dos Web Sites ficaram de fora das principais preocupações. A menor preocupação com a actualização dos conteúdos aqui referida pode, em parte, justificar a elevada percentagem de Web Sites desactualizados.

Opinião Global

Globalmente os inquiridos consideraram, na sua quase totalidade, que é imprescindível ou importante a actualização constante dos seus Web Sites, 99% dos casos. O que revela existir um grande desfasamento entre o que se pensa e o que se pratica.

Consideram-se também insatisfeitos com as visitas efectuadas aos seus Web Sites. Apenas 38% os considera excelentes ou bons. A este facto não é alheia a qualidade e actualidade dos mesmos. Sem a actualização constante dos conteúdos e sem Serviços On Line de qualidade não é possível fidelizar os cidadãos.

Apenas 39% dos inquiridos considera excelente ou boa a relação entre o Web Site existente e o que foi idealizado. Este resultado é apenas mais um que demonstra que é necessário mais envolvimento das chefias no acompanhamento dos Web Sites, principalmente na definição e validação dos resultados.

Indicadores para a avaliação de Web Sites		
Conteúdos e Interação	Actualização	Últimos 15 dias
		15 dias a 3 meses
		Mais de 3 meses
	Línguas	
	Interação com o cidadão	Fórum
		E-Mail
		Formulários
	Pesquisa	
	Conteúdos	Informação do Município
		Informação da Autarquia
		Serviços de Informação On Line
	Indexação em Motores de Busca	Altavista
		Infoseek
	Sapo	
	Aeiou	
	Cusco	
Concepção e Tecnologia	Compatibilidade com os Browsers	Netscape Navigator 4.0
		Netscape Navigator 3.0
		Microsoft Internet Explorer 4.0
		Microsoft Internet Explorer 3.0
	Optimização	
	Links mortos / erros / inconsistências	
	Design Gráfico	
	Tecnologia Utilizada	
	Carregamento da Página	
	Facilidade de Navegação	
Acessibilidade a cidadãos com deficiência		

Tabela 5-2 Resumo dos indicadores utilizados na análise on line

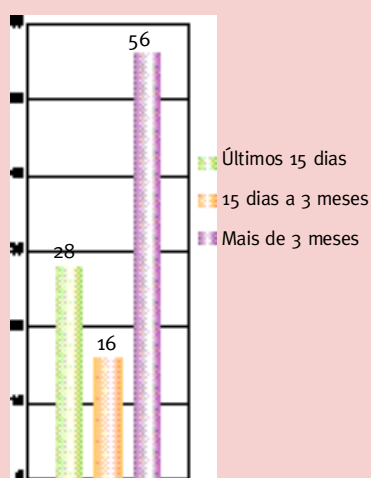
Por fim, 81% dos inquiridos considera o Web Site corresponde integralmente ou em grande parte às expectativas. Este resultado cruzado com o anterior demonstra as baixas expectativas em relação aos resultados dos seus Web Sites.

5.3 Análise dos dados relativos à avaliação on line dos Web Sites

Para aferir da qualidade dos Web Sites e avaliar os seus conteúdos de uma forma objectiva e igual para todos foi utilizada uma grelha constituída por

Análise online dos Web Sites Actualização dos Conteúdos

Gráfico 5-25 Em %



várias categorias e indicadores, cujo resumo se sistematiza na Tabela 5-2. Os indicadores por sua vez foram avaliados segundo cinco níveis qualitativos, Excelente, Bom, Razoável, Mau e Péssimo.

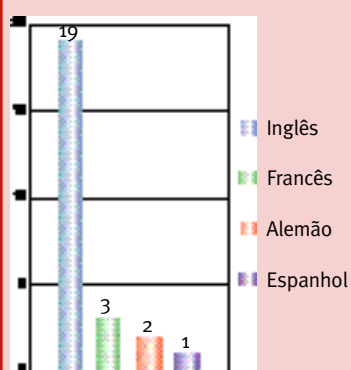
Foi baseada neste conjunto de indicadores e respectivas ponderações que se efectuou a análise on line, cujos resultados são apresentados de seguida. Todos os Web Sites câmaras municipais deste grupo foram avaliadas num total de 153, no entanto 5% não estavam acessíveis ou tinham sido temporariamente desactivadas para reformulação.

Conteúdos e Interação

Nesta secção apresentam-se os resultados da análise efectuada relativamente aos aspectos relacionados com os conteúdos e interação dos Web Sites. Os conteúdos são a razão de ser de qualquer Web Site. Assim, iremos analisar a sua actualidade, as línguas em que são apresentados, os tipos de interação com o cidadão, facilidades de pesquisa de conteúdos, os conteúdos propriamente ditos e a presença de links em motores de busca para promoção e divulgação dos Web Sites.

Análise online dos Web Sites Línguas utilizadas

Gráfico 5-26 Em %



Actualização dos Conteúdos

Da análise da actualização dos conteúdos pode-se concluir que muitas das câmaras municipais não actualizam os seus Web Sites. Muitos foram criados com alguma informação genérica e não mais foram actualizados. Apenas 28% dos Web Sites foram actualizados nos últimos quinze dias e 16% até aos três meses anteri-

ores, numtotal de 44%. A grande parte dos Web Sites não foi actualizada nos últimos três meses em relação ao período de avaliação, representando 56% do total (Ver Gráfico 5-25).

Estes dados são muito relevantes porque demonstram que apesar do elevado número de Web Sites de câmaras municipais, apenas uma parte delas os actualiza com regularidade.

Línguas

Algumas das câmaras municipais traduziram os seus conteúdos para outras línguas. As escolhidas foram o Inglês utilizado por 19%, o Francês por 3%, o Alemão por 2% e o Espanhol por 1% (Ver Gráfico 5-26).

Apenas 5% utiliza mais que uma língua estrangeira, o que revela que os conteúdos são essencialmente destinados à comunidade de língua portuguesa.

Sendo Portugal um país com uma forte vocação turística, poucos são os Web Sites que traduzem essa prioridade quer ao nível das línguas dos conteúdos quer ao nível dos próprios conteúdos e organização.

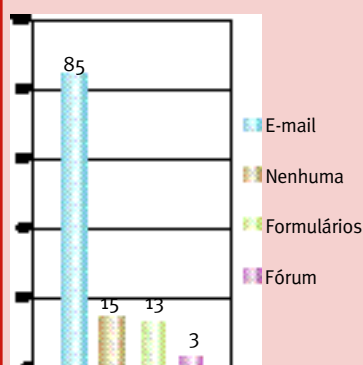
Interação com o Cidadão

A participação on line do cidadão ainda não é muito utilizada pelas câmaras municipais. O correio electrónico é o meio mais utilizado, sendo indicado em 85% dos Web Sites analisados, os formulários aparecem em 13%, os fora em apenas 3%. É de realçar o facto de existirem 15% de Web Sites que não permitem nenhuma interacção, nem sequer

Análise online dos Web Sites Formas de interacção utilizadas

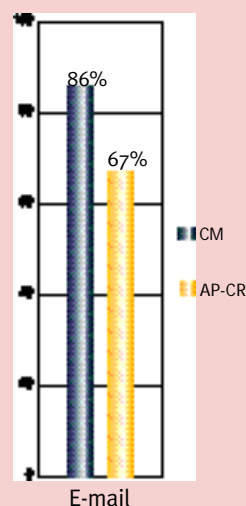
Gráfico 5-27

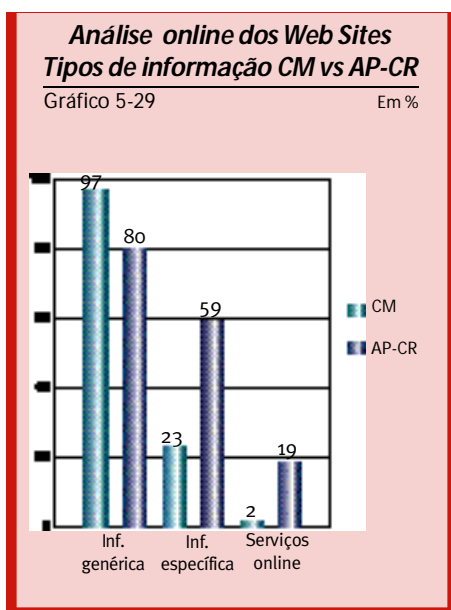
Em %



Análise online dos Web Sites E-mail CM vs AP-CR

Gráfico 5-28





indicam um endereço de e-mail (Ver Gráfico 5-27).

No entanto se comparamos as Câmaras Municipais com e-mail com os organismos da Administração Pública Central e Regional podemos verificar que 86% das municípios já têm endereço de e-mail para contacto [Guia do Autarca 2000 - 2002] contra 67% da Administração Pública (Ver Gráfico 5-28).

Estes dados, que revelam que poucas são as câmaras municipais que não têm endereço de e-mail, só revelam a taxa de autarquias que têm e-mail, não foi testado o tempo de resposta, que seria um dado importante para avaliar a sua efectiva utilização.

Pesquisa

Só 18% dos Web Sites dispõem de facilidades de pesquisa. Se é verdade que a maioria dos Web Sites, pela sua pequena dimensão, não justifica esta funcionalidade, já o mesmo não se pode dizer dos Web Sites mais elaborados. A pesquisa é uma ferramenta essencial para que o cidadão possa rapidamente aceder à informação pretendida sem ter que percorrer uma estrutura de conteúdos em rede mais ou menos complexa.

Conteúdos

Os conteúdos são o indicador mais relevante para este trabalho. Era nosso objectivo verificar o grau de maturidade dos Web Sites existentes e verificar até que ponto as câmaras municipais estavam a tirar partido destas tecnologias para levar os serviços a casa do cidadão via on line.

A informação foi classificada em Informação do Município, Informação da Autarquia e Serviços de Informação On Line (Ver Cap. 3 e Gráfico 5-29).

Disponibilizam Informação do Município 97% das câmaras municipais contra 80% da Administração Pública Central e Regional. Para esta comparação utilizou-se como sendo equivalentes a informação externa à câmara municipal, Informação do Município e a Informação Institucional do estudo da Administração

Pública. Sendo que a Informação Institucional se refere a informação caracterizadora do organismo.

Disponibilizam Informação da Autarquia 23% das câmaras municipais contra 59% da Administração Pública. Entendeu-se como equivalente a Informação da Autarquia com a Informação Específica do estudo da Administração Pública. Sendo que a Informação Específica se refere a informação obtida ou produzida pelo organismo através da execução das suas actividades próprias.

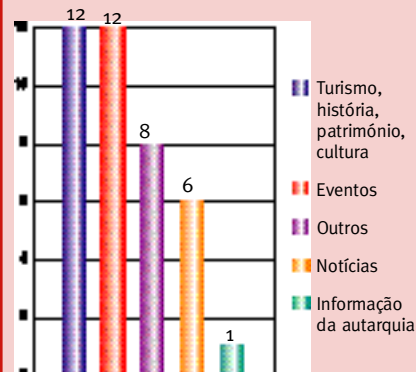
Finalmente disponibilizam Serviços de Informação On Line, 2% das câmaras municipais com Web Site contra 19% da Administração Pública. Serviços que o cidadão poderá utilizar ou requerer através do preenchimento e envio de questionários ou mensagens electrónicas.

O resultado deste indicador é claro e inequívoco, as câmaras municipais ainda têm um longo caminho a percorrer nesta matéria. Se a situação na Administração Pública já por si não é muito boa, apesar de alguns excelentes exemplos, as câmaras municipais estão basicamente na estaca zero no que diz respeito à Administração Local Electrónica como defende o Livro Verde para a Sociedade da Informação em Portugal [Sociedade da Informação 1997].

A generalidade dos Web Sites destinam-se a fazer divulgação de informação histórica, do património, cultural e turística. O seu tratamento é bom ou excelente em 12% dos casos. A Agenda Cultural e Desportiva é boa ou excelente em 12% dos Web Sites. Conteúdos di-

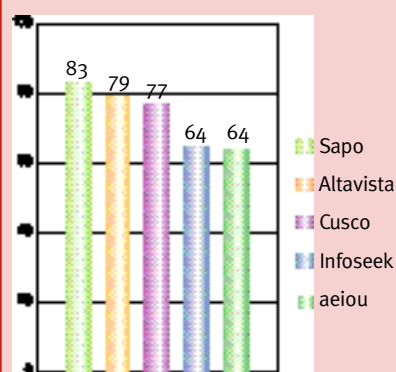
Análise online dos Web Sites Qualidade de conteúdos (excelente ou bom)

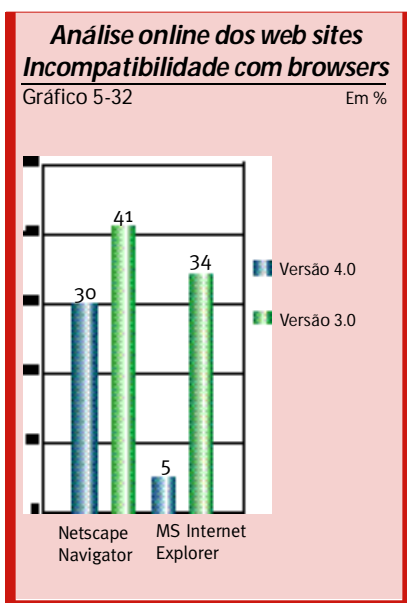
Gráfico 5-30 Em %



Análise online dos web sites Indexação em motores de busca

Gráfico 5-31 Em %





versos são tratados de forma boa ou excelente em 8% dos casos. A divulgação de notícias de interesse para o cidadão relativas ao município é boa ou excelente em 6% dos casos e finalmente a informação da autarquia é boa ou excelente em 1% dos Web Sites (Ver Gráfico 5-30).

Por estes resultados se pode concluir que a qualidade dos conteúdos terá que ser significativamente melhorada.

Indexação em Motores de Busca

A presença dos Web Sites em motores de busca e catálogos é um aspecto importante para a sua visibilidade. Para a avaliar utilizámos cinco motores de busca e catálogos, três nacionais e dois internacionais. Tendo sido verificado que o Sapo identificou 83% dos Web Sites, o Altavista identificou 79%, o Cusco 77%, o infoseek 64% e o aeiou 64%. Estes resultados são bons, podendo ser encontrados com facilidade a maioria dos Web Sites (Ver Gráfico 5-31).

Concepção e Tecnologia

Nesta secção apresentam-se os resultados da análise efectuada relativamente aos aspectos conceptuais e tecnológicos dos Web Sites. Se os conteúdos são a razão de ser de qualquer Web Site o modo como eles são apresentados quer do ponto de vista estético quer do ponto de vista funcional revelam-se de primordial importância para cativar o visitante. Assim, iremos analisar a compatibilidade com os browsers, a optimização das páginas para dimensões padrão, os Links mortos / Erros / Inconsistências, o design gráfico, a tecnologia utilizada, o tempo de carregamento da primeira página, a facilidade de navegação e a acessibilidade a cidadãos com deficiência.

Compatibilidade com os Browsers

A compatibilidade dos Web Sites com os principais browsers existentes garante à generalidade dos utilizadores a possibilidade de acesso sem instalação de

novas versões ou de configurações extra. Este aspecto é muito importante uma vez que para a generalidade dos utilizadores estas operações podem tornar-se uma barreira intransponível. Tendo como consequência a diminuição dos potenciais utilizadores motivada por uma barreira tecnológica.

Deste modo foram testadas as duas versões anteriores dos dois principais browsers do mercado, o Netscape Navigator e o Microsoft Internet Explorer, nas suas versões 3.0 e 4.0.

O teste on line dos Web Sites com as quatro versões dos browsers referidas mostra que uma percentagem muito significativa de Web Sites não é compatível com estas versões (Ver Gráfico 5-32).

No caso da versão 3.0 de ambos os browsers as incompatibilidades são significativas, 41% para o Netscape e 34% para Explorer. Já na versão 4.0 a situação é mais grave no Netscape com 30% de Web Sites com problemas.

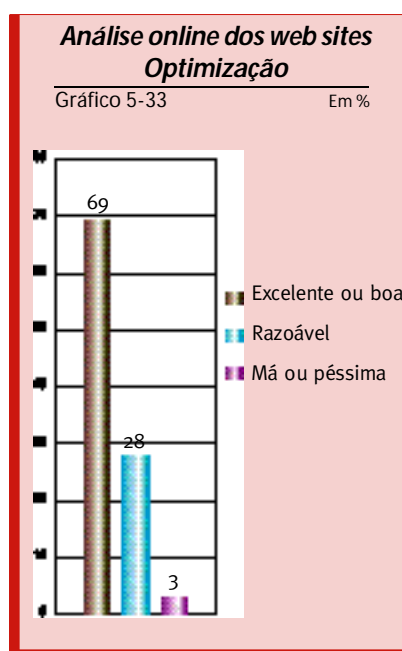
As principais razões para estes resultados prendem-se com o facto de alguns Web Sites terem sido optimizados para as versões 5.0 e pela utilização de algumas tecnologias recentes, que exigem funcionalidades que não estão disponíveis directamente nas versões anteriores.

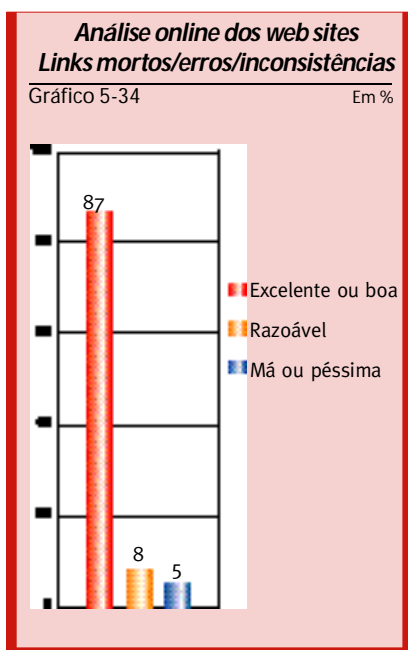
Estes dados demonstram o cuidado que se deve ter na escolha das tecnologias e na utilização de padrões, reconhecidos pelo maior número possível de browsers e respectivas versões. Quanto mais transparente for a tecnologia maior é o universo de potenciais utilizadores.

Optimização

Este indicador, não tendo as consequências do anterior, uma vez que não impede a utilização, reveste-se no entanto de alguma importância nos aspectos funcionais e ergonómicos. Por exemplo, nunca deve ser exigido ao utilizador a realização de operações desnecessárias no acesso a determinada informação.

Entre outros aspectos foi avaliada a optimização dos Web Sites para dimensão 800X600 pixels em monitores de 14", considerada ainda, atendendo às





características do Hardware, uma dimensão padrão para a maioria dos utilizadores.

Pela análise efectuada verifica-se que 69% dos Web Sites têm uma boa ou excelente optimização dos seus Web Sites. Pelo que na generalidade dos casos os resultados são bons, apenas foram detectados 3% de Web Sites com maus resultados neste indicador (Ver Gráfico 5-33).

No entanto, tem que se ter em conta que muitos Web Sites são de pequena dimensão o que reduz o impacto neste indicador.

Links Mortos / Erros / Inconsistências

Os Links mortos, erros e inconsistências são outro indicador que não sendo fatal quando se acede a um Web Site, mas dá uma péssima impressão e cria expectativas não satisfeitas, que condicionam a opinião do utilizador na sua relação futura com o Web Site. Pelo que toda a estrutura de ligações deve ser bem testada para minimizar estes problemas.

Os dados da análise revelam que na generalidade os Web Sites são cuidados neste aspecto. Apenas 5% apresentaram maus ou péssimos resultados o que não é representativo, sendo mesmo bons ou excelentes 87% (Ver Gráfico 5-34).



Design Gráfico

O indicador design gráfico teve como objectivo, avaliar a utilização da imagem, a sua organização, a coerência dos símbolos e do grafismo de um modo geral, na construção de um todo harmonioso e coerente. Os resultados demonstram que 41% dos Web Sites têm um

bom ou excelente design gráfico e que 7% são mesmo muito pouco cuidados deste ponto de vista. Mais de metade têm design razoável (Ver Gráfico 5-35).

Os resultados não sendo maus, revelam uma grande que existe uma grande margem de progressão para o futuro.

Tecnologia Utilizada

Neste indicador foi avaliada a tecnologia, a forma como foi utilizada e a sua adequação ao fim a que se destinava.

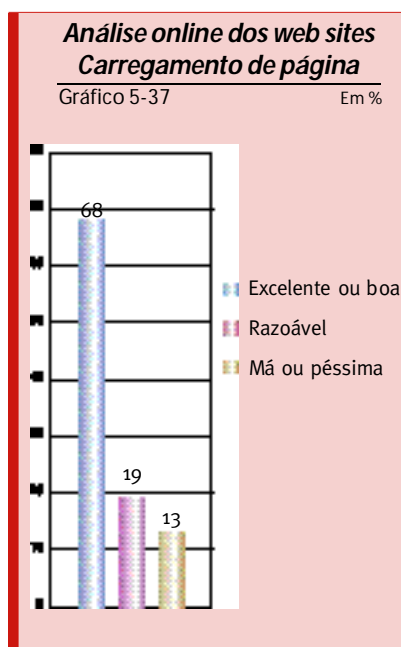
Verificou-se que em 38% dos casos estudados a tecnologia era boa ou excelente para a finalidade, em 57% dos casos era razoável e apenas em 5% era má ou péssima (Ver Gráfico 5-36).

Carregamento da Página

O tempo de acesso a um Web Site foi outro dos indicadores utilizados. Salvaguardando os constrangimentos conhecidos da infraestrutura de rede nacional, foram medidos os tempos de acesso à página de entrada dos Web Sites. São conhecidos os efeitos desencorajadores provocados nos utilizadores sempre que tentam aceder a uma página e ela demora muito tempo a carregar.

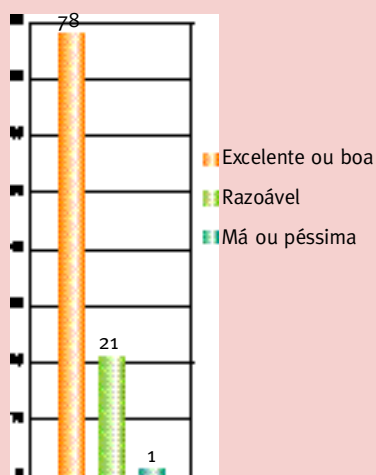
Os dados revelam que 68% dos Web Sites têm bons tempos de carregamento de páginas, 19% tempos razoáveis e que apenas 13% são muito lentos (Ver Gráfico 5-37).

Este indicador visto isoladamente parece indicar bons resultados mas comparando com outros, verificamos que alguns dos bons Web Sites necessitam de melhorar o seu tempo de



Análise online dos web sites Facilidades de navegação

Gráfico 5-38 Em %



carregamento. Nomeadamente em alguns casos em que são utilizadas muitas imagens e quando se utilizam tecnologias que já por si são pesadas. Neste aspecto todos os cuidados são poucos para reduzir os tempos de carregamento, principalmente para os utilizadores que acedem de casa com modems de baixas velocidades e utilizando acessos gratuitos à internet, normalmente mais lentos.

Facilidade de Navegação

A estrutura de navegação no Web Site é fundamental para que o utilizador aceda com facilidade à informação pretendida sem que perca a noção do local onde está nem tenha que percorrer muitas páginas até chegar ao ponto pretendido. A apresentação uma linguagem simbólica adequada e compreensível ajuda a uma rápida memorização dos conceitos associados a cada símbolo.

Os resultados mostra que no geral a navegação nos Web Sites está bem estruturada. Em 78% dos Web Sites ela é excelente ou boa, em 21% é razoável e apenas em 1% é má ou péssima (Ver Gráfico 5-38).

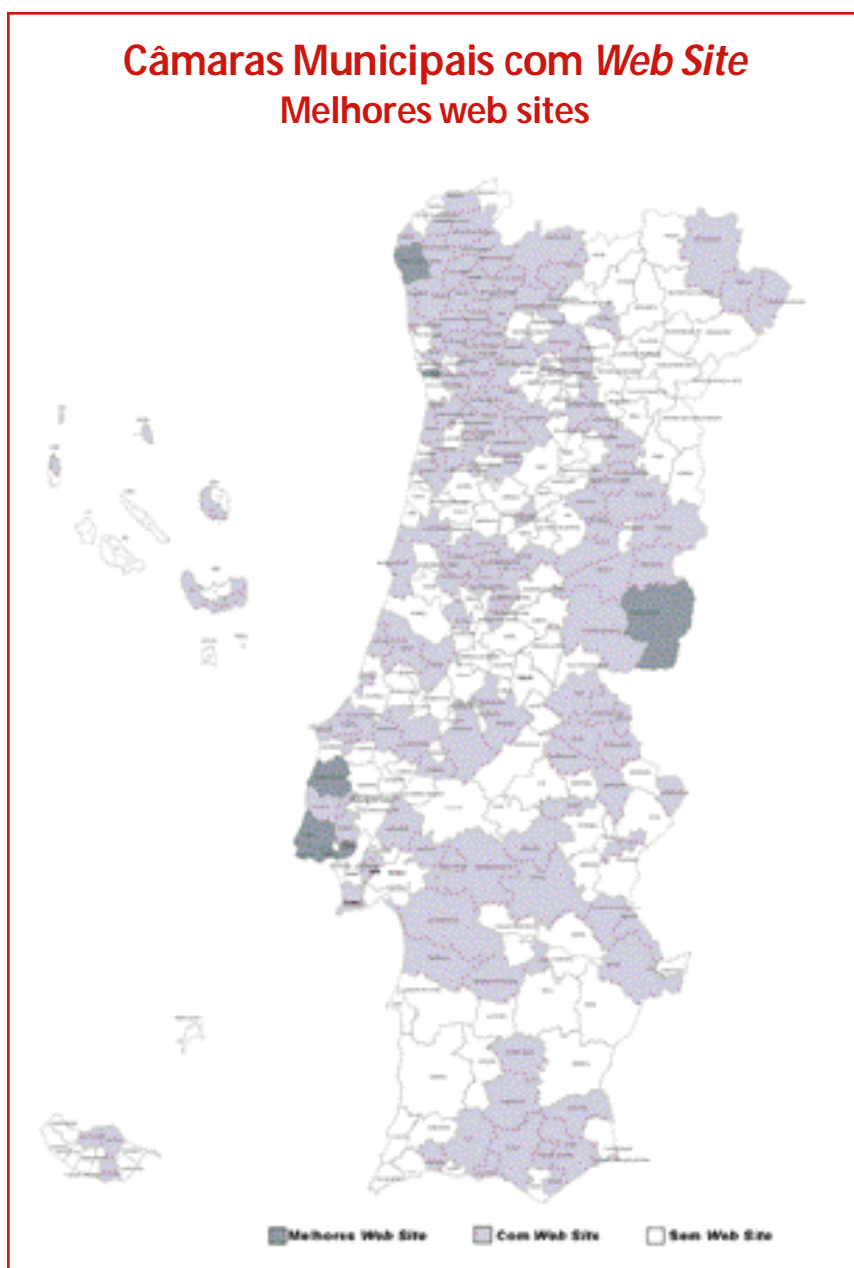
A este resultado não é alheio o facto de muitos dos Web Sites analisados serem de pequena dimensão, pelo que não colocam grandes dificuldades conceptuais ao nível da navegação e estrutura. É previsível que à medida que a sua dimensão aumente a facilidade de navegação diminua se não houver uma grande preocupação com este aspecto.

Este factor pode ser melhorado com a existência de pesquisas que permitam aceder de forma

Análise online dos web sites Qualidade global

Gráfico 5-39 Em %





Mapa 5-11 Distribuição geográfica das câmaras municipais com melhores Web Sites

rápida à informação desejada. Os resultados deste indicador já foram vistos previamente.

Acessibilidade a Cidadãos com Deficiência

Na linha do que é defendido pelo Livro Verde para a Sociedade de Informação em Portugal [Sociedade da Informação 1997] que propõe o desenvolvimento de esforços para diminuir a desadaptação da tecnologia a certos grupos de cidadãos com deficiências, pretendeu-se verificar o grau de adaptação dos Web Sites das autarquias a esses cidadãos. Para o efeito foram utilizadas as recomendações do Web Content Accessibility Guidelines [WCAG 1999] do W3C [W3C 1999].

Tendo-se verificado que nenhum dos Web Sites analisados tinha tido uma ocupação coerente e sistemática nesse sentido.

Este resultado não sendo muito diferente em relação à realidade nacional é no entanto relevante pelo papel que as autarquias têm na sociedade portuguesa e pela sua proximidade ao cidadão.

5.4 Análise Global

Juntando todos os factores, principalmente conteúdos, serviços, design, optimização, velocidade de carregamento da informação, podemos concluir que muito há ainda a fazer. Da nossa análise apenas 6% são excelentes e 20% bons Web Sites (Ver Gráfico 5-39).

Alguns são bons em determinada área outros na generalidade. Não pretendemos com esta análise normalizar os seus conteúdos, voltamos a realçar o facto de quase nenhum Web Site dispor de serviços significativos e representativos on line fundamentais para desburocratização dos serviços e a sua aproximação ao cidadão, aumentando a sua eficácia e qualidade.

Apesar disso, e tendo todos os factores em consideração, os melhores Web Sites da nossa análise são, por ordem alfabética, os das câmaras municipais de Cascais, Idanha-a-Nova, Lisboa, Oeiras, Porto, Sintra, Torres Vedras e Viana do Castelo (Ver Mapa 5-11).

Conclusões | 6

A adesão do Poder Local por via das autarquias à Sociedade da Informação é um aspecto fundamental para a sua modernização e para o aprofundamento da sua relação com os munícipes. Foi nosso objectivo avançar com um pequeno contributo para a discussão desta questão através da avaliação objectiva dos Web Sites das câmaras municipais. Uma boa utilização das tecnologias da informação e da comunicação, tirando partido da internet, poderá permitir uma maior participação dos cidadãos na vida da autarquia e maior qualidade e a eficácia dos serviços.

Como resultado do estudo podemos referir que os Web Sites pertencem maioritariamente às câmaras municipais do Litoral, da Região Norte e Algarve, dos distritos de Braga, Porto e Viana do castelo, presididas pelo PP e pelo PS, a municípios com mais de 50 000 eleitores, com um Fundo Geral Municipal mais Fundo de Coesão Municipal superior a um milhão e seiscentos mil contos anuais. Verifica-se também que as maiorias absolutas afectam negativamente a existência de Web Site, com excepção das do PS. Nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira verifica-se que as câmaras municipais com Web Site são uma minoria significativa.

A falta de recursos é uma das razões apontadas para não se ter Web Site. O que cruza com o pequeno investimento que é feito pelas que têm, na sua produção e manutenção. No entanto já existem muitas autarquias com Web Site que têm Recursos Humanos com elevadas qualificações e com formação actualizada.

A construção, manutenção e exploração de aproximadamente metade dos Web Sites é feita por subcontratação a entidades externas. O que foi identificado como um dos principais factores para a desactualização dos conteúdos.

A esmagadora maioria das autarquias ausentes da internet reafirma a sua intenção de avançarem para um Web Site ainda este ano. Estes dados indicam, a serem confirmados no futuro, que a curto prazo quase todas as autarquias terão um Web Site. A ser assim, mais uma vez as autarquias poderão ter um importante papel na sociedade portuguesa ao funcionarem como polarizadoras e simultaneamente dinamizadoras na utilização e promoção da Sociedade da Informação e do Conhecimento.

Um número significativo de autarquias já utiliza e-mail para comunicar com o cidadão, no entanto, são poucas as que disponibilizam Serviços de Informação On Line, fundamentais para a melhoria da qualidade dos serviços ao cidadão.

O resultado final da qualidade dos Web Sites não foi muito bom em termos de qualidade e actualidade dos conteúdos. Poucos são realmente bons e muito pouco tem sido feito rumo à Autarquia Digital. Os conteúdos principais são informações sobre história e património, por natureza muito imutáveis no tempo. Quanta a conteúdos mais dinâmicos como agendas culturais ou notícias, os resultados caem significativamente.

Comparativamente com a Administração Pública Central e Regional verifica-se que proporcionalmente as câmaras municipais têm mais Web Sites. No entanto, muito há a fazer na melhoria dos seus conteúdos e nos Serviços de Informação On Line. Apesar de tudo foram identificados alguns bons exemplos de Web Sites que podem ser tomados como referência para o futuro.

Este relativo atraso na disponibilização de Serviços de Informação On Line torna urgente a tomada de medidas. Uma forma de queimar algumas etapas neste processo poderá passar pelo reforço e direccionamento de programas de financiamento de modernização administrativa das autarquias com o objectivo de as estimular a avançarem para mais e melhores serviços On Line, cumprindo desta forma o seu importante papel no desenvolvimento do e-governement, como defende o Livro Verde para a Sociedade da Informação em Portugal.

Bibliografia

- Decreto Lei Nº 100/84, de 29 de Março, com as alterações introduzidas pela Lei Nº 25/85 de 12 de Agosto, Lei Nº 18/91 de 12 de Julho e Lei Nº 33/91 de 27 de Julho.
- Ferreira, António R., Guia Prático do Autarca - 1998 a 2002, Publialta, Publicações e Marketing da Beira Alta, Lda., Lamego, 1998.
- Fowler, F. J., Jr., Survey Research Methods, 2ª Ed., Sage Publications inc., California, 1993.
- Guia do Autarca 2000 – 2002, Diário de Notícias, 5 de Maio de 2000.
- Instituto de Informática, A Informática na A.P. - Situação em 1 de Janeiro de 1999 - Administração Pública Central e Regional, Ministério das Finanças - Instituto de Informática, Alfragide, 1999.
- Orçamento de Estado 2000, Direcção Geral do Orçamento, <http://www.dgo.pt/oe/2000/Proposta/Mapas/map10-2000.html>, 2000.
- Quivy, R. E Campenoudt, L.V., Manual de Investigação em Ciências Sociais, Gradiva, Lisboa, 1992.
- Santos, Leonel Duarte, Observatório em Tecnologias e Sistemas de Informação, Tese de Mestrado, Universidade do Minho, Braga, 1996.
- Sociedade da Informação, Livro Verde para a Sociedade da Informação em Portugal, Missão para a Sociedade da Informação, Lisboa, 1997.
- W3C, World Wide Web Consortium (Massachusetts Institute of Technology, Institut National de Recherche en Informatique et en Automatique, Keio University), <http://www.w3.org/>, 1999.
- WCAG, Web Content Accessibility Guidelines 1.0, <http://www.w3.org/TR/1999/WAI-WEBCONTENT-19990505/>, 1999. Com versão em português em <http://www.utad.pt/wai/wai-pageauth.html>.

ANEXO | 1

Dados Utilizados no Estudo

Este anexo é composto por duas tabelas contendo a compilação de alguns dos dados que foram utilizados nas análises quantitativas, a lista dos endereços dos Web Sites estudados e os endereços de correio electrónico das Câmaras Municipais (Ver Tabela 1-1 Anexo I e Tabela 1-2 Anexo I).

Tabela 1-1 Alguns dados utilizados nas análises quantitativas

Distrito	Concelho	Eleitores*	Litoral Interior	NUTS II	Partido*	Maioria*	FGM +FCM**	Inquérito
Açores	Angra do Heroísmo	29.873	ILHAS	AÇORES	PS	PS	1.312.308	S
Açores	Calheta	3.714	ILHAS	AÇORES	PSD	PSD	413.475	S
Açores	Corvo	328	ILHAS	AÇORES	PSD	PSD	187.149	S
Açores	Horta	12.162	ILHAS	AÇORES	PS	PS	719.583	N
Açores	Lagoa	9.571	ILHAS	AÇORES	PS	PS	598.884	N
Açores	Lajes das Flores	1.297	ILHAS	AÇORES	PSD		326.493	S
Açores	Lajes do Pico	4.602	ILHAS	AÇORES	PSD	PSD	478.593	N
Açores	Madalena	4.779	ILHAS	AÇORES	PSD	PSD	509.882	N
Açores	Nordeste	4.849	ILHAS	AÇORES	PSD	PSD	540.489	N
Açores	Ponta Delgada	53.734	ILHAS	AÇORES	PSD	PSD	1.946.851	N
Açores	Povoação	5.538	ILHAS	AÇORES	PS	PS	523.268	N
Açores	Praia da Vitória	17.171	ILHAS	AÇORES	PSD	PSD	887.993	S
Açores	Ribeira Grande	19.811	ILHAS	AÇORES	PSD	PSD	1.192.166	N
Açores	Santa Cruz das Flores	2.092	ILHAS	AÇORES	PSD		284.618	S
Açores	Santa Cruz da Graciosa	4.292	ILHAS	AÇORES	PSD	PSD	342.670	S
Açores	São Roque do Pico	2.949	ILHAS	AÇORES	PSD	PSD	382.044	S
Açores	Velas	4.608	ILHAS	AÇORES	PSD	PSD	484.075	N
Açores	Vila Franca do Campo	8.423	ILHAS	AÇORES	PSD	PSD	557.122	S
Açores	Vila do Porto	4.581	ILHAS	AÇORES	PS	PS	470.159	S
Madeira	Calheta	10.513	ILHAS	MADEIRA	PSD	PSD	812.566	S
Madeira	Câmara de Lobos	22.638	ILHAS	MADEIRA	PSD	PSD	968.345	S
Madeira	Funchal	97.732	ILHAS	MADEIRA	PSD	PSD	2.218.917	S
Madeira	Machico	18.756	ILHAS	MADEIRA	PS	PS	774.361	N
Madeira	Ponta do Sol	7.104	ILHAS	MADEIRA	PSD	PSD	441.857	N
Madeira	Porto Moniz	3.106	ILHAS	MADEIRA	PSD	PSD	456.036	N
Madeira	Porto Santo	3.906	ILHAS	MADEIRA	PSD	PSD	363.186	S
Madeira	Ribeira Brava	11.370	ILHAS	MADEIRA	PSD	PSD	587.459	S
Madeira	Santa Cruz	21.425	ILHAS	MADEIRA	PSD	PSD	819.623	N
Madeira	Santana	8.671	ILHAS	MADEIRA	PSD	PSD	683.657	N
Madeira	São Vicente	6.051	ILHAS	MADEIRA	PSD	PSD	528.421	N
Aveiro	Águeda	39.969	LITORAL	CENTRO	PSD		1.387.425	S
Aveiro	Albergaria-a-Velha	19.383	LITORAL	CENTRO	PP		835.852	S
Aveiro	Anadia	27.343	LITORAL	CENTRO	PSD	PSD	1.090.281	N
Aveiro	Arouca	21.106	LITORAL	NORTE	PS	PS	1.116.054	S

* Dados de 1998 (Feireira 1998). - ** Dados do Orçamento de Estado de 2000 (Orçamento de Estado 2000).

Distrito	Concelho	Eleitores*	Litoral Interior	NUTS II	Partido*	Maioria*	FGM +FCM**	Inquérito
Aveiro	Aveiro	60.256	LITORAL	CENTRO	PS		1.446.703	S
Aveiro	Castelo de Paiva	14.619	LITORAL	NORTE	PSD	PSD	724.320	N
Aveiro	Espinho	31.103	LITORAL	NORTE	PS	PS	805.564	N
Aveiro	Estarreja	22.711	LITORAL	CENTRO	PS	PS	909.504	S
Aveiro	Ilhavo	28.191	LITORAL	CENTRO	PSD	PSD	1.109.510	N
Aveiro	Mealhada	16.782	LITORAL	CENTRO	PS	PS	686.428	N
Aveiro	Murtosa	8.611	LITORAL	CENTRO	PSD	PSD	503.418	N
Aveiro	Oliveira de Azemeis	56.110	LITORAL	NORTE	PSD	PSD	1.272.877	S
Aveiro	Oliveira do Bairro	16.977	LITORAL	CENTRO	PP	PP	1.245.629	S
Aveiro	Ovar	41.381	LITORAL	CENTRO	PS	PS	1.182.977	S
Aveiro	Santa Maria da Feira	103.605	LITORAL	NORTE	PSD	PSD	2.212.146	N
Aveiro	S. João da Madeira	17.282	LITORAL	NORTE	PP		819.017	S
Aveiro	Sever do Vouga	11.884	LITORAL	CENTRO	PP	PP	681.294	S
Aveiro	Vagos	17.225	LITORAL	CENTRO	PP	PP	778.236	S
Aveiro	Vale de Cambra	21.673	LITORAL	NORTE	PSD	PSD	927.169	S
Beja	Aljustrel	10.022	INTERIOR	ALENTEJO	CDU	CDU	757.289	N
Beja	Almodovar	8.515	INTERIOR	ALENTEJO	PS	PS	1.015.667	N
Beja	Alvito	2.273	INTERIOR	ALENTEJO	CDU	CDU	395.325	S
Beja	Barrancos	1.690	INTERIOR	ALENTEJO	CDU	CDU	396.161	S
Beja	Beja	31.222	INTERIOR	ALENTEJO	CDU	CDU	1.522.362	N
Beja	Castro Verde	6.624	INTERIOR	ALENTEJO	CDU	CDU	700.605	S
Beja	Cuba	4.502	INTERIOR	ALENTEJO	PS	PS	393.811	S
Beja	Ferreira do Alentejo	8.980	INTERIOR	ALENTEJO	PS	PS	796.187	S
Beja	Mertola	8.914	INTERIOR	ALENTEJO	CDU	CDU	1.322.607	S
Beja	Moura	15.496	INTERIOR	ALENTEJO	CDU	CDU	1.209.808	S
Beja	Odemira	24.571	LITORAL	ALENTEJO	PS	PS	1.896.863	N
Beja	Ourique	6.447	INTERIOR	ALENTEJO	PSD	PSD	772.531	S
Beja	Serpa	16.567	INTERIOR	ALENTEJO	CDU	CDU	1.333.023	N
Beja	Vidigueira	5.656	INTERIOR	ALENTEJO	CDU	CDU	507.147	N
Braga	Amares	16.469	LITORAL	NORTE	PSD		707.294	N
Braga	Barcelos	93.147	LITORAL	NORTE	PSD	PSD	3.220.026	S
Braga	Braga	125.786	LITORAL	NORTE	PS	PS	2.918.589	S
Braga	Cabeceiras de Basto	16.568	LITORAL	NORTE	PS	PS	879.844	S
Braga	Celorico de Basto	18.981	LITORAL	NORTE	PSD	PS	990.958	S
Braga	Esposende	26.059	LITORAL	NORTE	PSD	PS	928.726	S
Braga	Fafe	44.076	LITORAL	NORTE	PS	PS	1.670.702	S
Braga	Guimarães	135.973	LITORAL	NORTE	PS	PS	3.251.440	S
Braga	Póvoa de Lanhoso	19.239	LITORAL	NORTE	PS	PS	930.222	S
Braga	Terras de Bouro	8.593	LITORAL	NORTE	PSD	PSD	702.138	N
Braga	Vieira do Minho	14.367	LITORAL	NORTE	PS	PS	874.701	N
Braga	Vila Nova de Famalicão	100.275	LITORAL	NORTE	PS	PS	2.601.902	S
Braga	Vila Verde	39.535	LITORAL	NORTE	PSD		1.639.689	N
Bragança	Alfândega da Fé	6.362	INTERIOR	NORTE	PS	PS	693.240	N
Bragança	Bragança	33.964	INTERIOR	NORTE	PSD	PSD	1.843.272	S
Bragança	Carrazeda de Ansiães	8.312	INTERIOR	NORTE	PSD	PSD	744.824	S
Bragança	Freixo de Espada à Cinta	4.452	INTERIOR	NORTE	PSD	PSD	594.010	S
Bragança	Macedo de Cavaleiros	18.624	INTERIOR	NORTE	PS	PS	1.279.384	S

Distrito	Concelho	Eleitores*	Litoral Interior	NUTS II	Partido*	Maioria*	FGM +FCM**	Inquérito
Bragança	Miranda do Douro	8.438	INTERIOR	NORTE	PSD	PSD	835.629	S
Bragança	Mirandela	25.009	INTERIOR	NORTE	PSD	PSD	1.402.039	N
Bragança	Mogadouro	12.251	INTERIOR	NORTE	PS	PS	1.157.084	S
Bragança	Torre de Moncorvo	10.866	INTERIOR	NORTE	PS	PS	902.689	S
Bragança	Vila Flôr	8.050	INTERIOR	NORTE	PS	PS	707.242	S
Bragança	Vimioso	6.593	INTERIOR	NORTE	PS	PS	754.871	S
Bragança	Vinhais	13.448	INTERIOR	NORTE	PS	PS	1.169.688	S
C.Branco	Belmonte	6.416	INTERIOR	CENTRO	PSD	PSD	490.932	S
C.Branco	Castelo Branco	50.982	INTERIOR	CENTRO	PS	PS	2.293.437	S
C.Branco	Covilhã	52.491	INTERIOR	CENTRO	PSD	PSD	1.675.971	S
C.Branco	Fundão	30.293	INTERIOR	CENTRO	PS	PS	1.418.650	N
C.Branco	Idanha-a-Nova	12.864	INTERIOR	CENTRO	PSD	PSD	1.539.061	S
C.Branco	Oleiros	8.165	INTERIOR	CENTRO	PSD	PSD	778.187	N
C.Branco	Penamacor	7.597	INTERIOR	CENTRO	PS	PS	814.602	S
C.Branco	Proença-a-Nova	9.754	INTERIOR	CENTRO	PSD	PSD	785.887	N
C.Branco	Sertã	17.509	INTERIOR	CENTRO	PSD	PSD	1.065.553	N
C.Branco	Vila de Rei	3.703	INTERIOR	CENTRO	PSD	PSD	473.177	S
C.Branco	Vila Velha de Rodão	4.558	INTERIOR	CENTRO	PSD	PSD	554.026	N
Coimbra	Arganil	12.688	LITORAL	CENTRO	PS	PS	836.155	N
Coimbra	Cantanhede	33.767	LITORAL	CENTRO	PSD	PSD	1.227.804	S
Coimbra	Coimbra	130.593	LITORAL	CENTRO	PS	PS	2.692.518	N
Coimbra	Condeixa-a-Nova	11.052	LITORAL	CENTRO	PS	PS	547.595	S
Coimbra	Figueira da Foz	56.560	LITORAL	CENTRO	PSD	PSD	1.533.045	S
Coimbra	Góis	4.868	LITORAL	CENTRO	PS	PS	564.493	S
Coimbra	Lousã	11.905	LITORAL	CENTRO	PS	PS	616.209	N
Coimbra	Mira	11.761	LITORAL	CENTRO	PS	PS	574.895	S
Coimbra	Miranda do Corvo	10.591	LITORAL	CENTRO	PS	PS	546.993	N
Coimbra	Montemor-o-Velho	22.413	LITORAL	CENTRO	PS	PS	1.002.634	N
Coimbra	Oliveira do Hospital	19.412	LITORAL	CENTRO	PSD	PSD	960.411	N
Coimbra	Pampilhosa da Serra	5.876	LITORAL	CENTRO	PSD	PSD	717.780	S
Coimbra	Penacova	14.397	LITORAL	CENTRO	PSD	PSD	801.839	N
Coimbra	Penela	6.121	LITORAL	CENTRO	PSD	PSD	484.701	N
Coimbra	Soure	19.603	LITORAL	CENTRO	PSD	PSD	943.160	N
Coimbra	Tábua	11.025	LITORAL	CENTRO	PS	PS	748.567	N
Coimbra	Vila Nova de Poiares	5.807	LITORAL	CENTRO	PSD	PSD	465.037	S
Évora	Alandroal	6.361	INTERIOR	ALENTEJO	CDU	CDU	706.118	S
Évora	Arraiolos	6.839	INTERIOR	ALENTEJO	CDU	CDU	778.124	S
Évora	Borba	6.985	INTERIOR	ALENTEJO	CDU	CDU	453.300	S
Évora	Estremoz	14.502	INTERIOR	ALENTEJO	CDU	CDU	900.369	N
Évora	Évora	46.605	INTERIOR	ALENTEJO	CDU		1.917.552	S
Évora	Montemor-o-Novo	16.694	INTERIOR	ALENTEJO	CDU	CDU	1.348.717	N
Évora	Mora	5.661	INTERIOR	ALENTEJO	CDU	CDU	560.869	N
Évora	Mourão	2.758	INTERIOR	ALENTEJO	PS	PS	433.384	N
Évora	Portel	6.574	INTERIOR	ALENTEJO	PS	PS	762.789	N
Évora	Redondo	6.853	INTERIOR	ALENTEJO	CDU	CDU	574.356	N
Évora	Reguengos de Monsaraz	9.487	INTERIOR	ALENTEJO	PS	PS	727.003	N
Évora	Vendas Novas	10.072	INTERIOR	ALENTEJO	CDU	CDU	485.767	S

Distrito	Concelho	Eleitores*	Litoral Interior	NUTS II	Partido*	Maioria*	FGM +FCM**	Inquérito
Évora	Viana do Alentejo	5.055	INTERIOR	ALENTEJO	CDU	CDU	512.360	N
Évora	Vila Viçosa	7.523	INTERIOR	ALENTEJO	CDU		497.083	S
Faro	Albufeira	20.141	LITORAL	ALGARVE	PS		1.183.194	S
Faro	Alcoutim	4.140	LITORAL	ALGARVE	PSD	PSD	749.432	N
Faro	Aljezur	4.935	LITORAL	ALGARVE	CDU	CDU	670.841	S
Faro	Castro Marim	6.017	LITORAL	ALGARVE	PSD	PSD	626.346	S
Faro	Faro	47.594	LITORAL	ALGARVE	PS	PS	1.153.313	S
Faro	Lagoa	15.267	LITORAL	ALGARVE	PSD	PSD	771.638	S
Faro	Lagos	19.837	LITORAL	ALGARVE	PSD	PSD	778.036	S
Faro	Loulé	47.100	LITORAL	ALGARVE	PS	PS	1.745.678	S
Faro	Monchique	7.183	LITORAL	ALGARVE	PS	PS	797.349	S
Faro	Olhão	32.207	LITORAL	ALGARVE	PS	PS	980.594	S
Faro	Portimão	37.305	LITORAL	ALGARVE	PS	PS	1.119.883	S
Faro	São Brás de Alportel	7.416	LITORAL	ALGARVE	PS	PS	485.354	N
Faro	Silves	28.124	LITORAL	ALGARVE	PSD		1.262.209	S
Faro	Tavira	21.445	LITORAL	ALGARVE	PSD	PSD	1.082.720	S
Faro	Vila do Bispo	4.657	LITORAL	ALGARVE	PSD	PSD	489.128	S
Faro	Vila Real de S. Antonio	15.091	LITORAL	ALGARVE	PS	PS	572.849	S
Guarda	Aguiar da Beira	6.293	INTERIOR	CENTRO	PSD	PSD	640.006	S
Guarda	Almeida	9.255	INTERIOR	CENTRO	PSD	PSD	924.518	N
Guarda	Celorico da Beira	8.906	INTERIOR	CENTRO	PS	PS	696.672	S
Guarda	Fig ^a de Castelo Rodrigo	7.076	INTERIOR	CENTRO	PSD	PSD	847.709	S
Guarda	Fornos de Algodres	5.744	INTERIOR	CENTRO	PSD	PSD	504.352	S
Guarda	Gouveia	16.441	INTERIOR	CENTRO	PS	PS	877.443	S
Guarda	Guarda	38.027	INTERIOR	CENTRO	PS	PS	1.825.342	S
Guarda	Manteigas	3.758	INTERIOR	CENTRO	PSD		463.617	S
Guarda	Meda	7.053	INTERIOR	CENTRO	PSD	PSD	640.102	N
Guarda	Pinhel	12.387	INTERIOR	CENTRO	PS		981.966	N
Guarda	Sabugal	17.358	INTERIOR	CENTRO	PSD	PSD	1.322.917	S
Guarda	Seia	26.683	INTERIOR	CENTRO	PS	PS	1.333.940	S
Guarda	Trancoso	11.106	INTERIOR	CENTRO	PSD	PSD	861.064	S
Guarda	Vila Nova de Foz Côa	9.247	INTERIOR	NORTE	PSD	PSD	745.440	S
Leiria	Alcobaça	48.164	LITORAL	LIS. V. TEJO	PSD	PSD	1.737.163	S
Leiria	Alvaiázere	8.435	LITORAL	CENTRO	PSD	PSD	561.290	N
Leiria	Ansião	12.874	LITORAL	CENTRO	PSD	PSD	641.820	S
Leiria	Batalha	11.744	LITORAL	CENTRO	PP	PP	545.359	S
Leiria	Bombarral	12.425	LITORAL	LIS. V. TEJO	PSD	PSD	476.947	S
Leiria	Caldas da Rainha	39.797	LITORAL	LIS. V. TEJO	PSD	PSD	1.134.727	N
Leiria	Castanheira de Pêra	4.014	LITORAL	CENTRO	PS	PS	375.654	N
Leiria	Figueiró dos Vinhos	7.190	LITORAL	CENTRO	PS	PS	553.955	N
Leiria	Leiria	91.694	LITORAL	CENTRO	PSD	PSD	2.583.257	S
Leiria	Marinha Grande	29.309	LITORAL	CENTRO	PS	PS	861.156	S
Leiria	Nazaré	13.293	LITORAL	LIS. V. TEJO	PSD	PSD	499.657	S
Leiria	Óbidos	9.795	LITORAL	LIS. V. TEJO	PS	PS	499.104	S
Leiria	Pedrogão Grande	4.559	LITORAL	CENTRO	PSD	PSD	468.319	S
Leiria	Peniche	22.737	LITORAL	LIS. V. TEJO	PS		694.462	S
Leiria	Pombal	46.553	LITORAL	CENTRO	PSD	PSD	1.800.583	S

Distrito	Concelho	Eleitores*	Litoral Interior	NUTS II	Partido*	Maioria*	FGM +FCM**	Inquérito
Leiria	Porto de Mós	19.825	LITORAL	CENTRO	PSD	PSD	903.815	N
Lisboa	Alenquer	30.373	LITORAL	LIS. V. TEJO	PS	PS	890.807	S
Lisboa	Amadora	159.884	LITORAL	LIS. V. TEJO	PS		3.011.065	N
Lisboa	Arruda dos Vinhos	8.158	LITORAL	LIS. V. TEJO	PSD		470.193	S
Lisboa	Azambuja	17.392	LITORAL	LIS. V. TEJO	PS		706.111	N
Lisboa	Cadaval	12.369	LITORAL	LIS. V. TEJO	PS	PS	625.805	S
Lisboa	Cascais	150.081	LITORAL	LIS. V. TEJO	PS		2.834.970	S
Lisboa	Lisboa	656.478	LITORAL	LIS. V. TEJO	PS	PS	10.757.217	N
Lisboa	Loures	279.928	LITORAL	LIS. V. TEJO	CDU		3.317.916	S
Lisboa	Lourinhã	19.305	LITORAL	LIS. V. TEJO	PS	PS	660.128	N
Lisboa	Mafra	39.292	LITORAL	LIS. V. TEJO	PSD	PSD	1.083.765	N
Lisboa	Oeiras	139.240	LITORAL	LIS. V. TEJO	PSD	PSD	2.658.062	S
Lisboa	Sintra	239.815	LITORAL	LIS. V. TEJO	PS	PS	4.763.887	S
Lisboa	Sobral de Monte Agraço	6.760	LITORAL	LIS. V. TEJO	CDU	CDU	391.833	S
Lisboa	Torres Vedras	58.741	LITORAL	LIS. V. TEJO	PS	PS	1.716.882	N
Lisboa	Vila Franca de Xira	91.706	LITORAL	LIS. V. TEJO	PS		1.872.281	N
Portalegre	Alter do Chão	3.872	INTERIOR	ALENTEJO	PSD		512.680	N
Portalegre	Arronches	3.273	INTERIOR	ALENTEJO	PS	PS	487.831	S
Portalegre	Avis	4.571	INTERIOR	ALENTEJO	CDU	CDU	671.222	N
Portalegre	Campo Maior	7.283	INTERIOR	ALENTEJO	PS	PS	544.434	S
Portalegre	Castelo de Vide	3.531	INTERIOR	ALENTEJO	PS	PS	488.724	S
Portalegre	Crato	4.222	INTERIOR	ALENTEJO	PS	PS	607.310	N
Portalegre	Elvas	20.201	INTERIOR	ALENTEJO	PS	PS	1.183.869	S
Portalegre	Fronteira	3.546	INTERIOR	ALENTEJO	PSD	PSD	426.907	N
Portalegre	Gavião	5.104	INTERIOR	LIS. V. TEJO	PS	PS	495.542	N
Portalegre	Marvão	3.991	INTERIOR	ALENTEJO	PS	PS	430.811	S
Portalegre	Monforte	3.203	INTERIOR	ALENTEJO	CDU	CDU	504.438	N
Portalegre	Nisa	8.729	INTERIOR	ALENTEJO	CDU	CDU	851.167	S
Portalegre	Ponte de Sôr	16.390	INTERIOR	ALENTEJO	PS		1.048.950	N
Portalegre	Portalegre	23.295	INTERIOR	ALENTEJO	PS		1.068.988	S
Portalegre	Sousel	5.375	INTERIOR	ALENTEJO	PS		483.329	S
Porto	Amarante	47.571	LITORAL	NORTE	PS	PS	1.871.957	S
Porto	Baião	19.801	LITORAL	NORTE	PSD	PSD	976.669	N
Porto	Felgueiras	44.096	LITORAL	NORTE	PS	PS	1.464.318	S
Porto	Gondomar	125.868	LITORAL	NORTE	PSD	PSD	2.500.668	S
Porto	Lousada	33.662	LITORAL	NORTE	PS	PS	1.234.870	N
Porto	Maia	84.237	LITORAL	NORTE	PSD	PSD	1.686.487	N
Porto	Marco de Canaveses	39.195	LITORAL	NORTE	PP	PP	1.834.561	N
Porto	Matosinhos	132.669	LITORAL	NORTE	PS	PS	2.449.169	S
Porto	Paços de Ferreira	36.940	LITORAL	NORTE	PSD	PSD	1.129.859	N
Porto	Paredes	60.830	LITORAL	NORTE	PSD	PSD	1.953.308	S
Porto	Penafiel	54.546	LITORAL	NORTE	PS	PS	1.991.902	S
Porto	Porto	282.016	LITORAL	NORTE	PS	PS	4.302.432	S
Porto	Póvoa de Varzim	49.699	LITORAL	NORTE	PSD	PSD	1.318.807	N
Porto	Santo Tirso	88.822	LITORAL	NORTE	PS	PS	1.774.941	N
Porto	Valongo	64.555	LITORAL	NORTE	PSD	PSD	1.442.261	S
Porto	Vila de Conde	59.108	LITORAL	NORTE	PS	PS	1.442.544	N

Distrito	Concelho	Eleitores*	Litoral Interior	NUTS II	Partido*	Maioria*	FGM +FCM**	Inquérito
Porto	Vila Nova de Gaia	223.281	LITORAL	NORTE	PSD	PSD	3.933.146	S
Santarém	Abrantes	41.400	INTERIOR	LIS. V. TEJO	PS	PS	1.694.411	S
Santarém	Alcanena	12.573	INTERIOR	LIS. V. TEJO	PS	PS	661.778	N
Santarém	Almeirim	18.707	INTERIOR	LIS. V. TEJO	PS	PS	759.520	S
Santarém	Alpiarça	6.728	INTERIOR	LIS. V. TEJO	PS	PS	397.185	S
Santarém	Benavente	16.340	INTERIOR	LIS. V. TEJO	CDU	CDU	752.768	N
Santarém	Cartaxo	19.657	INTERIOR	LIS. V. TEJO	PS	PS	668.760	S
Santarém	Chamusca	10.539	INTERIOR	LIS. V. TEJO	CDU	CDU	950.505	N
Santarém	Constância	3.349	INTERIOR	LIS. V. TEJO	CDU	CDU	404.567	S
Santarém	Coruche	21.635	INTERIOR	LIS. V. TEJO	CDU	CDU	1.464.692	S
Santarém	Entroncamento	14.321	INTERIOR	LIS. V. TEJO	PS		447.197	S
Santarém	Ferreira do Zêzere	9.190	INTERIOR	LIS. V. TEJO	PSD	PSD	594.782	N
Santarém	Golegã	4.963	INTERIOR	LIS. V. TEJO	PS	PS	380.789	S
Santarém	Mação	9.255	INTERIOR	CENTRO	PSD	PSD	783.702	S
Santarém	Ourém	37.220	INTERIOR	LIS. V. TEJO	PSD	PSD	1.552.318	S
Santarém	Rio Maior	18.211	INTERIOR	LIS. V. TEJO	PS	PS	834.478	S
Santarém	Salvaterra de Magos	16.622	INTERIOR	LIS. V. TEJO	CDU	CDU	728.714	S
Santarém	Santarém	55.827	INTERIOR	LIS. V. TEJO	PS	PS	1.787.149	S
Santarém	Sardoal	3.996	INTERIOR	LIS. V. TEJO	PSD	PP	437.504	S
Santarém	Tomar	41.105	INTERIOR	LIS. V. TEJO	PSD	PP	1.260.111	S
Santarém	Torres Novas	32.772	INTERIOR	LIS. V. TEJO	PS	PS	1.128.729	N
Santarém	Vila Nova da Barquinha	6.692	INTERIOR	LIS. V. TEJO	PS	PS	397.616	S
Setúbal	Alcácer do Sal	13.411	LITORAL	ALENTEJO	CDU	CDU	1.219.369	N
Setúbal	Alcochete	9.838	LITORAL	LIS. V. TEJO	CDU	CDU	407.598	N
Setúbal	Almada	147.754	LITORAL	LIS. V. TEJO	CDU	CDU	2.361.030	S
Setúbal	Barreiro	76.941	LITORAL	LIS. V. TEJO	CDU		1.460.405	N
Setúbal	Grândola	13.520	LITORAL	ALENTEJO	CDU	CDU	936.294	S
Setúbal	Moita	56.586	LITORAL	LIS. V. TEJO	CDU	CDU	1.461.215	S
Setúbal	Montijo	35.672	LITORAL	LIS. V. TEJO	PS	PS	927.119	N
Setúbal	Palmela	38.814	LITORAL	LIS. V. TEJO	CDU	CDU	1.352.198	S
Setúbal	Santiago do Cacém	27.584	LITORAL	ALENTEJO	CDU	CDU	1.572.691	S
Setúbal	Seixal	105.153	LITORAL	LIS. V. TEJO	CDU	CDU	1.958.520	S
Setúbal	Sesimbra	26.464	LITORAL	LIS. V. TEJO	PS	PS	713.772	S
Setúbal	Setúbal	93.622	LITORAL	LIS. V. TEJO	PS		1.661.648	S
Setúbal	Sines	11.650	LITORAL	ALENTEJO	CDU	CDU	539.136	S
V.Castelo	Arcos de Valdevez	26.759	LITORAL	NORTE	PSD	PSD	1.476.640	S
V.Castelo	Caminha	14.976	LITORAL	NORTE	PS	PS	881.030	S
V.Castelo	Melgaço	11.429	LITORAL	NORTE	PS	PS	823.262	S
V.Castelo	Monção	20.947	LITORAL	NORTE	PS	PS	1.036.759	N
V.Castelo	Paredes de Coura	9.675	LITORAL	NORTE	PS	PS	800.608	N
V.Castelo	Ponte da Barca	12.632	LITORAL	NORTE	PSD	PSD	790.813	N
V.Castelo	Ponte de Lima	38.151	LITORAL	NORTE	PP	PP	1.666.172	S
V.Castelo	Valença	12.495	LITORAL	NORTE	PS	PS	766.682	S
V.Castelo	Viana do Castelo	75.186	LITORAL	NORTE	PS	PS	2.046.771	S
V.Castelo	Vila Nova de Cerveira	8.130	LITORAL	NORTE	PS	PS	752.427	N
Vila Real	Alijó	14.612	INTERIOR	NORTE	PS	PS	921.257	S

Distrito	Concelho	Eleitores*	Litoral Interior	NUTS II	Partido*	Maioria*	FGM +FCM**	Inquérito
Vila Real	Boticas	7.776	INTERIOR	NORTE	PSD	PSD	705.679	S
Vila Real	Chaves	44.044	INTERIOR	NORTE	PS	PS	1.798.815	N
Vila Real	Mesão Frio	4.832	INTERIOR	NORTE	PSD	PSD	386.892	S
Vila Real	Mondim de Basto	8.042	INTERIOR	NORTE	PSD	PSD	691.604	N
Vila Real	Montalegre	16.007	INTERIOR	NORTE	PS	PS	1.380.627	S
Vila Real	Murça	7.605	INTERIOR	NORTE	PSD	PSD	563.880	N
Vila Real	Peso da Régua	17.503	INTERIOR	NORTE	PS	PS	799.299	N
Vila Real	Ribeira de Pena	7.884	INTERIOR	NORTE	PS	PS	625.519	S
Vila Real	Sabrosa	7.394	INTERIOR	NORTE	PSD	PSD	606.480	S
Vila Real	Stª Marta de Penaguião	9.328	INTERIOR	NORTE	PS	PS	518.897	S
Vila Real	Valpaços	22.485	INTERIOR	NORTE	PSD	PSD	1.265.380	S
Vila Real	Vila Pouca de Aguiar	16.724	INTERIOR	NORTE	PS	PS	1.051.957	N
Vila Real	Vila Real	43.796	INTERIOR	NORTE	PSD	PSD	1.533.151	N
Viseu	Armamar	7.315	INTERIOR	NORTE	PSD	PSD	571.557	N
Viseu	Carregal do Sal	9.546	INTERIOR	CENTRO	PSD	PSD	514.879	N
Viseu	Castro Daire	16.201	INTERIOR	CENTRO	PSD	PSD	1.080.078	S
Viseu	Cinfães	20.888	INTERIOR	NORTE	PS		1.033.848	S
Viseu	Lamego	26.622	INTERIOR	NORTE	PS		1.099.815	S
Viseu	Mangualde	19.146	INTERIOR	CENTRO	PSD	PSD	1.001.434	S
Viseu	Moimenta da Beira	11.141	INTERIOR	NORTE	PSD	PSD	770.486	S
Viseu	Mortágua	9.769	INTERIOR	CENTRO	PS	PS	734.050	N
Viseu	Nelas	13.125	INTERIOR	CENTRO	PS	PS	669.794	S
Viseu	Oliveira de Frades	8.939	INTERIOR	CENTRO	PSD	PSD	615.085	N
Viseu	Penalva do Castelo	8.710	INTERIOR	CENTRO	PPM	PPM	641.378	N
Viseu	Penedono	3.366	INTERIOR	NORTE	PSD	PSD	502.667	S
Viseu	Resende	12.146	INTERIOR	NORTE	PSD	PSD	812.120	S
Viseu	São João da Pesqueira	8.101	INTERIOR	NORTE	PSD	PSD	752.743	N
Viseu	São Pedro do Sul	17.854	INTERIOR	CENTRO	PS	PS	1.058.935	S
Viseu	Santa Comba Dão	11.460	INTERIOR	CENTRO	PS	PS	567.162	N
Viseu	Sátão	12.392	INTERIOR	CENTRO	PSD	PSD	736.775	N
Viseu	Sernancelhe	6.389	INTERIOR	NORTE	PSD	PSD	629.255	S
Viseu	Tabuaço	6.762	INTERIOR	NORTE	PSD	PSD	621.342	N
Viseu	Tarouca	7.350	INTERIOR	NORTE	PS	PS	615.313	N
Viseu	Tondela	29.976	INTERIOR	CENTRO	PSD	PSD	1.458.804	N
Viseu	Vila Nova de Paiva	5.601	INTERIOR	CENTRO	PS		489.040	S
Viseu	Viseu	79.044	INTERIOR	CENTRO	PSD	PSD	2.354.682	S
Viseu	Vouzela	11.025	INTERIOR	CENTRO	PS	PS	683.632	S

A informação de cada uma das colunas da tabela é a seguinte:

Distrito: Região Autónoma ou Distrito a que pertence a Câmara Municipal, ordenados por Região/Distrito e concelho.

Concelho: Câmara Municipal.

Eleitores: Número de eleitores do concelho [Ferreira 1998].

Litoral/Interior: Localização dos concelhos em três áreas, Litoral, Interior ou Ilhas. Con-

sideram-se concelhos do Litoral, os concelhos de Portugal Continental pertencentes aos Distritos do Litoral, ou seja localizados à junto ao mar, Viana do Castelo, Braga, Porto, Aveiro, Coimbra, Leiria, Lisboa, Setúbal, Beja (só o concelho de Odemira) e Faro. Os restantes foram classificados com sendo Interior. Os concelhos das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira foram classificados como pertencentes ao grupo Ilhas.

NUTS II: Classificação dos concelhos segundo as NUT II, Açores, Alentejo, Algarve, Centro, Lisboa e Vale do Tejo, Madeira e Norte.

Partido: Partido que preside à Câmara Municipal [Ferreira 1998].

Maioria: Partido que preside à Câmara Municipal com maioria absoluta [Ferreira 1998].

FGM+FCM: Valor do Orçamento de Estado do ano 2000 destinado às Câmaras Municipais através do Fundo de Geral Municipal e Fundo de Coesão Municipal [Orçamento de Estado 2000].

Inquérito: Identificação das Câmaras Municipais que responderam ao Inquérito por Questionário.

Tabela 1-2- Endereços dos Web Sites e e-mail das Câmaras Municipais

Distrito	Concelho	URL	E-Mail
Açores	Angra do Heroísmo	http://www.acores.com/angradoheroismo	cmah@mail.telepac.pt
Açores	Calheta	não tem	não tem
Açores	Corvo	não tem	op19063@mail.telepac.pt
Açores	Horta	não tem	Camara.m.horta@mail.telepac.pt
Açores	Lagoa	http://www.virtualazores.com/lagoa	cmlagoa@mail.telepac.pt
Açores	Lajes das Flores	não tem	não tem
Açores	Lajes do Pico	não tem	cmipico@mail.telepac.pt
Açores	Madalena	não tem	op1394@mail.telepac.pt
Açores	Nordeste	http://www.virtualazores.com/turismo/cmnrdeste/indexport.htm	op20012@mail.telepac.pt
Açores	Ponta Delgada	http://www.virtualazores.com/pontadelgada500	não tem
Açores	Povoação	http://www.cidadevirtual.pt/POVOACAO	cmpovoacao@mail.telepac.pt
Açores	Praia da Vitória	não tem	cmpvitoria@mail.telepac.pt
Açores	Ribeira Grande	não tem	não tem
Açores	Santa Cruz das Flores	http://www.virtualazores.com/cmssc	np8651@mail.telepac.pt
Açores	Santa Cruz da Graciosa	http://www.cidadevirtual.pt/cm-scg	cmsscgraciosa@mail.telepac.pt
Açores	São Roque do Pico	não tem	cmssrp@mail.telepac.pt
Açores	Velas	não tem	não tem
Açores	Vila Franca do Campo	http://www.virtualazores.com/vfranca	cmvfcampo@mail.telepac.pt
Açores	Vila do Porto	não tem	cmvp@mail.telepac.pt
Madeira	Calheta	não tem	não tem
Madeira	Câmara de Lobos	não tem	não tem
Madeira	Funchal	http://www.funchal.org	gap@mail.cm-funchal.pt
Madeira	Machico	não tem	não tem
Madeira	Ponta do Sol	não tem	pontadosol-99@yahoo.com
Madeira	Porto Moniz	não tem	cm.portomoniz@mail.telepac.pt
Madeira	Porto Santo	não tem	cmpps@mail.telepac.pt
Madeira	Ribeira Brava	não tem	cmrbrav@mail.telepac.pt
Madeira	Santa Cruz	não tem	rdc7444@mail.telepac.pt

Distrito	Concelho	URL	E-Mail
Madeira	Santana	http://www.madinfo.pt/madeira/cms	cmsantana@mail.telepac.pt
Madeira	São Vicente	http://www.madinfo.pt/cmsv	camarasvicente@mail.telepac.pt
Aveiro	Águeda	não tem	cmagueda@mail.telepac.pt
Aveiro	Albergaria-a-Velha	http://www.cm-albergaria.pt	camara@cm-albergaria.pt
Aveiro	Anadia	não tem	cmanadia@mail.telepac.pt
Aveiro	Arouca	http://www.cm-arouca.pt	cm.arouca@mail.telepac.pt
Aveiro	Aveiro	http://www.cm-aveiro.pt	cmaveiro@mail.telepac.pt
Aveiro	Castelo de Paiva	http://www.cm-castelo-paiva.pt	cmcp@mail.telepac.pt
Aveiro	Espinho	http://www.cm-espinho.pt	cme@mail.telepac.pt
Aveiro	Estarreja	http://www.iosoft.pt/cm-estarreja	c.m.estarreja@mail.telepac.pt
Aveiro	Ilhavo	não tem	camarailhavo@mail.telepac.pt
Aveiro	Mealhada	não tem	c.m.mealhada@mail.telepac.pt
Aveiro	Murtosa	não tem	cmurtosa@mail.telepac.pt
Aveiro	Oliveira de Azemeis	não tem	c.m.o.azemeis@mail.telepac.pt
Aveiro	Oliveira do Bairro	não tem	cmob@cm-ob.pt
Aveiro	Ovar	http://www.ovar.net/camara	divicultovar@mail.telepac.pt
Aveiro	Santa Maria da Feira	http://www.cm-feira.pt	cam.stmfeira@mail.telepac.pt
Aveiro	S. João da Madeira	http://www.cm-sjm.pt	cmsjm@mail.telepac.pt
Aveiro	Sever do Vouga	http://www.impricipia.pt/sever	não tem
Aveiro	Vagos	não tem	não tem
Aveiro	Vale de Cambra	http://www.cm-vale-cambra.pt	cmvc@mail.telepac.pt
Beja	Aljustrel	não tem	c.m.aljustrel@mail.telepac.pt
Beja	Almodovar	http://www.cm-almodovar.pt	cmalmodovar.gai@mail.telepac.pt
Beja	Alvito	não tem	não tem
Beja	Barrancos	não tem	cmbarrancos@mail.telepac.pt
Beja	Beja	não tem	municipiobeja@mail.telepac.pt
Beja	Castro Verde	http://www.alentejodigital.pt/cm-castroverde/	municipio.cverde@mail.telepac.pt
Beja	Cuba	http://www.cybersul.com/Cuba	c.m.cuba@cybersul.com
Beja	Ferreira do Alentejo	http://www.terravista.pt/meiapraia/1603	ferreiralentejo@mail.telepac.pt
Beja	Mertola	não tem	cmertola@mail.telepac.pt
Beja	Moura	http://www.traprowa.cm-moura.pt	cmm.gafinf@hotmail.com
Beja	Odemira	não tem	cmmod@mail.telepac.pt
Beja	Ourique	não tem	cmourique@mail.telepac.pt
Beja	Serpa	não tem	camaraserpa@netc.pt
Beja	Vidigueira	não tem	não tem
Braga	Amares	http://www.amvc.pt/Site/Concelhos/amares/index.html	cm.amares@mail.telepac.pt
Braga	Barcelos	http://www.amvc.pt/Site/Concelhos/barcelos/index.html	cm.barcelos@mail.telepac.pt
Braga	Braga	http://www.amvc.pt/Site/Concelhos/braga/index.html	c.m.braga@mail.telepac.pt
Braga	Cabeceiras de Basto	http://www.cm-cabeceiras-basto.pt	cmcabasto@mail.telepac.pt
Braga	Celorico de Basto	não tem	camaracel.basto@mail.telepac.pt
Braga	Esposende	http://www.amvc.pt/Site/Concelhos/esposende/index.html	cm.esposende@mail.telepac.pt
Braga	Fafe	http://www.cm-fafe.pt	cmfaf@mail.telepac.pt
Braga	Guimarães	http://www.cm-guimaraes.pt	camaraguimaraes@mail.telepac.pt
Braga	Póvoa de Lanhoso	http://www.amvc.pt/Site/Concelhos/planhoso/index.html	cmplanhoso@mail.telepac.pt
Braga	Terras de Bouro	http://www.amvc.pt/Site/Concelhos/terrasbouro	cm.t.bouro@mail.telepac.pt
Braga	Vieira do Minho	http://www.amvc.pt/Site/Concelhos/vieira_minho/index.html	cmvieiraminho@mail.telepac.pt
Braga	Vila Nova de Famalicão	http://www.cm-vnfamalicao.pt	vnfamalicao@mail.telepac.pt
Braga	Vila Verde	http://www.amvc.pt/Site/Concelhos/vila_verde/index.html	cmvilaverde@mail.telepac.pt

Distrito	Concelho	URL	E-Mail
Bragança	Alfândega da Fé	não tem	não tem
Bragança	Bragança	http://www.cm-braganca.pt	cmb.gabinf@mail.telepac.pt
Bragança	Carraceda de Ansiães	não tem	cmcrz@mail.telepac.pt
Bragança	Freixo de Espada à Cinta	não tem	não tem
Bragança	Macedo de Cavaleiros	não tem	cmmc@mail.telepac.pt
Bragança	Miranda do Douro	http://www.cm-miranda-douro.pt	mirdouro@mail.telepac.pt
Bragança	Mirandela	não tem	cmmdl@telepac.pt
Bragança	Mogadouro	não tem	camaramogadouro@netc.pt
Bragança	Torre de Moncorvo	não tem	info@bib-moncorvo.rcts.pt
Bragança	Vila Flor	não tem	cm.vila.flor@mail.telepac.pt
Bragança	Vimioso	http://www.guianet.pt/cmvimioso	gi.cmv@eudora.com
Bragança	Vinhais	não tem	c.m.vinhais@mail.telepac.pt
C.Branco	Belmonte	não tem	cmbelmonte@mail.telepac.pt
C.Branco	Castelo Branco	http://www.cm-castelobranco.pt	camara@cm-castelobranco.pt
C.Branco	Covilhã	http://www.cm-covilha.pt	cmcovilha@mail.telepac.pt
C.Branco	Fundão	http://www.cm-fundao.pt	info@cm-fundao.pt
C.Branco	Idanha-a-Nova	http://www.cm-idanhaova.pt	não tem
C.Branco	Oleiros	não tem	info@bib-oleiros.rcts.pt
C.Branco	Penamacor	não tem	cm.penamacor@mail.telepac.pt
C.Branco	Proença-a-Nova	não tem	cmprnova@mail.telepac.pt
C.Branco	Sertã	não tem	não tem
C.Branco	Vila de Rei	não tem	não tem
C.Branco	Vila Velha de Rodão	não tem	não tem
Coimbra	Arganil	http://www.cm-arganil.pt	bmacmc@mail.telepac.pt
Coimbra	Cantanhede	http://www.cm-cantanhede.pt	geral@cm-cantanhede.pt
Coimbra	Coimbra	http://www.cm-coimbra.pt	cm-coimbra@ip.pt
Coimbra	Condeixa-a-Nova	http://www.cm-condeixa.pt	cmcondeixa@mail.telepac.pt
Coimbra	Figueira da Foz	http://www.cm-figfoz.pt	cmfigfoz@mail.telepac.pt
Coimbra	Góis	http://www.cm-gois.pt	cmgois@esoterica.pt
Coimbra	Lousã	http://www.cm-lousa.pt	cmulousan@mail.telepac.pt
Coimbra	Mira	não tem	não tem
Coimbra	Miranda do Corvo	http://www.amvcd.pt/m-corvo/index.html	camara@cm.mirandadocorvo.pt
Coimbra	Montemor-o-Velho	não tem	cmmv@esoterica.pt
Coimbra	Oliveira do Hospital	não tem	cmolivhospital@mail.telepac.pt
Coimbra	Pampilhosa da Serra	não tem	cmapps@mail.telepac.pt
Coimbra	Penacova	http://www.fish.pt/cm-penacova	cmpenacova@mail.telepac.pt
Coimbra	Penela	não tem	cmpenela@mail.telepac.pt
Coimbra	Soure	não tem	info@bib-soure.rcts.pt
Coimbra	Tábua	não tem	cmtabua@mail.telepac.pt
Coimbra	Vila Nova de Poiares	http://www.fish.pt/poiares	cmvnp@mail.telepac.pt
Évora	Alandroal	não tem	não tem
Évora	Arraiolos	http://www.cm-arraiolos.pt	cmarraiolos@mail.telepac.pt
Évora	Borba	não tem	cmborba@mail.telepac.pt
Évora	Estremoz	não tem	não tem
Évora	Évora	http://www.cm-evora.pt/cmevora	cmevora@mail.telepac.pt
Évora	Montemor-o-Novo	http://www.cm-montemornovo.pt	cmmontemor@mail.telepac.pt
Évora	Mora	não tem	cmhora@mail.telepac.pt
Évora	Mourão	http://www.cm-mourao.pt	não tem

Distrito	Concelho	URL	E-Mail
Évora	Portel	não tem	não tem
Évora	Redondo	não tem	cmredondo@mail.telepac.pt
Évora	Reguengos de Monsaraz	http://www.cm-reguengos-monsaraz.pt	cmvm@mail.telepac.pt
Évora	Vendas Novas	http://www.cm-vn.pt	cm.vn@mail.telepac.pt
Évora	Viana do Alentejo	não tem	cmva@mail.telepac.pt
Évora	Vila Viçosa	http://www.cm-vilavicosas.pt/	c.m.v.v@mail.telepac.pt
Faro	Albufeira	http://www.cm-albufeira.pt	cma.albufeira@mail.telepac.pt
Faro	Alcoutim	http://www.cm-alcoutim.pt	cmalcoutim@hotmail.com
Faro	Aljezur	não tem	cm.aljezur@mail.telepac.pt
Faro	Castro Marim	não tem	cmcmarim@mail.telepac.pt
Faro	Faro	não tem	cmfaro@mail.telepac.pt
Faro	Lagoa	não tem	csjose@portugalmail.com
Faro	Lagos	não tem	cmlagos@mail.telepac.pt
Faro	Loulé	http://www.cm-loule.pt	cml.inf@mail.telepac.pt
Faro	Monchique	não tem	cmmonchique@mail.telepac.pt
Faro	Olhão	http://www.cm-olhao.pt	camara.olhao@mail.telepac.pt
Faro	Portimão	http://www.cm-portimao.pt	geral@cm-portimao.pt
Faro	São Brás de Alportel	http://www.cm-sbras.pt	presidente@cm-sbras.pt
Faro	Silves	http://www.cm-silves.pt	presidente@cm-silves.pt
Faro	Tavira	http://www.cm-tavira.pt	camara@cm-tavira.pt
Faro	Vila do Bispo	não tem	informatica.cmvb@clix.pt
Faro	Vila Real de S. Antonio	http://www.cm-vrsa.pt	cmvrsa@mail.telepac.pt
Guarda	Aguar da Beira	não tem	não tem
Guarda	Almeida	não tem	cma@mail.telepac.pt
Guarda	Celorico da Beira	http://www.serradaestrela.com/celorico	camara.celorico@mail.telepac.pt
Guarda	Figueira de Castelo Rodrigo	não tem	gab.cmfr@sapo.pt
Guarda	Fornos de Algodres	http://www.cm-fornosdealgodres.pt	geral@cmfornos-de-algodres.pt
Guarda	Gouveia	http://www.cm-gouveia.com	cmgouveia@cmgouveia.com
Guarda	Guarda	http://www.domdigital.pt/mun-guarda	cm-guarda@domdigital.pt
Guarda	Manteigas	http://www.members.xoom.com/cmmtg	cm manteigas@mail.telepac.pt
Guarda	Meda	não tem	camara.mun.meda@mail.telepac.pt
Guarda	Pinhel	não tem	não tem
Guarda	Sabugal	http://www.cm-sabugal.pt	cm-sabugal@domdigital.pt
Guarda	Seia	não tem	cmseia@mail.telepac.pt
Guarda	Trancoso	http://www.cm-trancoso.pt	cmtrancoso@mail.telepac.pt
Guarda	Vila Nova de Foz Côa	não tem	cm-fozcoa@mail.telepac.pt
Leiria	Alcobaça	não tem	cmalcobaca@mail.telepac.pt
Leiria	Alvaiázere	não tem	pijalvaiazere@mail.telepac.pt
Leiria	Ansião	http://www.cm-ansiao.pt	cm.ansiao@mail.telepac.pt
Leiria	Batalha	não tem	cmbatalha@mail.telepac.pt
Leiria	Bombarral	http://www.cm-bombarral.pt/	geral@cm-bombarral.pt
Leiria	Caldas da Rainha	http://www.cm-caldas-rainha.pt/	geral@cm-caldas-rainha.pt
Leiria	Castanheira de Pêra	http://www.cm-castanheiradepera.pt	pij.castpera@mail.telepac.pt
Leiria	Figueiró dos Vinhos	não tem	info@bib-figueiro-vinhos.rcts.pt
Leiria	Leiria	http://www.cm-leiria.pt	cmleiria@cm-leiria.pt
Leiria	Marinha Grande	http://www.cm-mgrande.pt	geral@cm-mgrande.pt
Leiria	Nazaré	http://www.cm-nazare.pt	camaranazaregap@mail.telepac.pt
Leiria	Óbidos	http://www.cm-obidos.pt	c.m.obidos@mail.telepac.pt

Distrito	Concelho	URL	E-Mail
Leiria	Pedrogão Grande	http://www.planimedia.pt/cm-pedrogaogrande	gaidl@mail.telepac.pt
Leiria	Peniche	http://www.cm-peniche.pt	cmpeniche@ip.pt
Leiria	Pombal	não tem	cm.pombal@mail.telepac.pt
Leiria	Porto de Mós	não tem	não tem
Lisboa	Alenquer	não tem	camara.alenquer@mail.telepac.pt
Lisboa	Amadora	não tem	npogen@mail.telepac.pt
Lisboa	Arruda dos Vinhos	não tem	cm.arruda@mail.telepac.pt
Lisboa	Azambuja	não tem	cm.azambuja@ip.pt
Lisboa	Cadaval	não tem	camara_m.cadaval@ip.pt
Lisboa	Cascais	http://www.cm-cascais.pt	info@cm.cascais.pt
Lisboa	Lisboa	http://www.cm-lisboa.pt	emailazu@mail.cm-lisboa.pt
Lisboa	Loures	http://www.cm-loures.pt	c.loures.dadm@mail.telepac.pt
Lisboa	Lourinhã	não tem	não tem
Lisboa	Mafra	http://www.cm-mafra.pt	geral@cm-mafra.pt
Lisboa	Oeiras	http://www.cm-oeiras.pt	rda@cm-oeiras.pt
Lisboa	Sintra	http://www.cm-sintra.pt	cm.sintra@mail.telepac.pt
Lisboa	Sobral de Monte Agraço	http://www.cm-sobral-monte-agraco.pt	cmsobra@ip.pt
Lisboa	Torres Vedras	http://www.cm-tvedras.pt	cmtv@cm-tvedras.pt
Lisboa	Vila Franca de Xira	não tem	cmvfx@ip.pt
Portalegre	Alter do Chão	http://www.cm-alter-chao.pt	cm.alterchao@mail.telepac.pt
Portalegre	Arronches	não tem	cm.arronches@netc.pt
Portalegre	Avis	não tem	cm.avis@netc.pt
Portalegre	Campo Maior	http://www.cm-campo-maior.pt	cmcampomaior@mail.telepac.pt
Portalegre	Castelo de Vide	http://www.cm-castelo-vide.pt	cm.castvide@mail.telepac.pt
Portalegre	Crato	http://www.cm-crato.pt	cmcrato@mail.telepac.pt
Portalegre	Elvas	não tem	cmelvas@mail.telepac.pt
Portalegre	Fronteira	não tem	cmfronteira@mail.telepac.pt
Portalegre	Gavião	não tem	cmg.md@mail.telepac.pt
Portalegre	Marvão	http://www.cm-marvao.pt	museum.marvao@mail.telepac.pt
Portalegre	Monforte	http://www.cm-monforte.pt	monforte@cm-monforte.pt
Portalegre	Nisa	http://www.cm-nisa.pt	cmnisainf@mail.telepac.pt
Portalegre	Ponte de Sôr	não tem	info.pontedesor@alentejodigital.pt
Portalegre	Portalegre	http://www.cm-portalegre.pt	cm.portalegre@mail.telepac.pt
Portalegre	Sousel	http://www.cm-sousel.pt	cmsousel@mail.telepac.pt
Porto	Amarante	http://www.cm-amarante.pt	cma.gabimprensa@mail.telepac.pt
Porto	Baião	não tem	não tem
Porto	Felgueiras	http://www.cm-felgueiras.pt	cmfelgueirasinf@mail.telepac.pt
Porto	Gondomar	http://www.cm-gondomar.pt	c.m.gondomar@mail.telepac.pt
Porto	Lousada	http://www.cm-lousada.pt	administrador@cm-lousada.pt
Porto	Maia	http://www.cm-maia.pt	presidencia@cm/maia.pt
Porto	Marco de Canaveses	http://www.cm-marco-canaveses.pt	marco.pij@fdti.pt
Porto	Matosinhos	não tem	não tem
Porto	Paços de Ferreira	http://www.capitaldomovel.pt/cmpf.html	geral@cm-pacosdeferreira.pt
Porto	Paredes	http://www.cm-paredes.pt	info@bib-museum-paredes.rcts.pt
Porto	Penafiel	http://www.cm-penafiel.pt	penafiel@cm-penafiel.pt
Porto	Porto	http://www.cm-porto.pt	helenacid@cm-pvarzim.pt
Porto	Póvoa de Varzim	http://www.cm-pvarzim.pt	cmporto@mail.telepac.pt
Porto	Santo Tirso	http://www.cm-stirso.pt	gapsts@mail.telepac.pt

Distrito	Concelho	URL	E_Mail
Porto	Valongo	não tem	cmval.gap@portugalmail.pt
Porto	Vila de Conde	não tem	cmj.v.conde@mail.telepac.pt
Porto	Vila Nova de Gaia	não tem	presidencia@mail.cm-gaia.pt
Santarém	Abrantes	http://www.cm-abrantes.pt	cmapresidente@mail.telepac.pt
Santarém	Alcanena	não tem	cma@mail.telepac.pt
Santarém	Almeirim	http://www.cm-almeirim.pt	c.m.almeirim@mail.telepac.pt
Santarém	Alpiarça	não tem	cm.alpiarca@mail.telepac.pt
Santarém	Benavente	http://www.cm-benavente.pt	gapcmb@mail.telepac.pt
Santarém	Cartaxo	não tem	c.mcartaxo@mail.telepac.pt
Santarém	Chamusca	http://www.cm-chamusca.pt	cm.chamusca@mail.telepac.pt
Santarém	Constância	não tem	cmconstancia@mail.telepac.pt
Santarém	Coruche	não tem	cm.coruche@mail.telepac.pt
Santarém	Entroncamento	não tem	camarapresidencia@mail.telepac.pt
Santarém	Ferreira do Zêzere	não tem	cmfz@cmfz.org
Santarém	Golegã	não tem	camara.golega@mail.telepac.pt
Santarém	Mação	não tem	não tem
Santarém	Ourém	http://www.cm-ourem.pt	cmourem@mail.telepac.pt
Santarém	Rio Maior	http://www.cm-riomaior.pt	cmriomaior@mail.telepac.pt
Santarém	Salvaterra de Magos	não tem	c.m.salvaterramagos@mail.telepac.pt
Santarém	Santarém	http://www.cm-santarem.pt	press@cm-santarem.pt
Santarém	Sardoal	não tem	camaradesardoal@mail.telepac.pt
Santarém	Tomar	não tem	cmtomar@mail.telepac.pt
Santarém	Torres Novas	não tem	c.m.torresnovas@mail.telepac.pt
Santarém	Vila Nova da Barquinha	http://www.cm-vnbarquinha.pt	cm.barquinha@mail.telepac.pt
Setúbal	Alcácer do Sal	http://www.m-alcacerdosal.pt	cmalcacer@mail.telepac.pt
Setúbal	Alcochete	não tem	não tem
Setúbal	Almada	não tem	dirp_cmalmada@net.sapo.pt
Setúbal	Barreiro	http://www.cm-barreiro.pt	cm.barreiro@mail.telepac.pt
Setúbal	Grândola	http://www.cm-grandola.pt	informacao@cmgrandola.pt
Setúbal	Moita	http://www.cm-moita.pt	cmmoita@mail.telepac.pt
Setúbal	Montijo	http://www.mun-montijo.pt	c.m.montijo@mail.telepac.pt
Setúbal	Palmela	não tem	ginf@mail.telepac.pt
Setúbal	Santiago do Cacém	não tem	cmssc.bib@mail.telepac.pt
Setúbal	Seixal	não tem	cmseixal@mail.telepac.pt
Setúbal	Sesimbra	http://www.mun-sesimbra.pt	cmssesimbra@mail.telepac.pt
Setúbal	Setúbal	não tem	cms.gti@mail.telepac.pt
Setúbal	Sines	não tem	cmsines@mail.telepac.pt
V.Castelo	Arcos de Valdevez	http://www.cm-arcos-valdevez.pt	cmav.se@mail.telepac.pt
V.Castelo	Caminha	http://www.cm-caminha.nortenet.pt	c.caminha@mail.telepac.pt
V.Castelo	Melgaço	não tem	info@bib-melgaco.rcts.pt
V.Castelo	Monção	http://www.cm-moncao.pt	cmmoncao@mail.telepac.pt
V.Castelo	Paredes de Coura	http://www.cm-paredes-coura.pt	contacto@cm-paredes-coura.pt
V.Castelo	Ponte da Barca	http://www.cm-pbarca.nortenet.pt	gtl.barca@mail.telepac.pt
V.Castelo	Ponte de Lima	http://www.cm-plima.nortenet.pt	bmpl@mail.telepac.pt
V.Castelo	Valença	não tem	info@bib-valenca.rcts.pt
V.Castelo	Viana do Castelo	http://www.cm-viana-castelo.pt	cmviana@cm-viana-castelo.pt
V.Castelo	Vila Nova de Cerveira	não tem	não tem

Distrito	Concelho	URL	E-Mail
Vila Real	Aljô	não tem	não tem
Vila Real	Boticas	http://www.cm-boticas.pt	cmboticas@cm-boticas.pt
Vila Real	Chaves	não tem	cmc@mail.telepac.pt
Vila Real	Mesão Frio	não tem	mmfrio@mail.telepac.pt
Vila Real	Mondim de Basto	não tem	não tem
Vila Real	Montalegre	http://www.amvc.pt/Site/Concelhos/montalegre/index.html	municipio@cm-montalegre.pt
Vila Real	Murça	http://www.cm-murca.pt	cmmurca@mail.telepac.pt
Vila Real	Peso da Régua	http://www.cm-peso-regua.pt	não tem
Vila Real	Ribeira de Pena	http://www.cm-ribpena.pt	cmribeirapena@mail.telepac.pt
Vila Real	Sabrosa	http://www.cm-sabrosa.pt	não tem
Vila Real	Santa Marta de Penaguião	não tem	op4738@mail.telepac.pt
Vila Real	Valpaços	não tem	camaradevalpacos@mail.telepac.pt
Vila Real	Vila Pouca de Aguiar	não tem	cmvpaguiar@mail.telepac.pt
Vila Real	Vila Real	http://www.cm-vilareal.pt	cmvr@mail.telepac.pt
Viseu	Armamar	não tem	camaraarmamar@mail.telepac.pt
Viseu	Carregal do Sal	não tem	cmcsal@mail.telepac.pt
Viseu	Castro Daire	http://www.fish.pt/castrod	não tem
Viseu	Cinfães	http://www.cm-cinfaes.pt	cmcinfaes@hotmail.com
Viseu	Lamego	não tem	mp3151@mail.telepac.pt
Viseu	Mangualde	não tem	não tem
Viseu	Moimenta da Beira	http://www.terravista.pt/Nazare/3621	não tem
Viseu	Mortágua	não tem	cmmortagua@mail.telepac.pt
Viseu	Nelas	não tem	não tem
Viseu	Oliveira de Frades	não tem	cmof@mail.telepac.pt
Viseu	Penalva do Castelo	não tem	cmpenalvacastel@mail.telepac.pt
Viseu	Penedono	não tem	não tem
Viseu	Resende	não tem	não tem
Viseu	São João da Pesqueira	não tem	cmsjp@mail.telepac.pt
Viseu	São Pedro do Sul	http://www.fish.pt/cm-spsul	cm.s.sul@mail.telepac.pt
Viseu	Santa Comba Dão	não tem	cmcsdao@mail.telepac.pt
Viseu	Sátão	não tem	npg7vh@mail.telepac.pt
Viseu	Sernancelhe	http://www.cm-sernancelhe.pt	cmstrn@mail.telepac.pt
Viseu	Tabuaço	http://www.cm-tabuaco.pt	tabuacocmt@mail.telepac.pt
Viseu	Tarouca	não tem	camaratarouca@mail.telepac.pt
Viseu	Tondela	não tem	cmtondela@mail.telepac.pt
Viseu	Vila Nova de Paiva	não tem	não tem
Viseu	Viseu	não tem	cmviseu@mail.telepac.pt
Viseu	Vouzela	http://www.cidadevirtual.pt/cmvozela	cmvozela@mail.telepac.pt

A informação das colunas da tabela é a seguinte:

URL: Endereço do Web Site da Câmara Municipal que foi utilizado no estudo.

E-Mail: Endereço de correio electrónico da Câmara Municipal [Guia do Autarca 2000-2002].

ANEXO | 2

Web Sites das Câmaras Municipais

Índice

1	Introdução	95
2	Região Autónoma dos Açores	96
2.1	Angra do Heroísmo (http://www.azores.com/angradoheroismo/)	96
2.2	Lagoa (http://www.virtualazores.com/lagoa/)	96
2.3	Nordeste (http://www.virtualazores.com/turismo/cmnordeste/indexport.htm)	96
2.4	Ponta Delgada (http://www.virtualazores.com/pontadelgada500/)	96
2.5	Povoação (http://www.cidadevirtual.pt/POVOACAO/)	96
2.6	Santa Cruz (http://www.virtualazores.com/cmssc/)	96
2.7	Santa Cruz da Graciosa (http://www.cidadevirtual.pt/cm-scg/)	97
2.8	Vila Franca do Campo (http://www.virtualazores.com/vfranca/)	97
3	Região Autónoma da Madeira	97
3.1	Funchal (http://www.funchal.org/)	97
3.2	Santana (http://www.madinfo.pt/madeira/cms/)	97
3.3	São Vicente (http://www.madinfo.pt/cmsv/)	97
4	Distrito de Aveiro	98
4.1	Albergaria-a-Velha (http://www.cm-albergaria.pt/)	98
4.2	Arouca (http://www.cm-arouca.pt/)	98
4.3	Aveiro (http://www.cm-aveiro.pt/)	98
4.4	Castelo de Paiva (http://www.cm-castelo-paiva.pt/)	98
4.5	Espinho (http://www.cm-espinho.pt/)	98
4.6	Estarreja (http://www.iosoft.pt/cm-estarreja/)	98
4.7	Ovar (http://www.ovar.net/camara/)	99
4.8	Santa Maria da Feira (http://www.cm-feira.pt/)	99
4.9	S. João da Madeira (http://www.cm-sjm.pt/)	99
4.10	Sever do Vouga (http://sever-vouga.impricopia.pt/)	99
4.11	Vale de Cambra (http://www.cm-vale-cambra.pt/)	99
5	Distrito de Beja	100
5.1	Almodôvar (http://www.cm-almodovar.pt/)	101

5.2 Castro Verde (http://www.alentejodigital.pt/cm-castroverde/)	101
5.3 Cuba (http://www.cybersul.com/Cuba).	101
5.4 Ferreira do Alentejo (http://www.terravista.pt/meiapraia/1603/)	101
5.5 Moura (http://www.traprowa.cm-moura.pt/)	101
6 Distrito de Braga	102
6.1 Amares (http://www.amvc.pt/Site/Concelhos/amares/)	102
6.2 Barcelos (http://www.amvc.pt/Site/Concelhos/barcelos/)	102
6.3 Braga (http://www.amvc.pt/Site/Concelhos/braga/)	102
6.4 Cabeceiras de Basto (http://www.cm-cabeceiras-basto.pt/)	102
6.5 Esposende (http://www.amvc.pt/Site/Concelhos/esposende/)	102
6.6 Fafe (http://www.cm-fafe.pt/)	102
6.7 Guimarães (http://www.cm-guimaraes.pt/)	102
6.8 Póvoa de Lanhoso (http://www.amvc.pt/Site/Concelhos/planhoso/)	102
6.9 Terras de Bouro (http://www.amvc.pt/Site/concelhos/terrasbouro/)	102
6.10 Vieira do Minho (http://www.amvc.pt/Site/Concelhos/vieira_minho/)	102
6.11 Vila Nova de Famalicão (http://www.cm-vnfamaliao.pt/)	102
6.12 Vila Verde (http://www.amvc.pt/Site/Concelhos/vila_verde/)	102
7 Distrito de Bragança	103
7.1 Bragança (http://www.cm-braganca.pt/)	103
7.2 Miranda do Douro (http://www.cm-miranda-douro.pt/)	103
7.3 Vimioso (http://www.guianet.pt/cmvimioso/)	103
8 Distrito de Castelo Branco	103
8.1 Castelo Branco (http://www.cm-castelobranco.pt/)	103
8.2 Covilhã (http://www.cm-covilha.pt/)	103
8.3 Fundão (http://www.cm-fundao.pt/)	104
8.4 Idanha-a-Nova (http://www.cm-idanhanova.pt/)	104
9 Distrito de Coimbra	104
9.1 Arganil (http://www.cm-arganil.pt/)	104
9.2 Cantanhede (http://www.cm-cantanhede.pt/)	104
9.3 Coimbra (http://www.cm-coimbra.pt/)	104
9.4 Condeixa (http://www.cm-condeixa.pt/)	104
9.5 Figueira da Foz (http://www.cm-figfoz.pt/)	104
9.6 Gois (http://www.cm-gois.pt/)	104
9.7 Lousã (http://www.cm-lousa.pt/)	104
9.8 Miranda do Corvo (http://www.amvcd.pt/m-corvo/)	104
9.9 Penacova (http://www.fish.pt/cm-penacova/)	104
9.10 Vila Nova de Poiares (http://www.fish.pt/poiaries/)	104
10 Distrito de Évora	105

10.1 Arraiolos (http://www.cm-arraiolos.pt/)	105
10.2 Évora (http://www.cm-evora.pt/)	105
10.3 Montemor-o-Novo (http://www.cm-montemornovo.pt/)	105
10.4 Mourão (http://www.cm-mourao.pt/)	105
10.5 Reguengos de Monsaraz (http://www.cm-reguengos-monsaraz.pt/)	105
10.6 Vendas Novas (http://www.cm-vn.pt/)	105
10.7 Vila Viçosa (http://www.cm-vilaviciosa.pt/)	107
11 Distrito de Faro	107
11.1 Albufeira (http://www.cm-albufeira.pt/)	107
11.2 Alcoutim (http://www.cm-alcoutim.pt/)	107
11.3 Loulé (http://www.cm-loule.pt/)	107
11.4 Olhão (http://www.cm-olhao.pt/)	107
11.5 Portimão (http://www.cm-portimao.pt/)	108
11.6 S. Brás de Alportel (http://www.cm-sbras.pt/)	108
11.7 Silves (http://www.cm-silves.pt/)	108
11.8 Tavira (http://www.cm-tavira.pt/)	108
11.9 Vila Real de Santo António (http://www.cm-vrsa.pt/)	108
12 Distrito da Guarda	109
12.1 Celorico da Beira (http://www.serradaestrela.com/celorico/)	109
12.2 Fornos de Algodres (http://www.cm-fornosdealgodres.pt/)	109
12.3 Gouveia (http://www.cmgouveia.com/)	109
12.4 Guarda (http://www.mun-guarda.pt/)	109
12.5 Manteigas (http://mx8.xoom.com/cmmtg/)	109
12.6 Sabugal (http://www.cm-sabugal.pt/)	109
12.7 Trancoso (http://www.cm-trancoso.pt/)	110
13 Distrito de Leiria	110
13.1 Ansião (http://www.cm-ansiao.pt/)	110
13.2 Bombarral (http://www.cm-bombarral.pt/)	110
13.3 Caldas da Rainha (http://www.cm-caldas-rainha.pt/)	110
13.4 Castanheira de Pera (http://www.cm-castanheiradepera.pt/)	110
13.5 Leiria (http://www.cm-leiria.pt/)	111
13.6 Marinha Grande (http://www.cm-mgrande.pt/)	111
13.7 Nazaré (http://www.cm-nazare.pt/)	111
13.8 Óbidos (http://www.cm-obidos.pt/)	111
13.9 Pedrógão Grande (http://www.planimedia.pt/cm-pedrogaogrande/)	111
13.10 Peniche (http://www.cm-peniche.pt/)	111
14 Distrito de Lisboa	112

14.1 Cascais (http://www.cm-cascais.pt/)	112
14.2 Lisboa (http://www.cm-lisboa.pt/)	112
14.3 Loures (http://www.cm-loures.pt/)	112
14.4 Mafra (http://www.cm-mafra.pt/)	112
14.5 Oeiras (http://www.cm-oeiras.pt/)	112
14.6 Sintra (http://www.cm-sintra.pt/)	112i
14.7 Sobral de Monte Agraço (http://www.cm-sobral-monte-agraco.pt/)	113
14.8 Torres Vedras (http://www.cm-tvedras.pt/)	113
15 Distrito de Portalegre	113
15.1 Campo Maior (http://www.cm-campo-maior.pt/)	113
15.2 Alter do Chão (http://www.cm-alter-chao.pt/)	113
15.3 Castelo de Vide (http://www.cm-castelo-vid.pt/)	113
15.4 Crato (http://www.cm-crato.pt/)	113
15.5 Marvão (http://www.cm-marvao.pt/)	114
15.6 Monforte (http://www.cm-monforte.pt/)	114
15.7 Nisa (http://www.cm-nisa.pt/)	114
15.8 Portalegre (http://www.cm-portalegre.pt/)	114
15.9 Sousel (http://www.cm-sousel.pt/)	114
16 Distrito do Porto	115
16.1 Amarante (http://www.cm-amarante.pt/)	115
16.2 Felgueiras (http://www.cm-felgueiras.pt/)	115
16.3 Gondomar (http://www.cm-gondomar.pt/)	115
16.4 Lousada (http://www.cm-lousada.pt/)	115
16.5 Maia (http://www.cm-maia.pt/)	115
16.6 Marco de Canaveses (http://www.cm-marco-canaveses.pt/)	115
16.7 Paços de Ferreira (http://www.capitaldomovel.pt/cmpf.html)	116
16.8 Paredes (http://www.cm-paredes.pt/)	116
16.9 Penafiel (http://www.cm-penafiel.pt/)	116
16.10 Porto (http://www.cm-porto.pt/)	116
16.11 Póvoa de Varzim (http://www.cm-pvarzim.pt/)	116
16.12 Santo Tirso (http://www.cm-stirso.pt/)	116
17 Distrito Santarém	117
17.1 Abrantes (http://www.cm-abrantes.pt/)	117
17.2 Almeirim (http://www.cm-almeirim.pt/)	117
17.3 Benavente (http://www.cm-benavente.pt/)	117
17.4 Chamusca (http://www.cm-chamusca.pt/)	117
17.5 Ourém (http://www.cm-ourem.pt/)	117
17.6 Rio Maior (http://www.cm-riomaior.pt/)	117

17.7 Santarém (http://www.cm-santarem.pt/)	118
17.8 Vila Nova da Barquinha (http://www.cm-vnbarquinha.pt/)	118
18 Distrito de Setúbal	118
18.1 Alcácer do Sal (http://www.m-alcacerdosal.pt/)	118
18.2 Barreiro (http://www.cm-barreiro.pt/)	118
18.3 Grandola (http://www.cm-grandola.pt/)	118
18.4 Moita (http://www.cm-moita.pt/)	118
18.5 Montijo (http://www.mun-montijo.pt/)	119
18.6 Sesimbra (http://www.mun-sesimbra.pt/)	119
19 Distrito de Viana do Castelo	119
19.1 Arcos de Valdevez (http://www.cm-arcos-valdevez.pt/)	119
19.2 Caminha (http://www.cm-caminha.nortenet.pt/)	119
19.3 Monção (http://www.cm-moncao.pt/)	119
19.4 Paredes de Coura (http://www.cm-paredes-coura.pt/)	119
19.5 Ponte da Barca (http://www.cm-pbarca.nortenet.pt/)	120
19.6 Ponte de Lima (http://www.cm-plima.nortenet.pt/)	120
19.7 Viana do Castelo (http://www.cm-viana-castelo.pt/)	120
20 Distrito de Vila Real	120
20.1 Boticas (http://www.cm-boticas.pt/)	120
20.2 Montalegre (http://www.amvc.pt/Site/Concelhos/montalegre/)	120
20.3 Murça (http://www.cm-murca.pt/)	121
20.4 Peso da Régua (http://www.cm-peso-regua.pt/)	121
20.5 Ribeira de Pena (http://www.cm-ribpena.pt/)	121
20.6 Sabrosa (http://www.cm-sabrosa.pt/)	121
20.7 Vila Real (http://www.cm-vilareal.pt/)	121
21 Distrito de Viseu	121
21.1 Castro Daire (http://www.fish.pt/castrod/)	121
21.2 Cinfães (http://www.cm-cinfaes.pt/)	122
21.3 Moimenta da Beira (http://www.terravista.pt/Nazare/3621/)	122
21.4 São Pedro do Sul (http://www.fish.pt/cm-spsul/)	122
21.5 Sernancelhe (http://www.cm-sernancelhe.pt/)	122
21.6 Tabuaço (http://www.cm-tabuaco.pt/)	122
21.7 Vouzela (http://www.cidadevirtual.pt/cmvozela)	122

Introdução | 1

As imagens aqui apresentadas foram obtidas com um portátil Toshiba Satellite 210CT com a seguinte configuração do Display: 16Mcores, 800*600 Pixels e Small Fonts. Tendo sido obtidas entre os dias 3 e 6 de Março de 2000. As imagens podem não corresponder à primeira página dos Web Sites. Para cada caso foi escolhida a página contendo a lista de conteúdos. Em muitos casos a primeira página corresponde apenas a uma página de rosto com a indicação da Câmara Municipal e, em raros casos, dando a possibilidade de selecção da língua em que os conteúdos são apresentados. De notar que alguns dos Web Sites aqui representados já não correspondem às versões analisadas no estudo, por terem sido actualizados durante este período, no entanto, pela sua importância como documento para o futuro, decidiu-se apresentá-los.

No nosso estudo foram identificados 153 municípios com Web Site oficial. Esses dados foram obtidos através da confrontação de diversas fontes, entre as quais as próprias Câmaras Municipais. No levantamento que aqui se apresenta não está incluído o Web Site da Câmara Municipal de Grandola (<http://www.cm-grandola.pt>), que apesar de ter sido avaliado durante o estudo, não estava acessível no período de recolha destas imagens. Também o Web Site da Câmara Municipal de Cuba (<http://www.cybersul.com/Cuba>), nunca esteve acessível no endereço aqui indicado durante o período do estudo, pelo que não foi avaliado. Apesar disso, não temos nenhuma razão para colocar em causa a sua existência, uma vez que a informação resulta do cruzamento de várias fontes. Tendo sido incluída na componente quantitativa do estudo.

Foram também incluídos nesta lista as Câmaras Municipais de Bragança (<http://www.braganca.pt>), de Loulé (<http://www.loule.pt>), de Gouveia (<http://www.cmgouveia.com>), de Mantegás (<http://www.members.xoom.com/cmmtg>), de Lousada (<http://www.cm-lousada.pt>), da Moita (<http://www.cm-moita.pt>) e de Vila Real (<http://www.cm-vilareal.pt>), apesar dos seus Web Sites se encontrarem em construção ou em reformulação.

Finamente, apesar de sabermos da existência de um Web Site da Câmara Municipal de Beja (<http://www.cm-beja.pt>), o mesmo não entrou no nosso estudo por a autarquia no inquérito que nos enviou ter referido que não dispunha de nenhum Web Site de momento. Nos capítulos seguintes, apresentam-se os Web Sites das Câmaras Municipais, ordenados por Regiões Autónomas e por Distritos, começando pela Região Autónoma dos Açores.

2 Região Autónoma dos Açores



2.1 Angra do Heroísmo (<http://www.azores.com/angradoheroismo/>)



2.2 Lagoa (<http://www.virtualazores.com/lagoa/>)



2.3 Nordeste (<http://www.virtualazores.com/turismo/cmnordeste/indexexport.htm>)



2.4 Ponta Delgada (<http://www.virtualazores.com/pontadelgada500/>)



2.5 Povoação (<http://www.cidadevirtual.pt/POVOACAO/>)



2.6 Santa Cruz (<http://www.virtualazores.com/cmssc/>)



2.7 Santa Cruz da Graciosa (<http://www.cidadevirtual.pt/cm-scg/>)



2.8 Vila Franca do Campo (<http://www.virtualazores.com/vfranca/>)

3 Região Autónoma da Madeira



3.1 Funchal (<http://www.funchal.org/>)



3.2 Santana (<http://www.madinfo.pt/madeira/cms/>)



3.3 São Vicente (<http://www.madinfo.pt/cmsv/>)

4 Distrito de Aveiro



4.1 Albergaria-a-Velha (<http://www.cm-albergaria.pt/>)



4.2 Arouca (<http://www.cm-arouca.pt/>)



4.3 Aveiro (<http://www.cm-aveiro.pt/>)



4.4 Castelo de Paiva (<http://www.cm-castelo-paiva.pt/>)



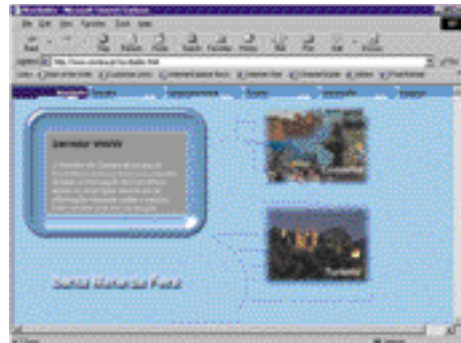
4.5 Espinho (<http://www.cm-espinho.pt/>)



4.6 Estarreja (<http://www.iosoft.pt/cm-estarreja/>)



4.7 Ovar (<http://www.ovar.net/camara/>)



4.8 Santa Maria da Feira (<http://www.cm-feira.pt/>)



4.9 S. João da Madeira (<http://www.cm-sjm.pt/>)



4.10 Sever do Vouga (<http://sever-vouga.impricopia.pt/>)



4.11 Vale de Cambra (<http://www.cm-vale-cambra.pt/>)

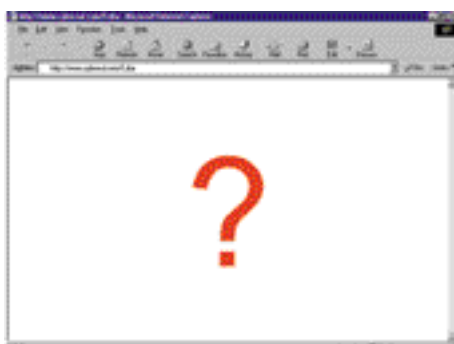
5 Distrito de Beja



5.1 Almodôvar (<http://www.cm-almodovar.pt/>)



5.2 Castro Verde (<http://www.alentejodigital.pt/cm-castroverde/>)



5.3 Cuba (<http://www.cybersul.com/Cuba>)



5.4 Ferreira do Alentejo (<http://www.terravista.pt/meiapraia/1603/>)



5.5 Moura (<http://www.traprowa.cm-moura.pt/>)

6 Distrito de Braga



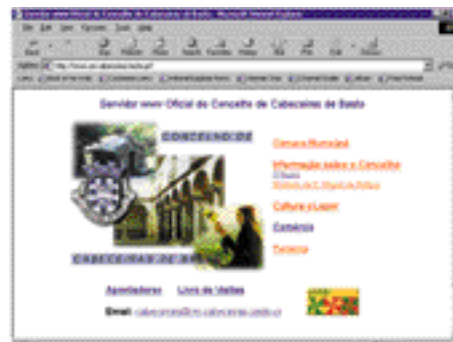
6.1 Amares (<http://www.amvc.pt/Site/Concelhos/amares/>)



6.2 Barcelos (<http://www.amvc.pt/Site/Concelhos/barcelos/>)



6.3 Braga (<http://www.amvc.pt/Site/Concelhos/braga/>)



6.4 Cabeceiras de Basto (<http://www.cm-cabeceiras-basto.pt/>)



6.5 Esposende (<http://www.amvc.pt/Site/Concelhos/esposende/>)



6.6 Fafe (<http://www.cm-fafe.pt/>)



6.7 Guimarães (<http://www.cm-guimaraes.pt/>)



6.8 Póvoa de Lanhoso (<http://www.amvc.pt/Site/Concelhos/planhoso/>)



6.9 Terras de Bouro (<http://www.amvc.pt/Site/concelhos/terrasbouro/>)



6.10 Vieira do Minho (http://www.amvc.pt/Site/Concelhos/vieira_minho/)

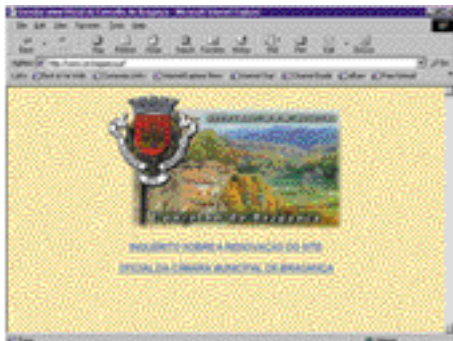


6.11 Vila Nova de Famalicão (<http://www.cm-vnfamaliao.pt/>)



6.12 Vila Verde (http://www.amvc.pt/Site/Concelhos/vila_verde/)

7 Distrito de Bragança



7.1 Bragança (<http://www.cm-braganca.pt/>)



7.2 Miranda do Douro (<http://www.cm-miranda-douro.pt/>)



7.3 Vimioso (<http://www.guianet.pt/cmvimioso/>)

8 Distrito de Castelo Branco



8.1 Castelo Branco (<http://www.cm-castelobranco.pt>)



8.2 Covilhã (<http://www.cm-covilha.pt/>)



8.3 Fundão (<http://www.cm-fundao.pt/>)



8.4 Idanha-a-Nova (<http://www.cm-idanhaova.pt/>)

9 Distrito de Coimbra



9.1 Arganil (<http://www.cm-arganil.pt/>)



9.2 Cantanhede (<http://www.cm-cantanhede.pt/>)



9.3 Coimbra (<http://www.cm-coimbra.pt/>)



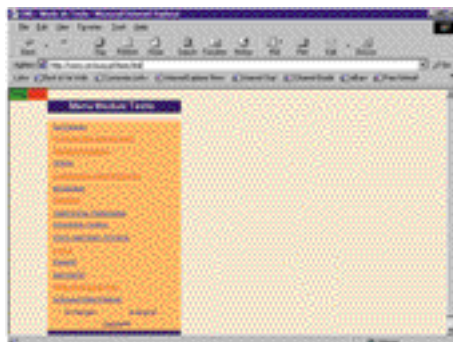
9.4 Condeixa (<http://www.cm-condeixa.pt/>)



9.5 Figueira da Foz (<http://www.cm-figfoz.pt/>)



9.6 Góis (<http://www.cm-gois.pt/>)



9.7 Lousã (<http://www.cm-lousa.pt/>)



9.8 Miranda do Corvo (<http://www.amvcd.pt/m-corvo/>)



9.9 Penacova (<http://www.fish.pt/cm-penacova/>)



9.10 Vila Nova de Poiares (<http://www.fish.pt/poiares/>)

10 Distrito de Évora



10.1 Arraiolos (<http://www.cm-arraiolos.pt/>)



10.2 Évora (<http://www.cm-evora.pt/>)



10.3 Montemor-o-Novo (<http://www.cm-montemor-novo.pt/>)



10.4 Mourão (<http://www.cm-mourao.pt/>)



10.5 Reguengos de Monsaraz (<http://www.cm-reguengos-monsaraz.pt/>)



10.6 Vendas Novas (<http://www.cm-vn.pt/>)



10.7 Vila Viçosa (<http://www.cm-vilavicoso.pt/>)

11 Distrito de Faro



11.1 Albufeira (<http://www.cm-albufeira.pt/>)



11.2 Alcoutim (<http://www.cm-alcoutim.pt/>)



11.3 Loulé (<http://www.cm-loule.pt/>)



11.4 Olhão (<http://www.cm-olhao.pt/>)



11.5 Portimão (<http://www.cm-portimao.pt/>)



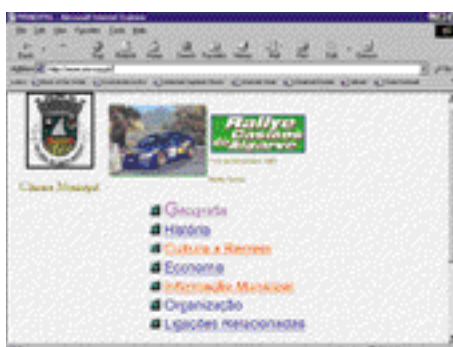
11.6 S. Brás de Alportel (<http://www.cm-sbras.pt/>)



11.7 Silves (<http://www.cm-silves.pt/>)



11.8 Tavira (<http://www.cm-tavira.pt/>)



11.9 Vila Real de Santo António (<http://www.cm-vrsa.pt/>)

12 Distrito da Guarda



12.1 Celorico da Beira (<http://www.serradaestrela.com/celorico/>)



12.2 Fornos de Algodres (<http://www.cm-fornosdealgodres.pt/>)



12.3 Gouveia (<http://www.cmgouveia.com/>)



12.4 Guarda (<http://www.mun-guarda.pt/>)



12.5 Manteigas (<http://mx8.xoom.com/cmmtg/>)



12.6 Sabugal (<http://www.cm-sabugal.pt/>)



12.7 Trancoso (<http://www.cm-trancoso.pt/>)

13 Distrito de Leiria



13.1 Ansião (<http://www.cm-ansiao.pt/>)



13.2 Bombarral (<http://www.cm-bombarral.pt/>)



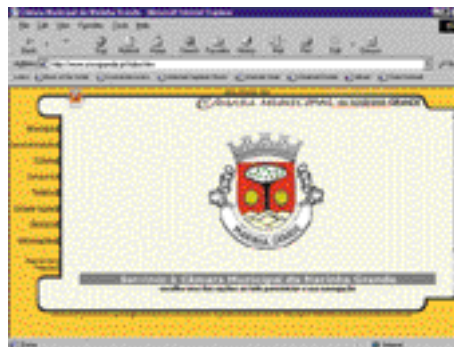
13.3 Caldas da Rainha (<http://www.cm-caldas-rainha.pt/>)



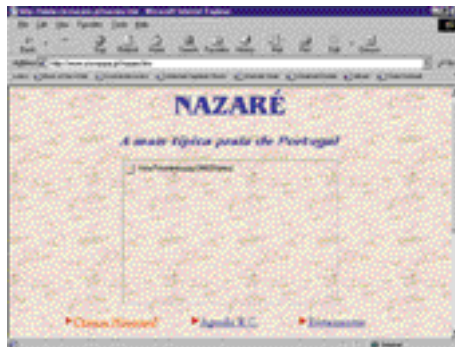
13.4 Castanheira de Pera (<http://www.cm-castanheiradepera.pt/>)



13.5 Leiria (<http://www.cm-leiria.pt/>)



13.6 Marinha Grande (<http://www.cm-mgrande.pt/>)



13.7 Nazaré (<http://www.cm-nazare.pt/>)



13.8 Óbidos (<http://www.cm-obidos.pt/>)



13.9 Pedrogão Grande (<http://www.planimedia.pt/cm-pedrogao-grande/>)



13.10 Peniche (<http://www.cm-peniche.pt/>)

14 Distrito de Lisboa



14.1 Cascais (<http://www.cm-cascais.pt/>)



14.2 Lisboa (<http://www.cm-lisboa.pt/>)



14.3 Loures (<http://www.cm-loures.pt/>)



14.4 Mafra (<http://www.cm-mafra.pt/>)



14.5 Oeiras (<http://www.cm-oeiras.pt/>)



14.6 Sintra (<http://www.cm-sintra.pt/>)



14.7 Sobral de Monte Agraço (<http://www.cm-sobral-monte-agraco.pt/>)



14.8 Torres Vedras (<http://www.cm-tvedras.pt/>)

15 Distrito de Portalegre



15.1 Campo Maior (<http://www.cm-campo-maior.pt/>)



15.2 Alter do Chão (<http://www.cm-alter-cao.pt/>)



15.3 Castelo de Vide (<http://www.cm-castelo-vidé.pt/>)



15.4 Crato (<http://www.cm-crato.pt/>)



15.5 Marvão (<http://www.cm-marvao.pt/>)



15.6 Monforte (<http://www.cm-monforte.pt/>)



15.7 Nisa (<http://www.cm-nisa.pt/>)



15.8 Portalegre (<http://www.cm-portalegre.pt/>)



15.9 Sousel (<http://www.cm-sousel.pt/>)

16 Distrito do Porto



16.1 Amarante (<http://www.cm-amarante.pt/>)



16.2 Felgueiras (<http://www.cm-felgueiras.pt/>)



16.3 Gondomar (<http://www.cm-gondomar.pt/>)



16.4 Lousada (<http://www.cm-lousada.pt/>)



16.5 Maia (<http://www.cm-maia.pt/>)



16.6 Marco de Canaveses (<http://www.cm-marco-canaveses.pt/>)



16.7 Paços de Ferreira (<http://www.capitaldomovel.pt/cmpf.html>)



16.8 Paredes (<http://www.cm-paredes.pt/>)



16.9 Penafiel (<http://www.cm-penafiel.pt/>)



16.10 Porto (<http://www.cm-porto.pt/>)

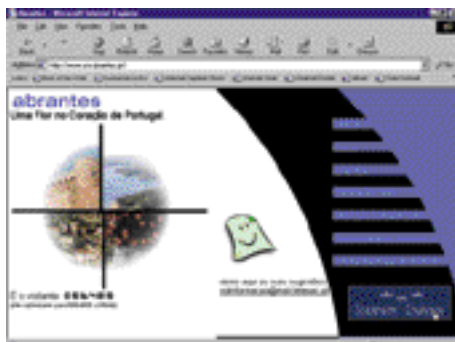


16.11 Póvoa de Varzim (<http://www.cm-pvarzim.pt/>)



16.12 Santo Tirso (<http://www.cm-stirso.pt/>)

17 Distrito Santarém



17.1 Abrantes (<http://www.cm-abrantes.pt/>)



17.2 Almeirim (<http://www.cm-almeirim.pt/>)



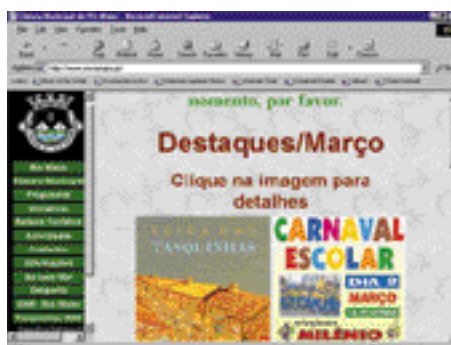
17.3 Benavente (<http://www.cm-benavente.pt/>)



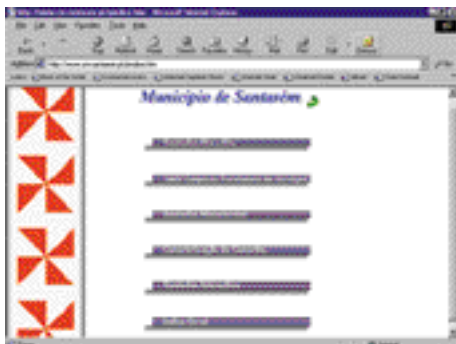
17.4 Chamusca (<http://www.cm-chamusca.pt/>)



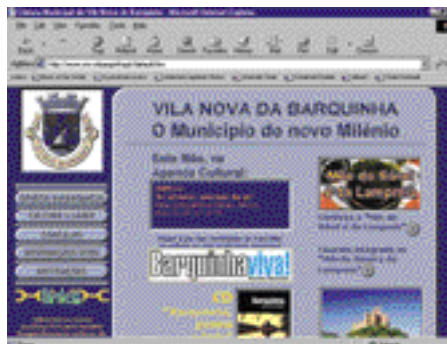
17.5 Ourém (<http://www.cm-ourem.pt/>)



17.6 Rio Maior (<http://www.cm-riomaior.pt/>)



17.7 Santarém (<http://www.cm-santarem.pt>)



17.8 Vila Nova da Barquinha (<http://www.cm-vnbarquinha.pt>)

18 Distrito de Setúbal



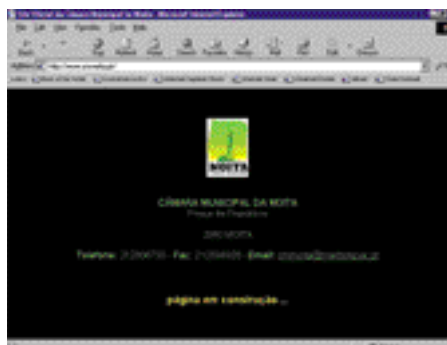
18.1 Alcácer do Sal (<http://www.m-alcacerdosal.pt>)



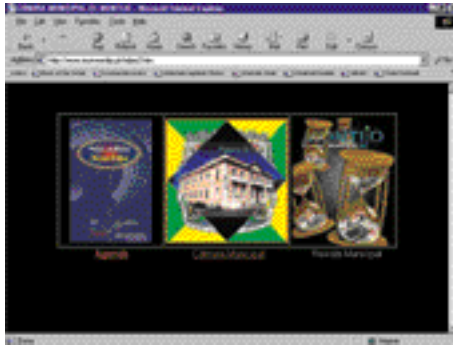
18.2 Barreiro (<http://www.cm-barreiro.pt>)



18.3 Grandola (<http://www.cm-grandola.pt>)



18.4 Moita (<http://www.cm-moita.pt>)



18.5 Montijo (<http://www.mun-montijo.pt>)



18.6 Sesimbra (<http://www.mun-sesimbra.pt>)

19 Distrito de Viana do Castelo



19.1 Arcos de Valdevez (<http://www.cm-arcos-valdevez.pt>)



19.2 Caminha (<http://www.cm-caminha.nortenet.pt>)



19.3 Monção (<http://www.cm-moncao.pt>)



19.4 Paredes de Coura (<http://www.cm-paredes-coura.pt>)



19.5 Ponte da Barca (<http://www.cm-pbarca.nortenet.pt/>)



19.6 Ponte de Lima (<http://www.cm-plima.nortenet.pt>)

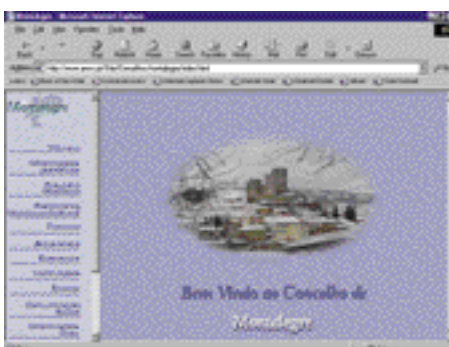


19.7 Viana do Castelo (<http://www.cm-viana-castelo.pt/>)

20 Distrito de Vila Real



20.1 Boticas (<http://www.cm-boticas.pt/>)



20.2 Montalegre (<http://www.amvc.pt/Site/Concelhos/montalegre/>)



20.3 Murça (<http://www.cm-murca.pt/>)



20.4 Peso da Régua (<http://www.cm-peso-regua.pt/>)



20.5 Ribeira de Pena (<http://www.cm-ribpena.pt/>)

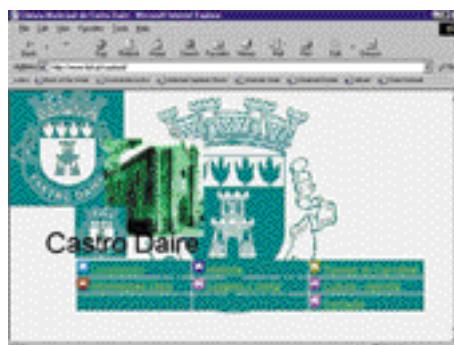


20.6 Sabrosa (<http://www.cm-sabrosa.pt/>)

21 Distrito de Viseu



20.7 Vila Real (<http://www.cm-vilareal.pt/>)



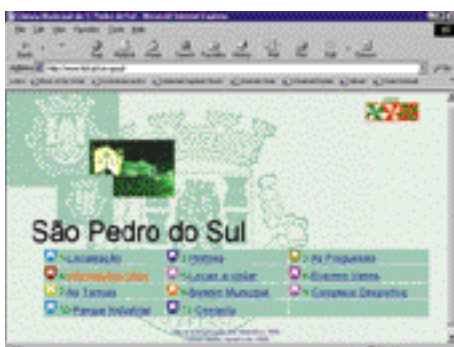
21.1 Castro Daire (<http://www.fish.pt/castrod/>)



21.2 Cinfaes (<http://www.cm-cinfaes.pt>)



21.3 Moimenta da Beira (<http://www.terravista.pt/Nazare/3621/>)



21.4 São Pedro do Sul (<http://www.fish.pt/cm-spsul/>)



21.5 Sernancelhe (<http://www.cm-sernancelhe.pt/>)



21.6 Tabuaço (<http://www.cm-tabuaco.pt/>)



21.7 Vouzela (<http://www.cidadevirtual.pt/cmvozela/>)